Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** — Director: **A. RUELLA RAMOS**

Sexta-feira, 26 de Julho de 1974 — N.º 18521 — Ano 54.º — Preço 2$50

CUBA EM FESTA

O povo cubano comemora hoje o 21.º aniversário do assalto ao quartel Moncada, o primeiro passo para a revolução. Uma fotografia histórica: Fidel Castro e os seus companheiros de armas abandonam a prisão onde a ditadura cubana os lançara depois do frustrado ataque ao quartel Moncada, na noite de 21 de Julho de 1953.
(Ler na pág. 15).

DRAMÁTICA SITUAÇÃO NOS HOSPITAIS CIVIS

Os trabalhadores dos Hospitais Civis de Lisboa reunem-se esta noite (Terraço do Capitólio, 21 horas) numa assembleia geral em que pela primeira vez serão descritas e comentadas as condições concretas de vida dos doentes internados.

Um dos documentos a apreciar é o impressionante relatório de Joaquim Luís Duarte Violante, que até há dias foi o representante geral dos doentes de sexo masculino, internados no Hospital dos Capuchos. Violante, cuja eleição se fez através de um abaixo-assinado que correu as enfermarias, teve alta pouco depois de ter apresentado o seu libelo às autoridades hospitalares, já no corrente mês de Julho.

Algumas passagens do documento:

Alimentação: «A alimentação é mal confeccionada. As carnes na sua maioria são peles que parecem borracha, acontecendo por vezes trazerem maus cheiros. Os peixes muitas vezes não vêm nas condições devidas para serem comidos. Qual o motivo por que a comida dos empregados é diferente da dos doentes? Será que continuam a reinar as discriminações?»

Sanitários: «Há alguns sanitários que não têm autoclismo ligado, o que dá origem a que os doentes tenham que andar com baldes a transportar água para as sanitas, havendo água no chão... Não há desinfectante... Aparecem moscas e outros insectos, espalhando-se os mesmos pelas enfermarias e até pousando na comida dos doentes. Os urinóis de vidro e arrastadeiras não são devidamente lavados o que causa maus cheiros... O doente da cama 21 foi-lhe amputada uma perna: até à data de hoje ainda nenhum funcionário se dignou pôr-lhe uma arrastadeira ou sequer trazer-lhe uma bacia para lavar a cara ou as mãos...»

Enfermagem: «Se for necessário chamar o enfermeiro tem que ser a gritar ou se não puder gritar têm que bater em qualquer lado... porque as campainhas estão todas desligadas ou avariadas... Os doentes queixam-se que às vezes de noite quando é preciso supositórios para as dores e os enfermeiros não lhos podem dar alegando que não os têm em virtude de ficarem fechados... Há doentes que não se podem levantar e estão um mês e mais sem tomar

Continua na pág. 24

Regressaram a Atenas numerosos exilados

ATENAS, 26 — (FP/UPI/ANI) — Chegaram na quinta-feira à Grécia inúmeros exilados gregos. Entre os que regressaram contam-se o professor de direito Georghes-Alexandre Mangakis e o capitão da Marinha Nicolaus Pappas.

Vindo da Alemanha Federal, país onde se refugiara em 1972, Mangakis declarou à sua chegada: «Chipre libertou a mãe-Grécia. A filha libertou a mãe. Foi vencido o primeiro obstáculo ao restabelecimento de uma vida política normal, mas agora devemos todos trabalhar na instauração de uma verdadeira democracia social».

Em sua opinião, «todas as forças políticas devem intervir na resolução dos problemas gregos, incluíndo a esquerda, que, durante os sete anos do regime militar, também sofreu».

O capitão Pappas e vinte camaradas seus que se tinham refugiado no estrangeiro devido a terem participado numa conjura favorável a Constantino, chegaram, também na quinta-feira, a Atenas.

Entre estes figura o capitão Varfis, que, na altura aprazado para a conjura, abandonara o seu posto na sede da NATO em Bruxelas, Anunciando em plena reunião internacional que «não podia continuar envergando o uniforme de oficial enquanto a Polícia Militar do seu Governo estava torturando compatriotas seus».

Entretanto, em Moscovo, Andrei Gromyko, apelou para a restituição do poder ao presidente deposto de Chipre, arcebispo Makarios, e para a retirada de todas as tropas estrangeiras da ilha.

EMPRÉSTIMO EXTERNO A PORTUGAL

O Governo está a negociar com o Banco Mundial, através do Ministério das Finanças, a concessão de um vultoso empréstimo ao nosso país. E estão também em estudo pedidos de empréstimos a outros institutos de crédito estrangeiros.

O Banco Mundial é um instituto internacional dominado pelos Estados Unidos. O seu presidente é Robert Mc Namara, antigo secretário da Defesa norte-americano.

Os empréstimos solicitados por Portugal destinam-se a compensar as dificuldades financeiras sentidas actualmente pelo nosso país, nomeadamente devido à queda vertical das transferências dos emigrantes, redução das receitas do turismo e quebra da produção.

VOTO DE CONFIANÇA DE UM POVO NAS SUAS FORÇAS ARMADAS

Três meses após o 25 de Abril a prova foi concludente: qualquer manobra da reacção, venha ela donde vier, será impiedosamente esmagada pela vontade popular aliada ao Movimento das Forças Armadas Esta a ilação que se pode tirar da manifestação-comício de apoio ao Programa do M F A e ao Governo Provisório que decorreu no Estádio 1 º de Maio

Difícil se tornava fazer uma estimativa da multidão presente Cem, duzentas mil pessoas? Todo o recinto do Estádio se encontrava cheio Pairando sobre a multidão, um mar de bandeiras vermelhas com a foice e o martelo e cartazes com dísticos onde se lia: «Abaixo a reacção», «Não aos despedimentos», «Fim à guerra» e outros

Indiscritível o ambiente ontem vivido no Estádio 1.º de Maio onde a todo o momento a multidão em uníssono gritava os «slogans» «Unidade» e «P.C.P.» e «Abaixo a reacção».

Os focos de holofotes do Exército cruzavam o recinto e quando no início, o Hino Nacional foi tocado, dezenas e dezenas de balões verdes e vermelhos, ergueram-se na noite.

Bandeiras rubras erguidas, um destacamento de marinheiros fez a sua entrada no recinto. Ovação estrondosa e grita-se em coro «M.F.A.».

Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista e ministro dos Negócios Estrangeiros seria o primeiro orador da noite.

«Estamos aqui reunidos no mesmo ideal mas podemos declarar: venceremos! A reacção não passará» — afirmou, depois de ter feito referência ao facto da legenda «O povo unido jamais será vencido». E que brotou espontaneamente na madrugada de 25 de Abril, estar certa.

Referiu a seguir a unidade do povo português com o Movimento das Forças Armadas declarando que essa unidade «está consubstanciada no Programa do M.F.A., que é também o Programa do Governo Provisório da II República.

«Temos de democratizar — prosseguiu — e para democratizar precisamos de sanear e acabar com os fascistas nos seus postos.»

E logo a seguir: «Para democratizar são necessários os partidos políticos e aqueles que falam mal dos partidos políticos não são democratas, pois sem partidos não há democracia política».

Debruçou-se depois sobre o processo de descolonização que considerou urgente, na medida em que atrasá-lo apenas serve «para deteriorar o ambiente em Portugal e em África». Prosseguindo, o ministro socialista disse que relativamente ao terceiro objectivo do Programa do M.F.A. desenvolver era necessário pedir ao povo para trabalhar mais, mas para isso era necessário que o Governo Provisório, de que faz parte, garanta que o resultado desse trabalho não vá enriquecer meia dúzia de multimilionários.

Continua na pag. 11

Muitas dezenas de milhares de pessoas afluiram ontem à noite ao Estádio 1.º de Maio, manifestando assim o seu inequívoco apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao segundo Governo Provisório de coligação.

24 PÁGINAS

NACIONAL

Nomeado o embaixador soviético em Portugal

MOSCOVO, 26 — Arnold Kalinine, antigo ministro conselheiro em Cuba, foi nomeado embaixador soviético em Portugal.

Kalinine que nasceu em 1929 e estudou Direito trabalhou como professor e mais tarde como pesquisador no Instituto de Economia Mundial e Relações Internacionais da Academia de Ciências da União Soviética.

Ao anunciar a nomeação a Tass disse que o novo mebaixador em Portugal se encontra ao serviço da diplomacia do seu país desde 1969 — (R.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa**: B.º de Caselas. (Das 8 às 12 h). Rua D. Cristóvão da Gama 40, Av.ª D. Vasco da Gama, 23 e lado pares entre a Rua D. Jerónimo Osório e Rua D. Cristóvão da Gama. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua do Arco do Carvalhão, Rua dos Sete Moinhos, Rua Guilherme Anjos. (Das 8 às 12 horas).

5.º — Sector — Trav.ª da Boa Hora, 15 a 45, Trav.ª Água de Flor 24 a 50, Trav.ª do Guarda Mor, 26 a 40. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Carmo 12 a 14 e 15 a 47. (Das 8 às 12 horas). Rua Benformoso 1 a 231 e 92 a 294. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Madrid, 3 a 7. (Das 8 às 12 horas). Rua D. Pedro V, 2 a 70. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Az.ª. da Torrinha, Az.ª das Galinheiras. (Das 8 às 12 h).

--1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — CARNAXIDE:** Estrada de Outurela, Estrada do Carrascal. (Das 8 às 14 horas). **MEDROSA:** Bairro Novo da Medrosa. (Das 8 às 12 horas). **AMADORA:** Av.ª Marquês de Pombal, Rua Luís Gomes, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Av.ª Marechal Carmona, Rua 9 de Abril, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua Fialho de Almeida, Rua Major Cândido Pinheiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais. ZAMBUJAL**, Alto do Moinho, Est.º de Rana e imediações. (Das 8 às 14 horas). **TRAJOUCE**. (Das 8 às 14 horas). **PAREDE:** Rua José Relvas, Av.ª da República, Rua 31 de Janeiro, Rua Latino Coelho e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — SINTRA** e **LOUREL:** Av.ª da Aviação Portuguesa, Rua do Alecrim, Est.ª de Boialvo e imediações. (Das 8 às 14 h). Granja do Marquês. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra.** Achada, Sobreiro, Cabeça Alta e imediações. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — ALVERCA:** Est.ª da Estação, **S. JOÃO DOS MONTES:** Estrada Arruda. (Das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA:** Rua Luís de Camões, Rua 1.º de Dezembro, Trav.ª do Mercado, Trav.ª do Araújo, Rua António Palha, Rua Miguel Esguelha. (Das 6 às 14 horas). Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua Sacadura Cabral, Rua Serpa Pinto, L.º Marquês de Pombal e imediações. (Das 6 às 14 horas). Bom Retiro, V. Flores, St.ª Sofia, Quinta Granja, Ados-Bispos, Casal Côxa, Morna, Provela, Loja Nova, Cachoeiras, St.º Estevão, Quintas. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda:** Cardosas, Linhó, Quinta da Serra. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais Marmeleira, Refugidos, Quinta Carnota, Pedra D'Ouro, Sôpo, Quinta do Leão, Santana da Carnota, Antas, Pipa. (Das 8 às 14 horas). Aldeia Galega. (Das 8 às 14 horas). Merceana, Aldeia Gavinha. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras — GIBRALTAR:** Fonte Grada, Ponte do Rol, Casal Fernandinho, Arneiros Freiria, Moçafaneira, Pedra, Bordinheira, Assenta, S. Pedro da Cadeira, Casalinho de Alfaiata, Silveiras, Praia Azul, Boa Vista, Santa Cruz, Penafirme, Santa Rita. (Das 7 às 11 horas).

MATRÍCULAS

CONSELHO OPORTUNO: esteja seguro do caminho que deve seguir, na continuação dos seus estudos.

- Escolhendo as disciplinas que lhe garantam o máximo de eficiência, segundo as suas aptidões;
- Orientando as suas capacidades para aquela profissão que lhe dê a maior certeza de se sentir realizado.

Telépsia

ajudá-lo-á com a sua equipa de psicólogos, especializados em ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Prof. Lima Basto, 95-4.º — Tel. 77 90 28
LISBOA - 4

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES CIVIS DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

A Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Civis do Ministério do Exército informa que o plenário para aprovação do seu caderno de reivindicações se realiza no próximo dia 27, pelas 21 horas, na Manutenção Militar (Rua do Grilo, ao Beato — Lisboa).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João A. Bernardo Petinga, Auto Oceano-PENICHE

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

Gabinetes ministeriais

O ministro dos Negócios Estrangeiros acaba de reconduzir, nas funções de seu chefe de gabinete e secretário, respectivamente os srs. Vítor José da Cunha Rego e Bernardino do Carmo Gomes. Por seu lado o ministro dos Assuntos Sociais designou D. Maria Sofia Baião de Figueiredo e o sr. Hermano de Almeida e Carmo para preencherem as funções de seus secretários.

O ministro da Comunicação Social nomeou chefe de gabinete o capitão miliciano dr. Duarte Nuno d'Orey da Cunha.

FERIADOS MUNICIPAIS

O Ministério da Administração Interna tornou pública a seguinte nota:

«Sendo este Ministério solicitado sobre alterações de datas para os feriados municipais, esclarece-se que, até promulgação e publicação, que se pretende para breve, de diploma conveniente, são mantidas as datas praticadas até agora.»

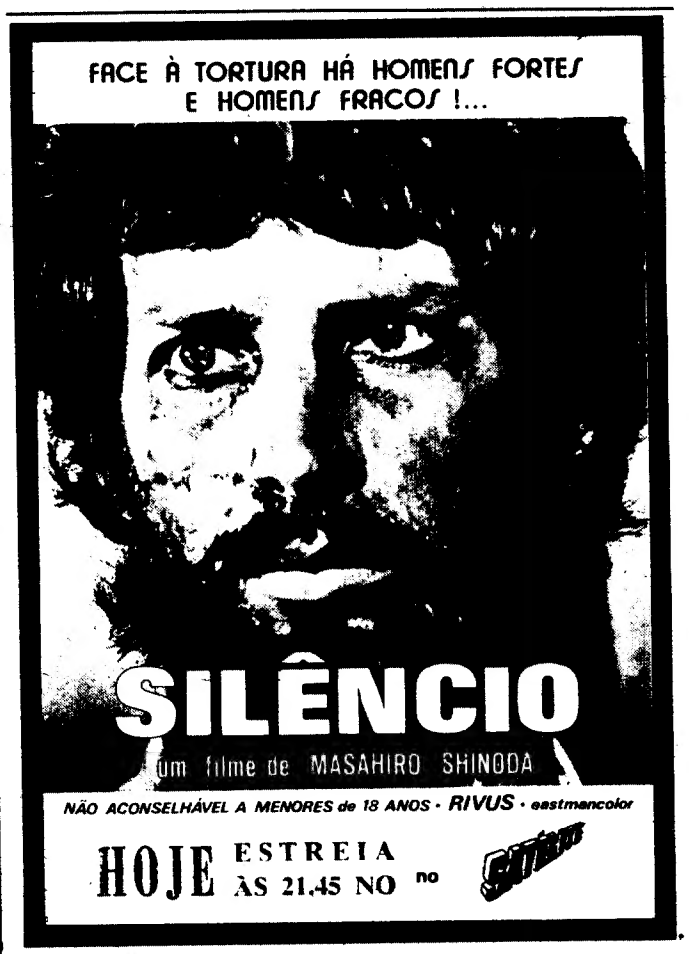
AFASTAR OS FASCISTAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

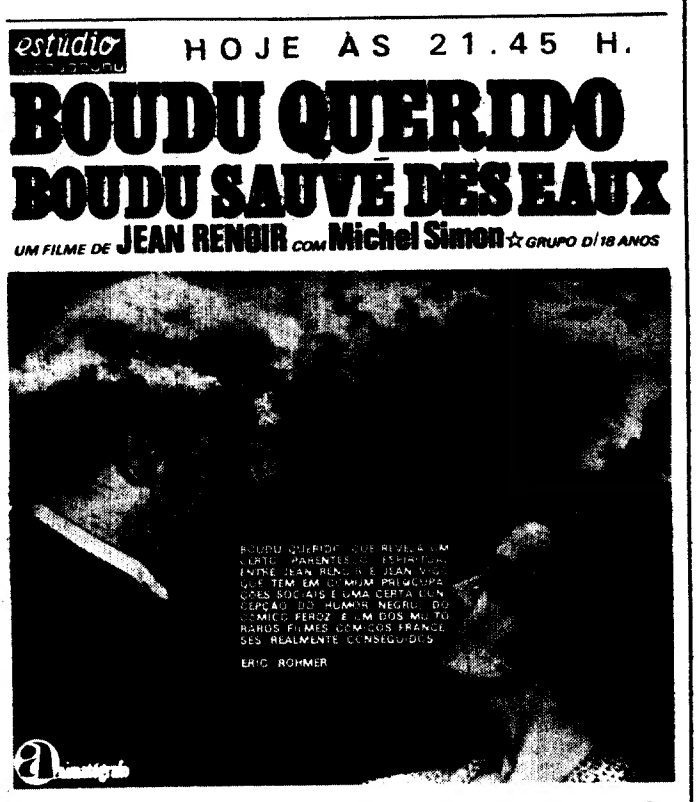
«A democracia não se edifica com gente demasiadamente comprometida com o regime anterior — não se edifica, em suma, com os fascistas» — afirmou ontem o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves no acto de posse da Comissão Interministerial de Reclassificação encarregada de estudar, e apresentar aos ministros competentes, as propostas que achar curiais para a suspensão, transferência, aposentação ou demissão dos funcionários ou agentes dos Serviços Civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de Direito Público envolvidas nos processos de saneamento a que se refere o Decreto-Lei n.º 277/74.

«A missão não é cómoda nem é fácil» — acrescentou o coronel Vasco Gonçalves. — **«É dura e difícil, e exige ter presente, acima de tudo, o amor à nossa Pátria. Só esse acrisolado amor poderá vencer as dificuldades.»**

Recorda-se que a comissão (presidida pelo conselheiro dr. João Faria Martins e drs. Alexandre Borrego e Júlio Sá Mesquita) deverá, segundo a letra daquele diploma, ter em conta sobretudo os seguintes aspectos: a) — comportamento contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida, revelado já depois do dia 25 de Abril de 1974; b) — factos que comprovadamente revelem a inadaptação do funcionário ao novo regime democrático e c) — características e qualificações do funcionário que o recomendem para funções diversas das anteriormente exercidas.

Assistiram à posse os quatro ministros sem pasta e o subsecretário da Administração Judiciária.





Em complemento o filme: «PASSEIO AO CAMPO»

ORLANDO DE CARVALHO FAZ FALTA NO M.E.C.

O ministro da Educação e Cultura determinou o recomeço dos trabalhos da Comissão de Estudo da Reforma Educativa, presidida pelo dr. Mário Dionísio, trabalhos esses interrompidos em 9 do corrente por demissão dos comissionados perante o anterior titular da pasta.

Entretanto o dr. Mário Dionísio considera, num texto de sua autoria, ser indispensável trazer a público que:

«1 Lamenta profundamente a ausência, no Ministério, do prof. Orlando de Carvalho, a cuja iniciativa e íntima colaboração se deveram a criação da Comissão e, em grande parte, o êxito com que os trabalhos decorreram até à interrupção;

2 A Comissão dependerá agora, directa e exclusivamente, do ministro da Educação e Cultura, e limitará a sua acção ao conjunto de medidas de emergência e, portanto, provisórias, a tomar para o próximo ano lectivo;

3 Apesar do grande esforço que vai tentar-se, é duvidoso que os trabalhos possam concluir-se no prazo antes previsto, atendendo ao tempo de que, a partir deste momento, se dispõe para tão vasta tarefa e a que se torna difícil assegurar o espírito de sacrifício indispensável de todos os membros das subcomissões nas circunstâncias presentes.»

O ministro Vitorino Magalhães Godinho associa-se à homenagem prestada ao prof. Orlando de Carvalho, cuja colaboração com o Ministério «deseja sinceramente».

ALMADA

INQUÉRITO DO MDP

A comissão concelhia de Almada do Movimento Democrático Português vai proceder a um inquérito sobre as condições de habitação naquela cidade, «incidindo especialmente no estado em que vivem as massas populares «já que a zona regista um elevado índice de industrialização.

O inquérito de fácil preenchimento, estará à disposição de todos os habitantes do conselho de Almada nas sedes do MDP, das Juntas de Freguesia, em diversas empresas, sindicatos e estabelecimentos públicos. Brigadas móveis também recolherão respostas.

REUNIÃO EM MEDICINA

Está convocada para segunda-feira próxima, às 15 horas, uma reunião geral dos alunos de Medicina, para discussão do processo de funcionamento das comissões.

VAGA DE DESPEDIMENTOS NAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

O Sindicato Livre dos Trabalhadores de Publicidade divulgou um comunicado alertando contra a vaga de despedimentos que também nas agências de publicidade se faz já sentir:

«Ameaças de despedimentos em várias agências alarmam os trabalhadores de Publicidade. Tendo-se verificado, desde o início do ano, uma diminuição no investimento publicitário, as empresas reagem à ameaça da diminuição dos seus lucros da única forma que conhecem: responsabilizando os trabalhadores e os seus cadernos reivindicativos, depois do 25 de Abril, por essa provável quebra de lucros.

«Assim, estão ameaçados de despedimento imediato trabalhadores das agências Cinevoz, Macenn Erickson (apoiada economicamente pela Sociedade Central de Cervejas, Cidla, Intar, Sacor, Companhia de Seguros Ourique, etc.), Ciesa-NCK (Sociedade Nacional de Sabões e Multinacional NCK, como o nome indica), Lintas Internacional (grupo Lever e Fima), enquanto a Penta (membro do grupo C.U.F.) ameaça fechar, colocando no desemprego 49 pessoas.

«O Sindicato Livre dos Publicitários, consciente das intenções que presidem a estas ameaças, que atingem em grande parte dos casos, os elementos integrados nas Comissões Sindicais e de Empresa, sente-se no dever de alertar todos os trabalhadores e as entidades responsáveis para esta situação, salientando que, mais uma vez, o capitalismo nacional e multinacional visa criar o caos económico, pelo qual em última análise sempre responsabiliza os trabalhadores. O Sindicato Livre dos Publicitários mostra assim a sua determinação de tornar público os processos arbitrários empregues pelas agências de Publicidade na defesa dos seus interesses, sacrificando os do trabalhador.»

URBANO TAVARES RODRIGUES

COMO MUDAR E QUANDO ?

A coerência é a condição essencial para uma actuação política. Ela é consubstancial a uma visão do mundo.

Parto de um caso pessoal, que neste momento me traumatiza fortemente, para considerações de ordem geral.

Aconteceu, há dias, que, no intervalo do almoço, disposto a trocar o bife por um mergulho no mar (fundamental no meu equilíbrio nervoso) e por uma refeição velocíssima, dei um salto — de rodas — a Carcavelos (só aos trinta e tal anos consegui comprar o meu primeiro automóvel, que é, hoje, de certo modo, a minha reserva, mesmo contada pelo relógio, de fuga, de liberdade pessoal). Ora bem, arrombaram-me a mala do carro, de onde me roubaram um casaco — o de Verão, comprado há dias — papéis e agendas, a carteira, que, aliás, viria a ser-me restituída, bem como os documentos. Não se perdeu assim tudo. Perdi as minhas férias, tal como tencionava tê-las, pois a quantia que trazia comigo — mea culpa! — era avultada (relativamente) e nem sequer tencionava aplicá-la apenas em meu benefício. Era, de toda a maneira, o fruto de um trabalho intenso, diurno e nocturno, agora ainda mais pesado devido ao imperativo que sinto de dar o meu esforço irrisório à luta pela democratização de Portugal.

Posto isto, não venho atacar a ladroagem em geral; antes pelo contrário, tentar compreender convosco o agravamento de uma situação que era já muito séria antes do 25 de Abril. Admito que a sabotagem praticada em larga escala pelos empresários mais retrógrados (e a manifesta retracção da banca), originando um desemprego cada dia mais aflitivo, possa contribuir, bem como outros factores, para a deterioração deste estado de coisas. Mas, nesse capítulo, é o Movimento das Forças Armadas, do Governo Provisório e, em última análise, da vigilância da classe operária, da sua pronta intervenção contra as manobras dos patrões que simulam a ruína ou buscam alijar braços (para aumentar a mais-valia e estabelecer o pânico), é dessas conjuntas e imprescindíveis iniciativas que fio a nossa imparável vitória: o restabelecimento em Portugal de um clima de confiança propício à autêntica democratização e às eleições do povo.

Mas tornemos aos delinquentes. Vamos que haja indivíduos, numa sociedade de classes, como é a nossa, voltados para tentação fácil e para a habituação do roubo. Não poderemos, de modo algum, considerar admissível tal atitude. Lembremo-nos, porém, das horrorosas cadeias onde durante os longos anos do fascismo se tornaram homens em bestas-feras, sujeitando-os a uma exitência infra-humana, em vez de se forcejar pela sua reabilitação, sem demasia de dirigismo paternalista.

Não, eu não sei quem me roubou as minhas férias, nem é já isso que está em causa. Aliás, solidarizo-me cem por cento com as medidas justas e humanas (até que enfim que a justiça é humana) tomadas pelo meu querido amigo Francisco Salgado Zenha, ao decidir, com as adequadas precauções, a libertação da grande maioria dos presos de direito comum. Impõe-se, obviamente (disso não há que fugir) criar estruturas flexíveis (e só o Estado pode e deve fazê-lo) de recuperação, de reintegração desses indivíduos na sociedade, em trabalhos úteis. Se tal não se fizer rapidamente, a criminalidade aumentará.

E, já que vem a pelo, torno a ferir a tecla (a censura fascista cortou-me, onde vai ele?, um artigo a esse respeito) do direito dos detidos à vida afectiva e sexual, em fórmulas a estudar por especialistas. Porque o isolamento do ser humano só pode empederni-lo. E é o que acontece.

A terminar esta croniqueta, em que nada pus, suponho, de vindicativo, quero chamar a atenção para um tipo, pelo menos confrangedor, de marginalização e vadiagem. Há dias, numa outra praia da Linha (da chamada Costa do Sol) foi agarrado à unha pelas autoridades um garoteco de cerca de dez anos, que parecia oito e tinha *limpado* das barracas, à hora do banho, uma boa dúzia, ou mais, de malas de senhora. Vinha ajoujado, e isso o denunciou.

Iniciativa própria? Não. Confessou, no grande

Continua na pág. 17

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

APONTAMENTO DE UM PASSADO PRÓXIMO

- O processo de Nuremberg

Foram vasculhados mais de 100 000 papéis. Dezassete mil páginas tinha o processo e estavam juntos 4.000 documentos. A instrução durou 216 dias de trabalho. O primeiro ponto da acusação era baseado e instruído através dos oito primeiros grossos volumes. A acusação demorou 16 horas de leitura. Foi na realidade o mais célebre processo de todos os tempos para condenar os crimes mais graves de todos os tempos. Não apenas crimes de guerra mas principalmente crimes contra a humanidade e contra a paz.

Entre estes avolumavam-se os maus tratos infligidos aos prisioneiros tanto de guerra como civis, os assassinatos, as sevícias e as torturas praticadas nas pessoas os não correlegionários apenas por o não serem, etc.

Fora ideia inicial levar a julgamento todos aqueles que tinham feito parte da tenebrosa organização nazi, mas pela dimensão que o processo atingiria e pelo nunca mais acabar de acusações, alguns simples arrebanhados entre um povo enganado, acabou por deduzir-se a acusação apenas contra os principais, os autenticamente responsáveis.

Entre todos foram ao banco dos réus Goering, narcómano que esteve em tratamento, na cadeia, desse tremendo vício anteriormente adquirido; Hess, que sofria de perturbações mentais; Von Ribbentropp, o bem conhecido diplomata dos tratados que tiveram lugar na preparação da guerra, Rosemberg, teórico do nazismo, Frank, jurista oficial hitleriano, antigo ministro da Justiça, presidente da Academia de Direito Nazi; Von Schirack que tinha sido o chefe supremo das juventudes hitlerianas; Trick que exercera as funções de ministro do Interior e que foi organizador dos campos de concentração; Seyss Inquart; Keitel; Dönitz; Krupp; Von Pappeu; Schacht; Hans Fritzche que foi chefe da divisão da rádio no ministério da Propaganda, o melhor órgão da informação nazi. Todos estes nomes, com o brilho de estrelas de sangue, eram bem conhecidos durante a guerra e nos anos que a precederam.

Ali, no banco dos réus, perdida a arrogância e a altivez, eram apenas réus, respondendo com evasivas à matéria da acusação. Rosemberg, por exemplo, relativamente aos judeus, diz que o movimento anti-semita não tinha outro objectivo senão protegê-los. Frank, presidente da Academia do Direito Alemão, antigo ministro da Justiça, declara, simplesmente, que considera aquele processo como um julgamento ordenado por Deus para examinar a terrível época de sofrimento vivida sob o domínio de Adolfo Hitler e para lhe pôr termo. Um outro responde que não admite ser tratado como se fosse um duplicado de Hitler. Saukel, como quem faz no momento o reconhecimento de um grave erro, diz que o abismo, que verificou, entre o ideal de uma comunidade social e os terríveis factos, que tiveram lugar nos campos de concentração, o tinha emocionado profundamente. Speer acaba por declarar que o processo se tornou necessário e que havia uma responsabilidade comum por tão terríveis crimes, mesmo quando praticados sob um regime ditatorial. Von Pappen acaba por declarar que o que o tinha horrorizado na acusação fora a imprudência com que a Alemanha se tinha lançado na guerra e na catástrofe mundial, além da montanha de crimes cometidos por alguns dos seus correlegionários, crimes esses psicológicamente inexplicáveis. Admite que foram o paganismo e toda aquela época de totalitarismo os principais responsáveis, sendo estes dois factos os que tornaram Hitler um mentiroso, um fantasista patológico. Von Schirack diz que todo o mal provinha da política racial. Streicher defende-se com a afirmação de que aquele processo era o triunfo da judiaria universal. Keitel, escondendo a sua responsabilidade sob as ordens recebidas diz que para um soldado as ordens são ordens. Dönitz dá a resposta mais absurda de entre todas: «nenhuns dos pontos da acusação me diz respeito. Absolutamente nenhum.»

Um dos réus recusou-se a responder e outro nem tinha já a possibilidade de tal recusa. Enforcara-se numa espécie de corda que ele próprio fabricara na cela da prisão.

Problemas de natureza jurídica tomaram volume no julgamento de Nuremberg, havendo inovações importantes: a doutrina até então seguida da irresponsabilidade dos chefes foi posta de parte, logo pelo Estatuto do Tribunal de Nuremberg, no seu artigo sétimo. E a obediência a ordens superiores, ainda que emanadas do Governo não afastariam a responsabilidade criminal, apenas poderia constituir atenuante segundo o critério do Tribunal. Outra inovação importante foi o estabelecimento da responsabilidade criminal das pessoas colectivas, podendo a acusação ser deduzida contra as organizações e grupos, sendo neste caso punidos os elementos componentes.

A par deste processo um outro ou outros seguiam em França, contra Pétain, Laval e demais elementos do governo colaboracionista, dando-nos uns e outros a noção da repulsa não só pelos autores materiais dos crimes que o nazismo praticou como contra os autores morais, encobridores e ainda contra aqueles que devendo lutar no sentido de evitar a sua perpetração, viraram a colaboracionistas no nazismo.

Era o julgamento do nazismo cujo modelo foi importado pelos governantes portugueses dos últimos 48 anos.

ANTÓNIO JOSÉ CADAVEZ

PROBLEMAS DO NORDESTE TRANSMONTANO

Movimentos, mais ou menos coerentes, divisam-se na penumbra nordestina. Lá, no nordeste, quem não quer ser incomodado diz simplesmente: «não me toques que me desafino». Vamos todos desafinar a máquina para uma limpeza total...

Um meu amigo disse-me, há dias, com espanto, que o 25 de Abril ainda não chegara a Trás-os-Montes. Estranhei o espanto do meu amigo, pois seria de admirar se o povo pudesse reagir num momento ao caciquismo, dirigismo e despotismo com que foi tratado durante os longos anos que agora estão para trás das costas. O problema que é necessário enfrentar, na base, será a promoção cultural dum povo que vive alheado dos problemas da vida da nação. Ao lado disso, impõe-se o direito a um ordenado justo que dê possibilidades reais a um descontraimento da vida de prisão imposto pelo condiocionalismo social destes largos anos. Vamos descer mais aos factos e sua linguagem.

A Praça da Sé/de Bragança é um lugar de concentração, quer pela situação urbanística, quer pelas casas de café que a envolvem. Era o lugar das notícias políticas, dos empenhos, das nomeações, das críticas, das reuniões dos «senhores» da política, do passeio dos cónegos com os políticos. Outro meu amigo (eu não tenho culpa de ter tantos) disse-me que hoje, nessa praça da Sé, se ouve com frequência afirmar em tom feliz: «eu sempre fui do contra». Para mim vale de lição. Ontem eram do *contra* e ninguém sabia, hoje são do *contra* e querem que ninguém saiba.

As pseudo-eleições eram uma farsa. Certo. Certíssimo. Porque farsa, o povo era a grande vítima. Escolhia-se o presidente da Junta porque era rico. Como é óbvio, nem sempre tinha a simpatia do povo.

Queria a mulher um atestado da Junta para um documento do marido emigrado, queriam os pais outro atestado para internar o filho doente, queriam os filhos um atestado para o abono de família, tem de vir cá logo, que estou ocupado, tem de me ir à jeira, porque não há quem trabalhe, tem de prometer a azeitona, as uvas, na época das colheitas. O serviço público, de serviço da comunidade tornava-se uma vassalagem estúpida ao «mandarim», fonte de pretígio, de escravatura, de opressão. Quem poderia dizer não a este estado de coisas? Como poderia o Nordeste deixar de ser a província mais atrasada da Europa?

O ano passado, numa sucursal da Sogrape, um diálogo que podia ser imaginário, mas que é bem real.

Continua na pág. 22

NACIONAL

A PROPOSTA DO FUNCIONALISMO É HOJE RATIFICADA A ENTREGUE AO GOVERNO

Depois de discutida e aprovada nos diversos locais de trabalho, é hoje à tarde submetida a ratificação, no decorrer de um plenário a efectuar às 18 horas no Jardim de S. Bento, a proposta dos trabalhadores da função pública relativa a salários, subsídios, diuturnidades, horários, saneamento, estatuto do funcionalismo e situação dos aposentados.

Após a ratificação a proposta será entregue ao Governo Provisório, no Palácio de S. Bento, pela comissão de representantes dos trabalhadores. Estes apoiarão os camaradas concentrando-se diante do Palácio.

Como é do conhecimento público, o aumento salarial proposto pelo anterior Governo Provisório foi rejeitado pelos trabalhadores da função pública, reacção que levou a que o Governo o retirasse para revisão. Espera-se que esta proposta dos trabalhadores, por representar a vontade dos próprios interessados, seja total ou largamente tomada em consideração pelo Governo actual e a resolução tomada seja rapidamente divulgada.

Um 2.º plenário dos Trabalhadores do Funcionalismo Público inicialmente marcado para ontem às 21 horas no Cais da Rocha Conde de Óbidos teve a sua realização dificultada pelo que foi transferido para a noite de hoje no Estádio 1.º de Maio (ex-FNAT). Esta reunião é convocada por um grupo de trabalhadores de vários ministérios que negam representatividade à referida Assembleia de Delegados, que convocou o plenário de hoje, em S. Bento.

PROPOSTA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Tal como já dissemos acima, a proposta refere-se aos pontos mais importantes com que se debatem os trabalhadores do Estado. Em relação ao saneamento, os trabalhadores da função pública, pretendem o total cumprimento das medidas de saneamento por eles democràticamente aprovadas, a criação obrigatória de comissões de saneamento em todos os organismos de Estado, o inquérito às situações de saneamento feito por uma comissão paritária tendo um representante dos trabalhadores voto de qualidade; demissão imediata dos ex-pides e suspensão imediata dos funcionários a sanear até à conclusão do inquérito, sempre que se verificar necessário.

No aspecto legislativo o documento propõe a revogação imediata de toda a legislação fascista, nomeadamente o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, para que seja elaborada com a participação dos respectivos trabalhadores, uma lei geral que regule o Estatuto da Função Pública, incluindo o pessoal civil dos departamentos militares.

Relativamente aos salários e tendo em atenção os critérios de estabelecimento dum salário mínimo, a redução do leque salarial e a redução das diferenças entre categorias, propõem um salário mínimo de 4500$00, o estabelecimento de categorias correspondentes às letras de A a Y com um vencimento máximo de 18 900$00, retroactivo desde 1 do corrente e até Dezembro, definindo-se entretanto, com a participação dos trabalhadores, uma política salarial que inclua a reformulação das categorias existentes. Todos os trabalhadores deverão incluir-se, pelo menos na letra Y e ter direito a um subsídio de Natal igual a um mês de vencimento e a um subsídio de férias fixo para todos de 6 mil escudos. Quanto ao horário, os trabalhadores propõem o máximo de 40 horas semanais distribuídas por cinco dias estabelecendo-se o direito às diuturnidades, para todas as classes, com efeitos retroactivos, em função dos anos de serviço no Estado. Os trabalhadores aposentados deverão ter direito às mesmas regalias dos seus camaradas no activo.

A CORRIDA DOS TOUREIROS

A corrida anual dos toureiros a favor do Fundo de Assistência do seu Sindicato teve regular entrada. Lidaram touros de Palha, os cavaleiros Mestre Baptista, Luís Miguel e José João Zoio, todos com voltas e acompanhados pelos pegadores de Nuno Salvação Barreto.

Dos «espadas» foram aplaudidos José Júlio e Óscar Romano e o novilheiro Carlos Pimentel.

E pouco mais há a acrescentar a não ser o que se refere aos filhos do inesquecível Carlos Arruza. Carlos, que pratica o hipismo tauromáquico com Mestre David Teles sofreu grave queda com a cavalo e seu irmão Manolo, que no Campo Pequeno apenas se deixou ver por estranhar a falta de picadores, é esperado por nós tal qual ele é. Figura já famosa, digna de seu pai, como em Espanha está provado. Assim, o desejamos ver brevemente no Campo Pequeno.

EL T P

POLÍCIAS E POPULARES EM CONFRONTO NO INTENDENTE

A discussão gerada à volta do preço de uma cerveja, teria estado na origem de uma cena de tiros entre elementos da P.S.P. e vários frequentadores de um bar no Intendente.

Segundo o auto de notícia presente no Governo Civil, o provocador do conflito foi um jovem, de apelido Francisco Paixão, que, após ter-se recusado a pagar uma cerveja cujo preço considerou um «autêntico roubo», teria tentado tirar a pistola e o cassetete ao polícia ali em serviço. Acorreram mais agentes, juntaram-se populares. Uma viatura policial foi voltada e danificada. Dispararam-se tiros de ambas as partes e no final da refrega, três jovens, entre os quais Francisco Paixão, jaziam no chão atingidos pelos projecteis.

O auto refere ainda que os disparos policiais foram atirados «para o ar e para o chão» e que os populares, uma enorme multidão», estavam armados com ferros, varapaus e pistolas.

Os três feridos foram conduzidos sob prisão para o Hospital de S. José.

O MAIOR CONCERTO "POP" DA DÉCADA!

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

"The Concert for Bangladesh"

GEORGE HARRISON • RINGO STARR • BOB DYLAN
ERIC CLAPTON • RAVI SHANKAR • LEON RUSSELL
e muitos outros.

Realização de Saul Swimmer • Produção de George Harrison e Allen Klein • Mistura George Harrison e Phil Spector • Technicolor

2.ª semana

TODOS AO ALVALADE!

URBANO TAVARES RODRIGUES

2.ª EDIÇÃO

IMITAÇÃO DA FELICIDADE

Um livro proibido pela censura durante dez anos com um texto crítico de Mário Sacramento.

Colecção AUTORES PORTUGUESES

70$00

uma edição BB LIVRARIA BERTRAND

UMA «MAXI» MINI-REVISTA

NUA e CRUA!

2.º MÊS

de LOTAÇÕES ESGOTADAS

TEATRO LAURA ALVES

NA RUA DA PALMA

Telefone 864756

Interdito a menores de 18 anos

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 e 23 horas

Domingos «matinées» 16 h.

Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA

Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas

«BALLET» INGLÊS

THE RAINBOW SELECTION

Atracção internacional

SÉRGIO e MADI

Fátima Castelar e João Callaty

os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília

Direcção musical Hilário Sanches

PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS

Direcção coreográfica de Mário Santiago

2.as FEIRAS: DESCANSO

JIM KELLY o extraordinário actor de "O DRAGÃO ATACA"

CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA

(Black Belt Jones)

KARATE! COMÉDIA!

O filme mais poderoso que "O DRAGÃO ATACA"

com JIM KELLY GLORIA HENDRY argum. OSCAR WILLIAMS

prod. FRED WEINTRAUB e PAUL HELLER real. ROBERT CLOUSE

Grupo C-14 anos

EDEN HOJE — ESTREIA nos 2 cinemas às 21,45

AVIS

CONCEITO CRISTÃO DE DEMOCRACIA =A DEMOCRACIA CRISTÃ...

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

«Parece-me que ele (*o episcopado*) continua fiel a si mesmo, depois de ter apoiado o regime fascista da maneira que se sabe, pois agora aposta-se nas classes mais à direita deste país. Isto prova-se com a análise que é feita do chamado conceito cristão de democracia. O que é que isto quer dizer? Quando se exclui o marxismo, se exclui o socialismo, exlui-se o liberalismo que aliás já não existe, pois é evidente que o que fica é a opção das direitas ocidentais e claramente a ideologia do capitalismo monopolista de Estado. As referências a Pio XII, a Jacques Maritain e mesmo ao período a seguir à guerra mostram claramente que o que está a pensar é na democracia cristã alemã e italiana. Em resumo eu diria que o que se passa é o seguinte: Senhores priores, gente pia deste país, *conceito cristão de democracia*, façam o favor de ler: *democracia cristã*.»

(*Ex-sacerdote, de nome irreconhecível*)

SOCIALISMO EM LIBERDADE

«Parece-me extremamente importante. Faz uma análise à actual situação em termos que precisam de ser vistos com cuidado por todos os cristãos. Pelo que se refere em especial a dois pontos: primeiro, é que nenhum partido pode invocar o nome de cristão, segundo, é a análise crítica que se faz do socialismo, marxismo e capitalismo que ainda não tive oportunidade de analisar com cuidado. Para mim é tanto mais importante quanto mais defendo o socialismo em liberdade como uma definição profundamente cristã e por isso neste momento não me queria pronunciar mais sobre o assunto.»

(*Henrique Santa Clara Gomes*)

O PASSADO MUITO PESADO

«Penso que os senhores bispos foram um pouco além do que eu esperava, mas não tão longe como era possível e necessário.

«Foram além do que eu esperava porque, com raríssimas excepções, tendo estado intimamente ligados à ditadura conservadora, de que foram um dos pilares mais constantes e mais sólidos, dessolidarizaram-se cautelosamente, até agora, desse período e dos homens que o consubstanciaram. É uma atitude que talvez haia quem capitule de oportunista, mas é proveitosa talvez para alguns católicos, para alguns cristãos, porque ajudou-os a desembaraçar-se de um passado muito pesado.

«Mas por outro lado os bispos não foram tão longe quanto podiam e quanto em meu parecer deviam. Usando uma linguagem ambígua e obscura como é de uso neste género de documentos, deixaram a consciência dos cristãos inquieta, não a sossegaram, nem lhe abriram os caminhos do futuro.

«Criticam, depreciam, levantam dúvidas sobre o processo político instaurado no 25 de Abril, insinuam os perigos da liberdade, das reivindicações, reduzem artificialmente as opções políticas ao marxismo e à democracia liberal, identificando sem razão e sem crítica, a democracia com o conceito que a Igreja forma da democracia. E só essa democracia, dizem, é a verdadeira, a sã democracia: as outras formas democráticas são condenadas, «ipso facto». Não falam — e é pena do socialismo democrático ou liberal, o qual é perfeitamente compatível com a verdade evangélica. É na lacuna grave que mostra a pseudo-isenção dos nossos bispos.»

(*Miller Guerra*)

ONDE ESTÁ O EVANGELHO

«A impressão que me fica é que, mais uma vez, não se tem em conta, uma análise científica da realidade. E portanto as considerações que os bispos tecem acerca dessa realidade pecam por serem concepções e considerações acentuadamente ideológicas e pouco científicas. Isto mesmo quando os senhores bispos vêm invocar a ideia de que se estão a fazer eco de um pensamento da Igreja.

«Pensamento da Igreja é um pensamento que deve ser desenvolvido e estruturado pela comunidade cristã.

«Ao terminar a leitura da carta pastoral, qualquer cristão se pode interrogar se ficou com mais incentivo do ponto de vista evangélico do que propriamente político na sociedade. A minha opinião pessoal é que não fica. E nesse sentido eu considero grave um tipo de pastoral como esta.»

(*Maria Manuela Silva*)

A SALVAÇÃO DOS HOMENS

«Agrada-me muito ver os nossos bispos pronunciarem-se tão abertamente sobre os problemas de ordem temporal e pronunciarem-se como pastores: nitidamente a sua voz não é uma voz política, partidária, mas voz de homens da Igreja que considera que os assuntos de vida dos homens inclusivamente assuntos políticos, dizem respeito também à salvação dos homens.»

(*Padre José Policarpo, reitor dos Olivais*)

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850$00!
TELS. 58... LISBOA

IBERIAN/
/U. S. NORTH ATLANTIC
WESTBOUND
FREIGHT CONFERENCE

As linhas membros da iberian/U.S. North Atlantic Westbound Freight Conference tem o prazer de informar os srs. Carregadores do tráfego respectivo de que acordaram em reduzir, a partir de 1 de Agosto de 1974, a sobretaxa da Bunker Surcharge de 22 % para 19 %. Mais informam de que, a partir da mesma data, a Bunker Surcharge não será aplicada nas sobretaxas de volumes pesados (heavy lifts) e comprimento (long lenght) previstas na Tarifa.

O COMITÉ PORTUGUÊS

ANDAR ALUGADO
VENDE-SE

Bom inquilino 4000$00 mensais com 3 c. assoalhadas — hall — corredores — W. C. — cozinha, com electro-domésticos e móveis italianos — paredes a panel — alcatifas — aquecimento — vidro Katacolor — caixilhos alumínio, etc.

Trata o próprio — Praça Professor Santos Andrade, 2-1.º, esq.º — BENFICA (à 2.ª circular) — LISBOA.

CINEMA CASTIL
não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE ÀS 00,30 H

UM DOS GRANDES FILMES DO CICLO DA CASA DA IMPRENSA

YVES MONTAND
num filme de
COSTA-GAVRAS

ESTADO DE SÍTIO
ETAT DE SIEGE

TEMPO NOVO

INFORMAÇÃO INDEPENDENTE

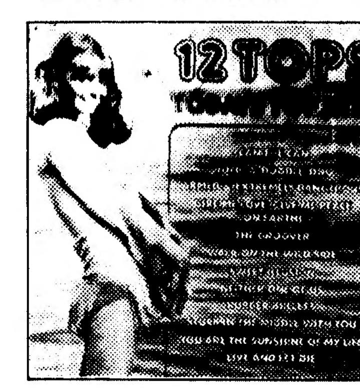
o semanário que os portugueses esperavam

1º NÚMERO SEXTA-FEIRA
26 DE JULHO

VALENTIM DE CARVALHO

POR 70$

em ferias com as 12 melhores*



*12 CANÇÕES POP

1 DISCO LP
AO PREÇO
DE UM EP

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

150 ANOS
COM A MUSICA

ESPECTÁCULOS

Teatro na Casa de Lafões

A Casa de Lafões promove amanhã, pelas 22 horas, uma sessão de teatro para sócios, familiares e amigos na qual o seu grupo de teatro apresentará as seguintes peças: «O Jogador» de Dupont de Sousa e «A Preguiçosa» de Fernando Schwalbach.

Praça de Toiros de
ESPINHO

GRUPO A. m. Barros

GRANDIOSA
CORRIDA DE TOIROS
28 DE JULHO, AS 16,30 h.

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSE JOÃO ZOIO

ESPADAS
JOSE JÚLIO
RICARDO CHIBANGA

Forcados Amadores de Santarém
capitaneados por
José Manuel Soutto Barreiros
8 toiros de D. MARIA ANA PASSANHA

BILHETES A VENDA NA:
CASA CAMPIÃO - PORTO Tel 25134
COMISSÃO MUNICIPAL DO TURISMO DE ESPINHO Tel 9 70911
BILHETEIRA DA EMPRESA DO EDIFÍCIO DO CASINO DE ESPINHO

Cine/Sistema

M/ 6 anos

TOIROS
EM SETÚBAL

DOMINGO, 28 DE JULHO, ÀS 18.00 HORAS
Extraordinária Corrida de Toiros
SERÃO LIDADOS 8 BRAVOS TOIROS
DA GANADERIA DR. BRITO PAIS
CAVALEIROS:
ALFREDO CONDE — FREDERICO CUNHA
ESPADAS
MÁRIO COELHO e ADOLFO ROJAS
FORCADOS: O ARROJADO GRUPO AMADORES
DE LISBOA COMANDADOS POR
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, «matinée»
às 16 horas
Segundas-feiras
descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito m/ n. 13 anos

A ACADEMIA INTERNACIONAL DE DANÇA COSTA DO SOL apresenta
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
A COMÉDIA MUSICAL DA BROADWAY
HOJE ÀS 21.45 HORAS
THE FANTASTICKS
COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
TERENCE CONOLEY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINOO GOLVALA — MICHEL HARDY
A comédia musical de maior sucesso em todo o Mundo — Directamente de Londres (com o patrocínio da C. M. L.)
★
IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA
APRESENTA NO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas Dia 26, às 18.30 horas
HOJE
A BELA ADORMECIDA
de TCHAIKOWSKI
(APRESENTAÇÃO INTEGRAL — 4 ACTOS)
numa produção cedida pelo THEATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE
com as Estrelas Convidadas (por ordem alfabética):
CARROL BARRET — JEANNETTE JACQUET — ANNA-MARIE HOLMES — EDRA TOTH — GINA VIDAL — DAVID HOLMES — WOYTER LOWSKI — SIMON MOTTRAM
SOLISTAS — CORPO DE BAILE — do SUMMER FESTIVAL BALLET
(GRUPO B — 10 ANOS) A BILHETEIRA DO S. CARLOS ABRE ÀS 13 HORAS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

QUE TEATRO ?

. . «Os Putos», de Altino M. do Tojal. Adaptação e encenação: Pedro d'Orey. Intérpretes e colaboradores: Fernando Branco, Maria Teresa, .Isabel Mota, Maria Elisa, Alexandre Ribeirinho, António Fortes, José Luís, João de Sousa. Teatro de Bolso «Barracão». 20/7/74.

Põe-se neste momento, e mais do que nunca, o problema de precisarmos de exigir de nós mesmos o melhor, o mais eficaz. Essa exigência não pode deixar de resultar da consciência de que temos finalmente um sério papel social a desempenhar; de que já não podemos apresentar um alibi para disfarçar essa seriedade.

Em teatro, por ser o caso. Admitimos que o teatro atraia os jovens que encontram no palco uma forma de agir e de, simultaneamente, comunicarem essa acção. Parece-nos, no entanto, que ao amador não basta amar o teatro para transformar a sua prática num ofício mesmo de horas vagas, de que o facto de ser desinteressado não absolve a possivel ineficácia.

Embora não tenha sido distribuido programa, supomos não nos enganar atribuindo a Pedro d'Orey a principal responsabilidade pela criação de um novo grupo de teatro que dispõe de um pequeno teatro . . o «Barracão» . . e pela criação deste primeiro espectáculo. Pedro d'Orey preferiu a um texto teatral e que podia ser mais fácil para principiantes, a adaptação de algumas «estórias» de Altino M. Tojal, integradas nos livros «Os Putos» e «A Homenagem». Compreendemos, no entanto, que Pedro d'Orey se deixasse tentar por alguns destes contos admiráveis, em especial pelo da rapariga que herdou a fome de gerações e gerações, e que espera a vinda de um avião carregado de pão em que o pai, emigrado, há-de regressar; a do puto que junta moedas para ir ter com o pai, que não é pai, que está nas Américas; a do «visionário» que quer fazer «um valão» para ir para uma estrela e que ladra como se pertencesse à raça canina; a do engraixador a quem um dia acontece uma terrível aventura amorosa. Infelizmente, o que há de insólito, de poético e de dramático, nos textos do escritor perdeu-se quase sempre na sua passagem ao palco.

A julgar pelo espectáculo, o adaptador não conseguiu superar as dificuldades apresentadas pela tarefa a que se propôs. A adaptação de um texto literário ao teatro, implica o domínio das duas linguagens. Cada uma dessas linguagens tem as suas leis específicas cuja transgressão só se justifica pela passagem correcta e enriquecedora de uma a outra. Verifica-se que Pedro d'Orey tentou dar uma certa estrutura á narrativa teatral que construiu servindo-se para isso da figura do próprio jornalista-autor do qual fez o fio condutor da história. Para isso, alterou a ordem aos contos, conseguindo, graças também à simplicidade das soluções cénicas, dar um certo ritmo ao espectáculo. Todavia, o adaptador não resolveu o problema posto pela personagem referida que se passeia pelo palco, geralmente muda, agarrada ao cachimbo e cofiando a barba, como se quisesse provar a sua inteligência. Só um grande actor teria conseguido tornar aceitável uma personagem cuja presença acaba por se tornar incómoda.

Além disso, podem considerar que Pedro d'Orey não conseguir ir além de uma adaptação elementar, com excesso de tempo de narração, e utilizando os diálogos do autor, sem ter em conta a ausência de coloquialidade que por vezes marca, característica que pode estar certa no contexto literário embora seja geralmente impraticável no palco. A este ponto, o da adaptaçao, bastante negativo, devemos acrescentar a aparente incapacidade de dirigir os actores revelada pelo encenador. Basta, aliás, ouvir a primeira fala (off) do próprio encenador para nos apercebermos da sua dificuldade em articular as palavras, condição primária para quem queira fazer teatro. Daí, possivelmente, o débil rendimento obtido dos intérpretes que raramente atravessam a linha que divide o estar no palco do representar. A sua incipiência e a ausencia de uma direcção segura, impediu-os de encontrar e assumir personagens cuja densidade humana e social, patente nas páginas de Tojal, não chega ao palco. Ressalvo alguns passos do actor que interpreta o taberneiro; do actor que interpreta «Teobaldo Gomes, um cão», do próprio Pedro d'Orey que conseguiu, apesar do que acima dissemos, criar com certo vigor a personagem do engraixador. Acontece que esta personagem se presta ao tipo de interpretação de que o actor é capaz.

Este espectáculo é um bom pertexto para ler ou para reler as páginas de Altino M. do Tojal o que, aliás pode ser feito com vantagem em casa.

O NOVO ESPECTÁCULO DE "OS BONECREIROS"

. Os «Bonecreiros» ensaiam activamente a peça «Noite de Guerra no Museu do Prado» do dramaturgo Rafael Alberti, conhecido resistente da Guerra Civil espanhola. Os ensaios decorrem na Sociedade Portuguesa de Belas-Artes onde será estreado este novo espectáculo de «Os Bonecreiros».

Moustaki em Portugal

. Georges Moustaki actuará no próximo dia 29/7 (2.ª-feira) às 21.30 h., em colaboração com a R. T. P., no Teatro Maria Matos.

Espectáculo com entrada gratuíta, cujos bilhetes poderao ser levantados no Teatro Maria Matos a partir das 14 horas do mesmo dia.

Moustaki compositor-intérprete de origem grega, naturalizado francês, tem actualmente 40 anos, e deve grande parte da sua popularidade à divulgação que Edith Piaff deu aos seus poemas carregados de lirismo. Como cantor só se revelou em 1968 com a canção «Le Metèque».

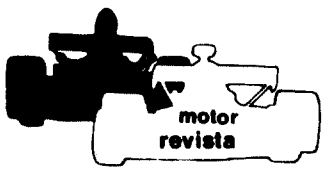
Autor da letra de uma recente canção intitulada «Portugal», inspirada nos acontecimentos do 25 de Abril, constitui uma autêntica homenagem ao Movimento das Forças Armadas.

Este espectáculo será gravado para uma posterior transmissão a anunciar oportunamente.

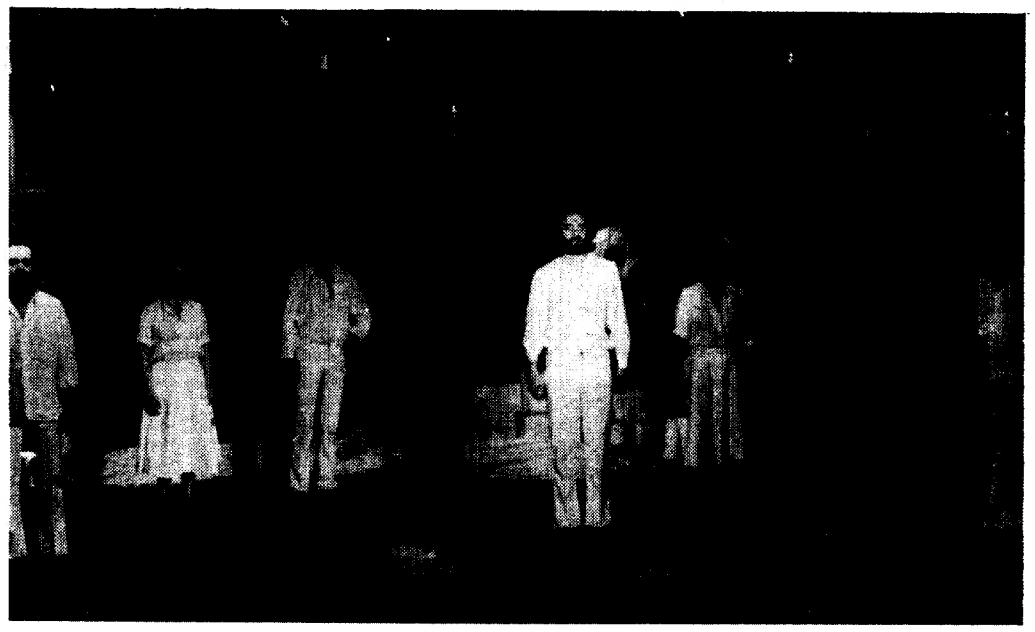
TRÊS GREGOS NO ESTORIL

. Estes três jovens gregos que se intitulam «Trio Athenee» estão presentemente a actuar no Casino do Estoril integrados num «show» que inclui a presença das bailarinas do conjunto «Extravaganza 74», da artista portuguesa Mariema e do equilibrista Johnny Brodway.

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em debito a stands
Av. General Roçadas, 109-2.º, Esq. — T. 844862



ESPECTÁCULOS



Manuel Alegre na Casa da Comédia

Após uma digressão pelo Concelho de Loures, onde o espectáculo foi apreciado por cerca de quatro mil pessoas regressa à Casa da Comédia o poema dramático «Um barco para Ítaca», do poeta português Manuel Alegre.

Poema vivido e sofrido, na linha das grandes obras poéticas da língua portuguesa esta obra impõe-se pela riqueza verbal e força poética da sua singular orquestração.

Para ocorrer às múltiplas chamadas do público dos arredores e província os espectáculos efectuam-se em Lisboa, no palco da Casa da Comédia, apenas de 4.ª feira a sábado pelas 22 horas. Aos sábados realiza-se uma matinée especial às 16 horas. As marcações para todos os espectáculos devem efectuar-se pelo telf. 677299 ou directamente no Teatro.

Norberto Barroca encenou este espectáculo e coligiu os textos. Nele participam os seguintes artistas: Manuela Machado, Elisa Lisboa, Jorge Vale, Paulo Simões, Virgílio Marques e Fernando Gaspar (autor das músicas). Colaboração técnica de António Mileu e Mário Tojal. Máscaras de Inês Guerreiro.

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso

Depois ficam cativadas pelo seu paladar

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

Descoberta de um novo produto solar

Descoberta de um novo mecanismo de acção

Descoberta de uma nova protecção EVERISUN com Guanina

COMO SE PRODUZ A QUEIMADURA SOLAR ?

Quando os raios solares incidem na epiderme desencadeiam um processo biológico complexo. Partículas ínfimas dissociam-se das células da pele, que são assim danificadas. É então que se produz a queimadura solar. Não só é dolorosa, como também é nociva à pele, pois acelera o seu envelhecimento.

QUAL A FUNÇÃO DE UM PRODUTO SOLAR ?

A mais importante função é a protecção da pele contra a queimadura solar. No entanto deve também provocar a pigmentação. As peles não bronzeadas ou muito sensíveis necessitam de uma protecção eficaz de forma a que elas possam bronzear sem problemas. As peles já bronzeadas ou aquelas que são naturalmente morenas necessitam uma protecção média de forma a adquirirem um bronzeado ainda mais acentuado. Simultâneamente um produto de protecção solar deve conservar a humidade natural da pele.

EVERISUN - UMA NOVA FORMA DE PROTECÇÃO.

EVERISUN - protege segundo um principio novo de acção : A sua substância activa biológica, a GUANINA*, penetra na pele e forma como que um escudo protector dos raios Ultra-Violetas, nocivos. EVERISUN protege assim da queimadura solar, aí onde o Sol actua : na pele. Além da GUANINA* EVERISUN contém d-Panthenol que intensifica o bronzeamento e ajuda a manter a humidade natural da pele.

COMO PODERÁ VOCÊ PRÓPRIO CONTROLAR O ÍNDICE DE PROTECÇÃO.

Como cada pele reage ao Sol de uma forma diversa e como a intensidade do Sol e a duração de exposição aos seus raios varia, também você mesmo poderá definir a protecção de que necessita. Por esta razão se fabrica EVERISUN não só em leites e cremes solares, como também em quatro índices de protecção : 2, 3, 5 e 7. Quanto mais elevado for o índice maior será a protecção.

EVERISUN FAZ DOS BANHOS SOLARES UM PRAZER PARA TODOS.

As pessoas que até aqui não se arriscavam a uma exposição ao Sol podem agora deliciar-se com ele usando os índices de protecção EVERISUN 7 ou 5. Para milhares de pessoas, portanto, a exposição ao Sol será um prazer permitido neste Verão.

* Os produtos de protecção solar contendo GUANINA são uma patente de F. HOFFMANN - LA ROCHE & CO. LTD.

Os outros estudaram o Sol. Nós estudámos a Pele

EVERISUN

Dist : PANGITER

Um produto PANTENE S.A.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A sessão extraordinária da Assembleia Geral, reunida em 27 de Junho de 1974, prosseguirá no próximo dia 29 do corrente, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 11-15, em Lisboa.

Como a sessão foi suspensa no ponto 2., encontrando-se cumprido o ponto 1., a Ordem de Trabalhos é a seguinte :

2. **Aperfeiçoamento do C. C. T.**
3. **Análise e discussão das propostas e moções apresentadas na última sessão da Assembleia Geral**

Lisboa, 24 de Julho de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Andrade Soares

PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS DE RESTAURANTES, CAFÉS, LEITARIAS, PASTELARIAS, SNACKS, CASAS DE PASTO E SIMILARES DO SUL DO PAÍS

1) Os pequenos e médios empresários de restaurantes, cafés, leitarias, pastelarias, snacks, casas de pasto e similares do sul do País, sentindo-se vítimas das condições aceites pelo respectivos Grémios na revisão do contrato colectivo de trabalho recentemente levado a efeito reuni am-se em assembleia magna no passado dia 8 de corrente.

2) Moveu-os o propósito de lutar pela sua própria sobrevivência, colocada em perigo pela actuação dos Grémios respectivos e ainda o forte desejo de evitarem o despedimento em massa dos seus empregados, inevitável se o referido contrato for homologado.

3) Tendo em consideração que as direcções outorgantes foram eleitas por forma antidemocrática, com base em Estatutos que, inspirando-se numa ideologia diferente da do 25 de Abril, não servem nem permitem servir os interesses reais da classe, que são representativa apenas das grandes casas do ramo, e que o cumprimento do contrato se revela impossível por parte do pequeno e médio empresário, deliberou a referida Assembleia:

a) Solicitar a Suas Excelências o Ministro do Trabalho e Primeiro-Ministro a não homologação do referido contrato e a consequente abertura de negociações que fixem encargos sociais compatíveis com a sua real capacidade económica;

b) Emitir um voto de censura às Direcções dos Grémios outorgantes;

c) Convocar um Plenário de toda a indústria a fim de nele se estudar a adopção das medidas pertinentes na actual situação, **Plenário esse que fica desde já marcado para o dia 31 do presente mês, às 16 horas no Teatro ABC — Parque Mayer — Lisboa.**

4) Nesse mesmo dia um comunicado da União dos Grémios referindo-se ao comunicado da Comissão que havia convocado tal Assembleia faz afirmações falsas que aqui firmemente se contradizem.

Assim:

a) Não é verdade que o comunicado convocatório da assembleia magna acima referido fosse «assinado por uma Comissão não identificada»: os Jornais é que não publicam as assinaturas como é, aliás, corrente;

b) Não é verdade que os «corpos gerentes dos Grémios foram eleitos em assembleias gerais conforme convocatoria enviada a todos os associados»: a grande maioria dos associados não foi efectivamente convocada;

c) Não é verdade de que «a negociação e celebração do acordo de trabalho foram precedidas de consulta aos agremiados»:

Para espanto de todos os presentes, um membro da Direcção do Grémio dos Restaurantes afirmou nessa Assembleia que, por imposição do Sindicato, as negociações tinham de ser «secretas»;

d) É realmente verdade que as pequenas e médias empresas foram esquecidas e desprezadas na sua real capacidade económica: não foram consultadas pelas Direcções dos Grémios outorgantes. Ao contrário, estas aceitaram condições que colocam em perigo, numa situação de crise, a sua própria sobrevivência;

e) A própria União dos Grémios, nesse Comunicado, confessa o facto, ao dizer:

«É absolutamente falso e caluniose que as pequenas e médias unidades tenham sido esquecidas ou desprezadas, como, aliás, poderá ser confirmado pelas entidades oficiais competentes junto das quais tem vindo a ser feita precisamente a defesa das pequenas e médias empresas ou seja, da criação das condições necessárias à sua sobrevivência — defesa que temos fundadas esperanças que seja coroada de êxito».

É claro: se tal defesa não for coroada de êxito, as pequenas e médias empresas não sobreviverão.

E não sobreviverão porque os Grémios seus «defensores» aceitaram conscientemente condições incompatíveis com a sua real capacidade económica.

E que foi feito junto das entidades competentes? O simples pedido de aumento de preços, de consequências inflacionárias nefastas?

f) Finalmente, não é verdade que «a negociação foi assinada por um salutar espírito de cooperação com os trabalhadores»: que cooperação é essa que os levará necessariamente ao desemprego?

Acaso pretenderão os Senhores da União dos Grémios, na repetição da história, a oferta de mão-de-obra pelo valor da sua alimentação?

g) Que estará por detrás disto?

Não devolvam a pergunta, Senhores da União de Grémios.

A resposta parece evidente. Não será o desejo de estrangulamento de milhares e milhares de pequenas e médias empresas, o despedimento em massa de milhares e milhares de trabalhadores e o cortejo fúnebre dos males inerentes?

Lisboa, 19 de Julho de 1974.

A COMISSÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique, CABEÇO DE MONTACHIQUE

Fábrica de malhas de Coimbra

OS TRABALHADORES GARANTEM O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS

Os 38 operários que constituem todo o pessoal fabril da E.F.M., Ld.ª (Empresa Fabril de Malhas Limitada, em Coimbra), decidiram, desde o dia 3 do corrente, ocupar as instalações da fábrica paralisar a produção e iniciar a venda dos stocks de Verão, a fim de assegurar o pagamento dos seus salários, após terem sido informados pelo gerente, que estavam despedidos colectivamente.

Perante a redução de pessoal (em 1965 eram 478 operários), o corte de abastecimento de matérias-primas e a consequente redução das horas de trabalho, passando os operários a trabalhar apenas quatro dias semanais, os trabalhadores exigiram da administração o restabelecimento dos seis dias de laboração, em virtude de ser incompatível com o custo de vida o salário que recebiam.

A recusa da administração a esta exigência leva os operários a propor o encerramento e liquidação da empresa, com as indemnizações respectivas ao pessoal, o que a administração igualmente recusou, afirmando que «pretendia manter os alvarás que lhe permitiam o fabrico e exportação» e não podia comportar os encargos com as indemnizações.

Após o estabelecimento do ordenado mínimo nacional, a administração comunicou, no dia 29 de Maio, o despedimento colectivo de todos os operários. Entretanto, os últimos salários recebidos datam de 22 de Maio.

Num comunicado assinado pelos Comités de Apoio à Luta dos Operários da E.F.M., Ld.ª, pode ler-se: *É a partir de 1965 que a repressão patronal vem a acentuar-se de modo particular, com a entrada dum novo gerente, cuja mulher é sócia maioritária da empresa. O ambiente de trabalho piora com a instalação duma disciplina rigida. O mal-estar instala-se progressivamente. São exemplo de tudo isto o facto do gerente recorrer com certa frequência ao insulto, ao «gozo», chegando mesmo à agressão física e de a marcação das férias não ser feita pelos próprios operários mas imposta.* E o comunicado prossegue: *A fábrica não é reabastecida de matérias-primas. As máquinas que avariam não são reparadas ou são-no com peças de outras máquinas que já estavam paralisadas — daí que apenas um número muito exíguo se mantenha em funcionamento; os afinadores tinham-se despedido, não sendo substituídos, pelo que as máquinas não podiam ser reparadas. Nos armazéns amontoam-se os stocks e encomendas, pois o patrão, no acto da entrega, aumentava arbitrariamente o preço estipulado na compra. Os salários de fome de 4 dias semanais de trabalho e o ambiente, fez com que muitos operários abandonassem a pouco e pouco a fábrica, aliás objectivo do patrão a fim de evitar o pagamento de indemnizações.*

Selada pela PSP, a pedido dos operários, em virtude do gerente ter tentado levar da fábrica livros de cheques e outros documentos, a fábrica foi reaberta no passado dia 3, com ocupação das instalações, paralisação da produção e venda dos stocks ao público. *Isto não é uma feira, nem um mercado, nem um supermercado mas uma luta de trabalhadores* — afirma um operário. *Estamos a vender para poder pagar aos trabalhadores, mas também para pôr a fábrica em funcionamento para dar trabalho às 38 pessoas e a mais 400 que a fábrica pode suportar.*

Os trabalhadores da E.F.M., Ld.ª, constituídos em Comités de Apoio interpretam assim a situação que vivem neste momento: *Esta luta é uma luta de toda a classe operária porque põe em causa a exploração capitalista e o sistema capitalista no seu todo. A divulgação e apoio desta como das outras lutas são tanto mais importantes quanto, neste momento, se tenta orquestrar uma campanha de denigrimento das lutas dos trabalhadores, se levam a efeito agressões a grevistas (caso dos CTT), fazendo-se ao mesmo tempo apelo e utilizando-se todas as pressões para que os trabalhadores não entrem em greve, pois que «é necessário reconstruir a economia nacional, isto é, a economia dos patrões.* «Terminam apelando para a solidariedade activa para com os trabalhadores da E.F.M., Ld.ª».

A Interlastex ameaça fechar

Dois meses após ter cedido e começado a pôr em prática as reivindicações principais dos 130 trabalhadores, nusua maioria operárias, a Administração da Interlastex, fábrica de cintas, soutins e fatos de banho, cujo presidente do conselho, demissionário, é também dono da Pompadour, participou, no passado dia 16, em reunião de pessoal que a menos que os trabalhadores aceitassem voltar às antigas condições de trabalho e de remunerações, a fábrica teria de fechar por serem incomportáveis os encargos.

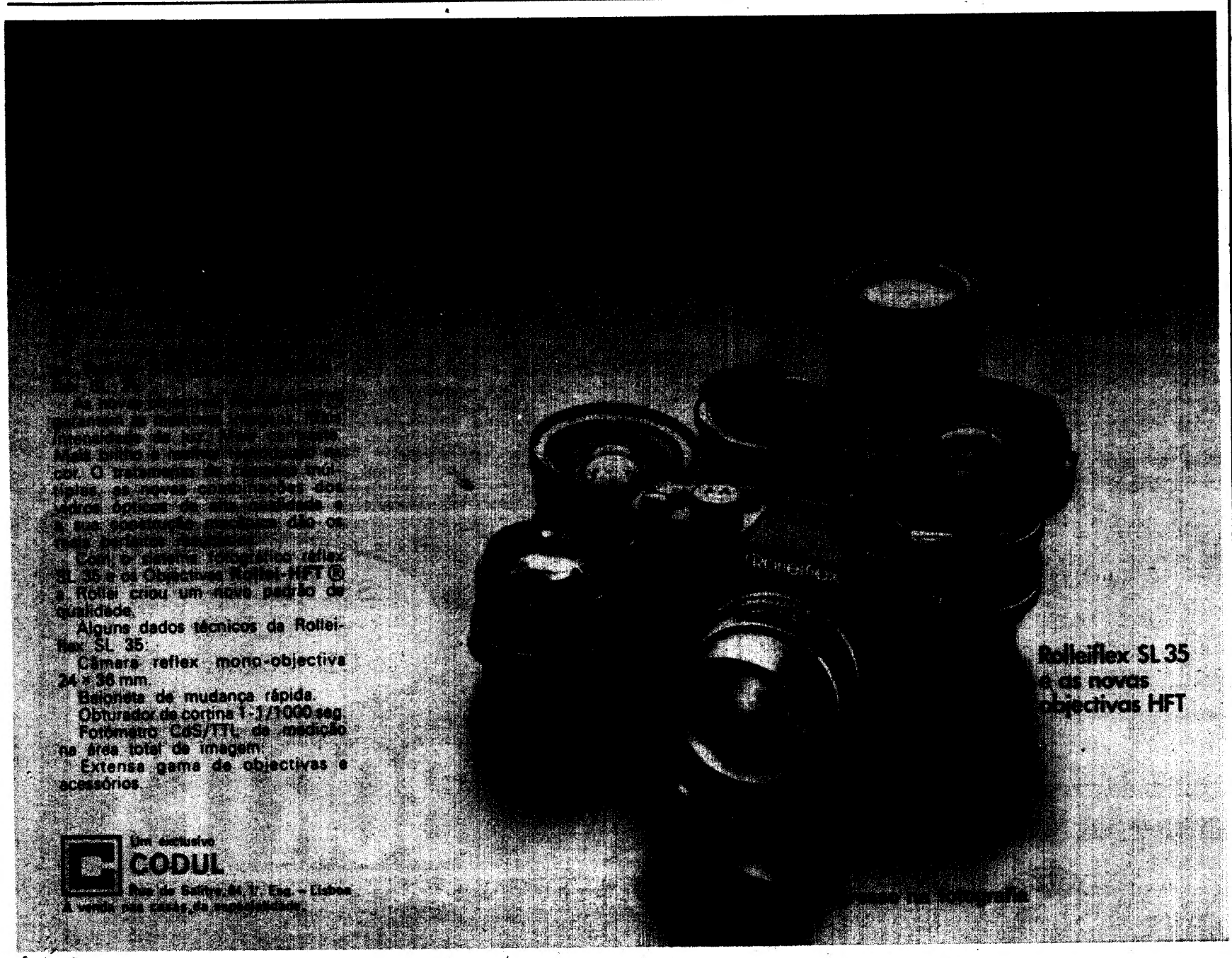
O caderno reivindicativo, apresentado no dia 23 de Maio pretendia um acerto salrial para os empregados de escritório (cujo contrato saira em 1 de Abril) que ganhavam menos de 5500$00 acerto esse da ordem dos 200$00 ou 300$00, um mês de férias para todos, com subsídio a 100 por cento e 13.º mês, um aumento de 1 500$00 para o pessoal de fabrico (que ganhava uma média de 3 700$00), armazém e limpeza, 40 horas semanais de trabalho para as operárias e pessoal da limpeza, e, além disso, melhoria das condições de trabalho e uma creche, visto ser feminina a maioria da mão-de-obra ali utilizada. Os trabalhadores pretendiam também deixar o regime de assalariados para passar ao regime de contratação mensal.

A estas reivindicações, o patrão respondeu favorávelmente e sem resistência recusando, no entanto, as 40 horas e a creche.

Depois de terem entrado em vigor as conquista feitas pelos trabalhadores, a Administração convocou no dia 16 do corrente uma reunião afirmando que em virtude de lhe ter sido recusado um empréstimo bancário de três mil contos, não podia fazer face aos novos encargos pelo que se veria na necessidade de fechar a fábrica, caso os operários mantivessem as suas reivindicações. Reunidos com o Sindicato e Intersindical, os trabalhadores decidiram participar esta ameaça ao Ministério do Trabalho, que se propôs fazer uma peritagem à economia da empresa.

Depois do presidente do conselho de administração Joaquim Pereira Lacerda Pinto de Lima, agora demissionário, ter afirmado aos trabalhadores que cedera às suas reivindicações para aproveitar a época de venda dos stocks de verão (fatos de banho), e tendo conhecimento de que uma situação idêntica existia para os trabalhadores da Pompadour, as operárias e restantes trabalhadores da Interlastex, compreendem que, fechando a fábrica para férias no dia 1 de Agosto, o mês terminará sem salários, nem subsídio de férias. O clima no interior da fábrica é agitado e de indignação pelo desrespeito demonstrado pela entijde patronal em relação aos trabalhadores que de modo algum, podem dispensar os seus salários e as regalias mínimas a que o seu trabalho lhes deu direito.

Aguarda-se, neste momento, o resultado da peritagem é a intervenção do Ministério do Trabalho.



PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS DE RESTAURANTES, CAFÉS, LEITARIAS, PASTELARIAS, SNACKS, CASAS DE PASTO E SIMILARES DO SUL DO PAÍS

Os pequenos e médios [illegible] de restaurantes, [illegible] leitarias, pastelarias, [illegible] e similares [illegible] do [illegible] do País, sentindo-se vítimas da condições [illegible] pelos respectivos Grémios na revisão do contrato colectivo de trabalho recentemente levado a efeito reuniram-se em assembleia magna no passado dia 5 do corrente.

2) Moveu-os o propósito de lutar pela sua própria sobrevivência, colocada em perigo pela actuação dos Grémios respectivos e ainda o forte desejo de evitarem o despedimento em massa dos seus empregados inevitável se o referido contrato for homologado.

3) Tendo em consideração que as direcções outorgantes foram eleitas por forma antidemocrática, com base em Estatutos que, inspirando-se numa ideologia diferente da do 25 de Abril, não servem nem permitem servir os interesses reais da classe, que são representativa apenas das grandes casas do ramo, e que o cumprimento do contrato se revela impossível por parte do pequeno e médio empresário, deliberou a referida Assembleia:

a) Solicitar a Suas Excelências o Ministro do Trabalho e Primeiro-Ministro a não homologação do referido contrato e a consequente abertura de negociações que fixem encargos sociais compatíveis com a sua real capacidade económica.

b) Emitir um voto de censura às Direcções dos Grémios outorgantes;

c) Convocar um Plenário de toda a indústria a fim de nele se estudar a adopção das medidas pertinentes [illegible] actual situação. **Plenário esse que fica desde já marcado para o dia 31 do presente mês, às 16 horas no Teatro ABC — Parque Mayer — Lisboa.**

[illegible] Neste [illegible] foi [illegible] comunicado [illegible] [illegible] referindo-se aos [illegible] [illegible] Assembleia [illegible] [illegible] que auto[illegible]mente se contradizem.

Assim:

a) Não é verdade que o comunicado convocatório da assembleia magna acima referido fosse «assinado por uma Comissão não identificada», os jornais é que não publicaram a assinaturas como é, aliás, corrente.

b) Não é verdade que os corpos gerentes dos Grémios foram eleitos em assembleias gerais conforme convocatória enviada a todos os associados; a grande maioria dos associados não foi efectivamente convocada.

c) Não é verdade de que «a negociação e celebração do acordo de trabalho foram precedidas de consulta aos agremiados»;

Para espanto de todos os presentes, um membro da Direcção do Grémio dos Restaurantes afirmou nessa Assembleia que, por imposição do Sindicato, as negociações tinham de ser «secretas»;

d) É igualmente verdade que as pequenas e médias empresas foram esquecidas e desprezadas na sua real capacidade económica; não foram consultadas pelas Direcções dos Grémios outorgantes. Ao contrário, estas aceitaram condições que colocam em perigo, numa situação de crise, a sua própria sobrevivência;

e) A própria União dos Grémios, nesse Comunicado, confessa o facto, ao dizer:

«É absolutamente falso e calunioso que as pequenas e médias unidades tenham sido esquecidas ou desprezadas, como, aliás, poderá ser confirmado pelas entidades oficiais competentes [illegible] se [illegible] [illegible] dos pequenos e médios [illegible] [illegible] sobrevivência [illegible] fundada [illegible] seja [illegible].

[illegible] se [illegible] não [illegible] de [illegible] médias empresas não sobrevivem.

E não sobreviverão porque os Grémios, seus «defensores», aceitaram conscientemente condições incompatíveis com a sua real capacidade económica.

E que foi feito junto das entidades competentes? O simples pedido de aumento de preços, de consequências inflacionárias nefastas!

f) Finalmente, não é verdade que «a negociação foi assinada por um salutar espírito de cooperação com os trabalhadores», que cooperação é essa que os levará necessariamente ao desemprego?

Acaso pretenderão os Senhores da União dos Grémios, na repetição da história, a oferta de mão-de-obra pelo valor da sua alimentação?

g) Que estará por detrás disto?

Não devolvam a pergunta, Senhores da União de Grémios.

A resposta parece evidente. Não será o desejo de estrangulamento de milhares e milhares de pequenas e médias empresas, o despedimento em massa de milhares e milhares de trabalhadores e o cortejo fúnebre dos males inerentes?

Lisboa, 19 de Julho de 1974.

A COMISSÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

Fábrica de malhas de Coimbra

OS TRABALHADORES GARANTEM O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS

[illegible] de [illegible] operários da [illegible] E.F.M., Ld.ª [illegible] dia 3 do corrente ocupar as instalações da fábrica paralisar a produção e iniciar a venda dos stocks de Verão, a fim de assegurar o pagamento dos seus salários, após terem sido informados pelo gerente, que estavam despedidos colectivamente.

Perante a redução de pessoal (em 1965 eram 478 operários), o corte de abastecimento de matérias-primas e a consequente redução das horas de trabalho, passando os operários a trabalhar apenas quatro dias semanais, os trabalhadores exigiram da administração o restabelecimento dos seis dias de laboração, em virtude de ser incompatível com o custo de vida o salário que recebiam.

A recusa da administração a esta exigência leva os operários a propor o encerramento e liquidação da empresa, com as indemnizações respectivas ao pessoal, o que a administração igualmente recusou, afirmando que «pretendia manter os alvarás que lhe permitiam o fabrico e exportação» e não podia comportar os encargos com as indemnizações.

Após o estabelecimento do ordenado mínimo nacional, a administração comunicou, no dia 29 de Maio, o despedimento colectivo de todos os operários. Entretanto, os últimos salários recebidos datam de 22 de Maio.

Num comunicado assinado pelos Comités de Apoio à Luta dos Operários da E.F.M., Ld.ª, pode ler-se: *É a partir de 1965 que a repressão patronal vem a acentuar-se de modo particular, com a entrada de [illegible] gerente, com [illegible] [illegible] [illegible]. O [illegible] [illegible] a instalação [illegible] [illegible] O mal-estar [illegible] progressivamente. São exemplo de tudo isto o facto do gerente recorrer com certa frequência ao insulto, ao «gozo» chegando mesmo à agressão física e de a marcação das férias não ser feita pelos próprios operários mas imposta.* E o comunicado prossegue: *A fábrica não é reabastecida de matérias-primas. As máquinas que avariam não são reparadas ou são-no com peças de outras máquinas que já estavam paralisadas — daí que apenas um número muito exíguo se mantenha em funcionamento; os afinadores tinham-se despedido, não sendo substituídos, pelo que as máquinas não podiam ser reparadas. Nos armazéns amontoam-se os stocks e encomendas, pois o patrão, no acto da entrega, aumentava arbitrariamente o preço estipulado na compra. Os salários de fome de 4 dias semanais de trabalho e o ambiente, fez com que muitos operários abandonassem a pouco e pouco a fábrica, aliás objectivo do patrão a fim de evitar o pagamento de indemnizações.*

Selada pela PSP, a pedido dos operários, em virtude do gerente ter tentado levar da fábrica livros de cheques e outros documentos, a fábrica foi reaberta no passado dia 3, com ocupação das instalações, paralisação da produção e venda dos stocks ao público. *Isto não é uma feira, nem um mercado, nem um supermercado mas uma luta de trabalhadores* — afirma um operário. *Estamos a vender para poder pagar aos* [illegible] [illegible] [illegible] E.F.M. [illegible] [illegible] [illegible] *que vivem neste momento. Esta luta é uma luta de toda a classe operária porque põe em causa a exploração capitalista e o sistema capitalista no seu todo. A divulgação e apoio desta como das outras lutas são tanto mais importantes quanto, neste momento, se tenta orquestrar uma campanha de denegrimento das lutas dos trabalhadores, se levam a efeito agressões a grevistas (caso dos CTT), fazendo-se ao mesmo tempo apelo e utilizando-se todas as pressões para que os trabalhadores não entrem em greve, pois que «é necessário reconstruir a economia nacional», isto é, a economia dos patrões.* «Terminam apelando para a solidariedade activa para com os trabalhadores da E.F.M., Ld.ª».

A Interlastex ameaça fechar

Dois meses após ter cedido e começado a pôr em prática as reivindicações principais dos 130 trabalhadores, na sua maioria operárias, a Administração da Interlastex, fábrica de cintas, soutiens e fatos de banho, cujo presidente do conselho, demissionário, é também dono da Pompadour, participou, no passado dia 16, em reunião de pessoal que a menos que os trabalhadores aceitassem voltar às antigas condições de trabalho e de remunerações, a fábrica teria de fechar por serem incomportáveis os encargos.

O caderno reivindicativo, apresentado no dia 23 de Maio pretendia um acerto salarial para os empregados de escritório (cujo contrato saíra em 1 de Abril) que ganhavam menos de 5500$00 acerto esse da ordem dos 200$00 ou 300$00, um mês de férias para todos, com subsídio a 100 por cento e 13.º mês, um aumento de 1 500$00 para o pessoal de fabrico (que ganhava uma média de 3 700$00), armazém e limpeza, 40 horas semanais de trabalho para as operárias e pessoal da limpeza, e, além disso, melhoria das condições de trabalho e uma creche, visto ser feminina a maioria da mão-de-obra ali utilizada. Os trabalhadores pretendiam também deixar o regime de assalariados para passar ao regime de contratação mensal.

A estas reivindicações, o patrão respondeu favorávelmente e sem resistência recusando, no entanto, as 40 horas e a creche.

Depois de terem entrado em vigor as conquista feitas pelos trabalhadores, a Administração convocou no dia 16 do corrente uma reunião afirmando que em virtude de lhe ter sido recusado um empréstimo bancário de três mil contos, não podia fazer face aos novos encargos pelo que se veria na necessidade de fechar a fábrica, caso os operários mantivessem as suas reivindicações. Reunidos com o Sindicato e Intersindical, os trabalhadores decidiram participar esta ameaça ao Ministério do Trabalho, que se propôs fazer uma peritagem à economia da empresa.

Depois do presidente do conselho de administração Joaquim Pereira Lacerda Pinto de Lima, agora demissionário, ter afirmado aos trabalhadores que cedera às suas reivindicações para aproveitar a época de venda dos stocks de verão (fatos de banho), e tendo conhecimento de que uma situação idêntica existia para os trabalhadores da Pompadour, as operárias e restantes trabalhadores da Interlastex, compreendem que, fechando a fábrica para férias no dia 1 de Agosto, o mês terminará sem salários, nem subsídio de férias. O clima no interior da fábrica é agitado e de indignação pelo desrespeito demonstrado pela entidade patronal em relação aos trabalhadores que de modo algum, podem dispensar os seus salários e as regalias mínimas a que o seu trabalho lhes deu direito.

Aguarda-se, neste momento, o resultado da peritagem e a intervenção do Ministério do Trabalho.

Um sistema fotográfico só é melhor até que surja um novo que o ultrapasse. O trabalho de conjunto de Carl Zeiss e da Rollei tornou possível uma nova geração de objectivas: as Rollei-HFT® para a Rolleiflex SL 35.

As novas objectivas **Rollei-HFT®** garantem as melhores imagens. Mais intensidade de luz. Mais contraste. Mais brilho e melhor reprodução na cor. O tratamento de camadas múltiplas, as novas combinações dos vidros ópticos de alta qualidade e a sua construção mecânica dão os mais perfeitos resultados.

Com o sistema fotográfico reflex SL 35 e os Objectivas **Rollei-HFT®** a Rollei criou um novo padrão de qualidade.

Alguns dados técnicos da Rolleiflex SL 35:

Câmara reflex mono-objectiva 24 × 36 mm.

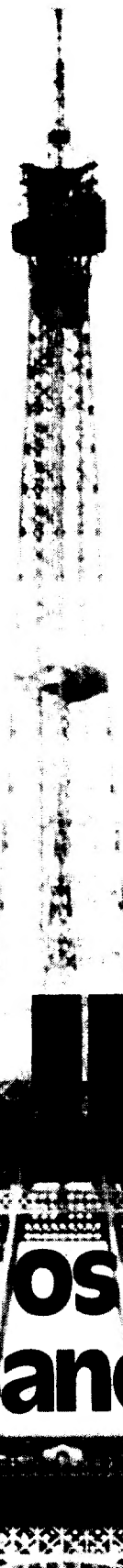
Baioneta de mudança rápida.

Obturador de cortina 1-1/1000 seg.

Fotómetro CdS/TTL de medição na área total de imagem.

Extensa gama de objectivas e acessórios.

Um exclusivo **CODUL**
Rua do Salitre, 84, 1.º, Esq. – Lisboa
À venda nas casas da especialidade.



Bonjour Paris!

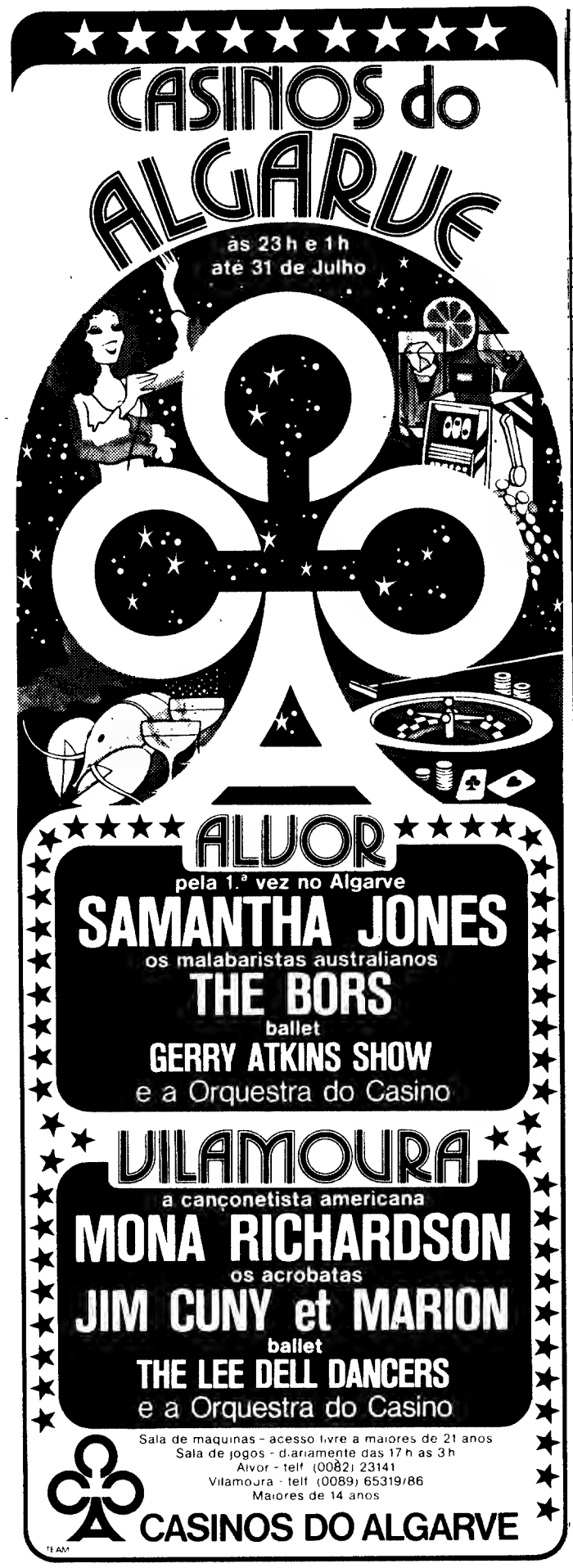
a partir de agora os franceses dizem "Bonjour Banco Borges"

Quando precisar da França,
sirva-se do Banco Borges & Irmão.
Estamos nas melhores das relações com os Franceses.
Quando passar na Av. da Ópera, entre no Banco Borges
e ouvirá um Bom-dia em Português.
Encontra um pedaço de Portugal em França.
Agora somos mesmo o Banco Borges & Irmão em Paris.
Com instalações de Banco, novas, na Av. da Ópera, 19.

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

Banco Borges & Irmão

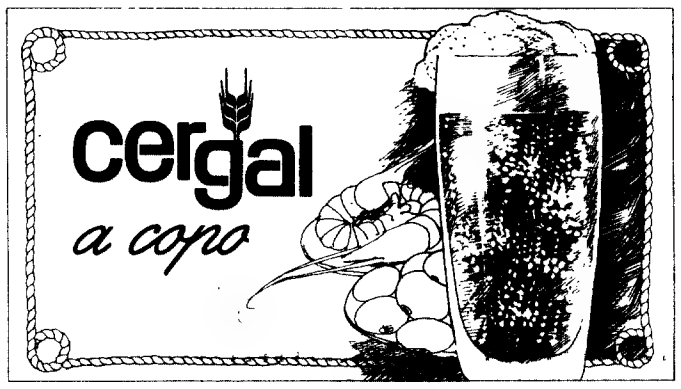
um amigo em França



LICENCIADOS EM DIREITO, ECONOMIA OU FINANÇAS

Admitem-se em Organismo Oficial para serviço de inspecção, com frequentes saídas de Lisboa.

Resposta a este Jornal ao n.º 1034.



GERAL

A SITUAÇÃO NO "NOTÍCIAS DA BEIRA"

. BEIRA — Os jornalistas do «Notícias da Beira» enviaram ao ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, um telegrama nos seguintes termos:

. «Corpo redactorial do *Notícias da Beira* encontra-se em greve.

«Considerando situação vexatória em que ilegal e antidemocraticamente foram colocados eles e seu director interino eleito virtude secretário Estado Comunicação Social de Moçambique.

«Elementos oficinas com apoio daquele governante publicaram ontem no jornal sem indicação do nome do director preparam-se para fazer sair mais uma edição pirata feita com material escrito elementos estranhos ao corpo redactorial.

«Considerando oportunas as palavras de Vasco Gonçalves sobre uma Imprensa livre e responsável.

«Considerando fundamental colónias possuírem Imprensa não enfeudada a grupos políticos de pressão.

«Considerando fundamental aqui e agora liberdade de Imprensa, corpo redactorial protesta energicamente contra medidas arbitrárias e antidemocráticas de dr. Pott, que inclusivamente se tem permitido classificar luta de trabalhadores da Informação do *Notícias da Beira* em termos perjorativos e que só servem interesses reacção e neocolonialismo.

«Pedem imediata actuação de um Governo que pretende:

. «O estabelecimento das liberdades democráticas e a conclusão de um saneamento que se está impondo de há muito.

«Por uma Imprensa livre.

«Corpo Redactorial.»

Os trabalhadores da Covina estranham a demora nos investimentos

A Comissão de Trabalhadores da Covina entregou à administração da empresa as propostas aprovadas em Assembleia Geral de Trabalhadores aguardando-se, para breve, a indicação da data do início das negociações entre patronato e empregados.

Ao mesmo tempo a Comissão foi recebida no Ministério do Trabalho, onde entregou um exemplar do caderno reivindicativo. Nessa reunião com um representante do Ministério, os trabalhadores manifestaram a sua apreensão quanto à demora na concretização dos investimentos anteriormente previstos pela administração. Principalmente, estranham os trabalhadores da Covina o atraso na instalação no novo processo de fabrico «Float» e que a não se realizar porá em risco todo o futuro da empresa e dos trabalhadores que nela prestam serviço.

ARTES PLÁSTICAS

SALÃO PERSPECTIVA - 74 NAS BELAS-ARTES

. Um número invulgar de artistas, com a contribuição de muitos jovens, ajudou a S.N.B.A. a realizar um novo salão, perspectivando tendências, modos de ver o mundo actual, modos de ser dentro desse mundo, num espectáculo rico de se seguir pela diversidade de propostas. Muito público se reaproximou das exposições de arte e alguns coleccionadores menos «bolsistas» estão finalmente a perceber que, ao contrário do que parece, esta é a melhor altura para comprar.

No 1.º andar, com quadros cedidos pelos pintores, qualquer pessoa pode, pela módica quantia de 100$00, habilitar-se ao sorteio de uma pintura moderna. Esta modalidade de compra está a despertar o maior interesse.

As exposições estão patentes ao público durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, com o seguinte horário: 2.ª-feira, das 14 às 23 horas; nos outros dias úteis, das 14 às 20 horas.

Luta dos trabalhadores na Fábrica Nacional de Margarinas

Num comunicado distribuído à Imprensa, a Comissão de Trabalhadores da Fábrica Nacional de Margarina «alerta a classe trabalhadora para a manobra que está a ser tentada pela direcção, fortemente apoiada e explorada por elementos reaccionários que só pretendem defender o seu «tacho», a fim de partir a Comissão de Trabalho, isolando-a, e pretendendo assim dominar a luta da classe trabalhadora».

A Comissão de Trabalhadores declara estar atenta e «repudia» as atitudes da direcção no sentido de tentar travar a luta. Entre essas atitudes, a Comissão aponta a falta de colaboração da direcção, como se prova pela ausência quase constante nas instalações da Fábrica Nacional de Margarinas. A direcção estaria a manobrar toda a reestruturação da Sociedade Nacional de Sabões SOVENDAL e DORO WONDER, sem a prometida presença de três delegados da Comissão de Trabalhadores.

A direcção alega, segundo o comunicado, que a Comissão de Trabalhadores, após a reunião no Ministério de Trabalho, nada tem a fazer, tentando furtar-se a discutir a forma de reestruturar a Fábrica Nacional de Margarinas dentro de uma gerência eficaz.

A Comissão de Trabalhadores afirma que levará até ao fim a sua luta, para o que se apela para a união total da classe trabalhadora, a fim de ser desmascarada a «reacção capitalista e exploradora» existente na Fábrica Nacional de Margarinas.

«Apesar de todas as ameaças de que possamos ser alvos, a Comissão de Trabalhadores consolida as suas posições na luta vitoriosa da classe trabalhadora contando com o apoio total, unido e consciente dos trabalhadores» — conclui a Comissão de Trabalhadores da Fábrica Nacional de Margarina.

VENHA EXPOR NA AGRO 74

Sob o tema

«CULTURA DA VINHA E O VINHO VERDE NA RECONVERSÃO AGRÁRIA DO NOROESTE»

REALIZA-SE EM BRAGA DE 7 A 15 DE SETEMBRO A

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRICOLA DO NORTE

- 7 HECTARES DE TERRENO
- MAIS DE 3 CENTENAS DE STANDS
- 300 000 VISITANTES EM 1973 SENDO 30 000 EM VISITAS GUIADAS POR TÉCNICOS
- CONCURSOS DE MOTOLAVOURA
- COLÓQUIOS / CONFERENCIAS
- LARGA PARTICIPAÇÃO OFICIAL COM PAVILHÕES ESPECIAIS

VII EXPOSIÇÃO FEIRA AGRICOLA DO NORTE
BRAGA

INFORMAÇOES: APARTADO 60
TEL. 22723 - BRAGA

FARMACÊUTICOS DESCONTENTES COM O SINDICATO

Em representação dos farmacêuticos dos hospitais distritais, um grupo de profissionais declara-se em desacordo com algumas decisões tomadas em assembleia durante a reunião efectuada em Aveiro, de 18 a 20 de Julho, para estudo do projecto de reestruturação dos hospitais distritais, em virtude da representatividade farmacêutica mínima.

Essas decisões, declaram os interessados, determinarão para esta classe profissional posição inexequível com a sua função técnica na equipa de saúde e repercussões económico-financeiras no contexto hospitalar.

Os farmacêuticos em questão, atribuem o insucesso da sua contestação à ausência dos respectivos representantes sindicais, oportunamente convocados para esta assembleia, quer oficial, quer particularmente.

Em consequência, foi dirigido ao sindicato dos farmacêuticos um telegrama de protesto pela falta de apoio demonstrado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Irmãos Pedroso Alves, Lda., «Café Juvi» PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

NACIONAL

ESTÁDIO 1º DE MAIO

VOTO DE CONFIANÇA DE UM POVO NAS SUAS FORÇAS ARMADAS

Continuação da pág 1

O ministro falou ainda da necessidade de estabelecer relações diplomáticas com os países africanos e os países árabes e terminando por saudar o Chefe do Estado e o Chefe dos Estado-Maior das Forças Armadas.

PAZ E IGUALDADE SOCIAL

Miller Guerra, que por diversas vezes chegou a ser indigitado primeiro-ministro do segundo Governo Provisório, foi o orador seguinte.

Afirmando que a sua voz é a «de quem não pertence ainda a nenhum partido», mas quer a paz e a igualdade social para todos os portugueses, o prof. Miller Guerra acentuou a necessidade de se reconhecer o mais rapidamente o direito à independência dos povos das colónias, acrescentando que «a independência é um valor que não se discute, nem se negoceia — independência reconhece-se, nada mais.»

Interveio a seguir no comício Magalhães Mota, ministro sem pasta do novo Governo Provisório, em representação do Partido Popular Democrático.

Fazendo referência à palavra «liberdade», que ainda há pouco mais de três meses, segundo a sua expressão, «parecia uma palavra maldita», acrescentou:

«Vamos dizer todos, bem alto, com alegria renovada: Viva a liberdade»

Queria dizê-lo, com todos quantos aqui vieram e com os muitos que pensam como nós. E queria, começar por lembrar, que ao longo da grande noite de quarenta nos que vivemos, houve, assim mesmo, «momentos e clarões de esperança. Uns, os marcaram com as próprias vidas, com a prisão, com perseguições de toda a ordem; outros, conseguiram, de algum modo, erguer a sua voz e falar.

E por direito próprio que todos aqui estamos. Nos meus colegas de Governo, Álvaro Cunhal e Mário Soares, saúdo e agradeço, a quantos, ao longo da noite, fizeram com que a esperança brilhasse.»

NÓS SABÍAMOS QUE NÃO ERA UM PARAÍSO

E mais adiante, o representante do P.P.D. afirmou:

«Nós sabíamos que este «paraíso» plantado na Europa não era um paraíso. Nós sabíamos, que o país para onde todas as nações do mundo viravam os olhos invejosos, não existia. Nós sabíamos que não era fácil, nem cómoda, a herança que nos esperava. Herdámos uma alta de preços em que, dolorosamente, cada um pode sentir que custo de vida tem, realmente, duplo sentido: cada dia custava mais, simplesmente viver. Herdámos desemprego. Herdámos um País que para muitos foi preciso emigrar para poder viver digna e livremente. Herdámos uma guerra. Herdámos uma sociedade dividida e frustrada, sem progresso nem justiça social.»

E declarou ao terminar: «De mãos ligadas, temos um Portugal-Novo a construir».

DISPOSTOS A EMPENHAR A SUA HONRA E A SUA PELE

A intervenção de José da Felicidade Alves, membro da Comissão Central do Movimento Democrático Português C.D.E. de Lisboa, foi importante não só pela larga projecção que aquele Movimento goza em todo o País, muito embora esteja sujeito a ataques de diversa índole, mas também pela oportunidade das afirmações proferidas pelo orador.

«O Povo precisa das Forças Armadas e do Governo Provisório: e sabe que pode confiar nele. As Forças Armadas e o Governo precisam do Povo: e aqui estamos nós a proclamar-lhes que podem confiar no Povo. Nós asseguramos a nossa total compreensão e entusiástico apoio! Neste solene comício popular estamos a dizer bem alto que nenhumas dificuldades nos impedirão de, de ombro a ombro, lado a lado com o M.F.A. e lado a lado com todas as organizações democráticas, vencer todas as batalhas que nos aguardam. E que são bem duras, não tenhamos ilusões.»

«Todos unidos e esclarecidos desmascaremos as manobras subtis do triplice reaccionarismo económico, político e ideológico.»

«Interessa abrir bem os olhos à realidade, por vezes se disfarça e mascara. O nosso inimigo não morreu ainda: o fascismo não está morto! Esse fascismo está fortemente organizado em várias frentes e tem cúmplices revestidos de opas de variadas cores.»

E a finalizar:

«O futuro do País, a possibilidade de o nosso Povo poder vir em ampla liberdade a decidir do seu futuro em eleições para a Assembleia Constituinte em 1975, o vencer as resistências e as dificuldades que se levantem à evolução democrática de acordo com os interesses populares, continuarão a depender do nosso empenhamento colectivo em defesa daquilo por que tanto lutámos, continuarão a depender como até aqui de que as Forças Armadas estejam com o Povo e de que o Povo esteja com as Forças Armadas.»

«Esta grande garantia do nosso futuro.»

QUE SE DESILUDAM AS FORÇAS REACCIONÁRIAS

«Que se desiludam as forças reaccionárias. A História não voltará atrás» — palavras de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, que encerrou o comício. Quando foi anunciado que chegara a sua vez de falar, todo o estádio, numa só voz, gritou em coro «P.C.P.», «P.C.P.», se prolongou por largo tempo; logo a seguir a multidão cantou estrofes do «Avante! Camarada».

Depois de acentuar que «é preciso andar para a frente (...) no caminho da paz, da resolução dos problemas mais urgentes das massas trabalhadoras, da consolidação das liberdades e da instauração de um regime democrático», Álvaro Cunhal afirmou:

«Durante muitos anos, o facto de nós, comunistas e outros democratas, defendermos o reconhecimento do direito à independência dos povos submetidos ao colonialismo português dava lugar às mais graves acusações e perseguições. Agora, a própria lei constitucional acaba de reconhecer esse direito.

Trata-se de uma mudança histórica na posição oficial de Portugal, que temos razões para apoiar e aplaudir. Mas verdadeiramente histórico será o dia em que um povo submetido ao colonialismo português conquiste, finalmente, a independência e a conquiste não contra a vontade, mas com pleno acordo do próprio povo português.

Temos confiança em que na Guiné-Bissau esse dia se aproxima e que será vitoriado em comum pelo povo português e pelo heróico povo da Guiné-Bissau, sob a direcção do P.A.I.G.C.»

MELHORAR A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Abordando depois a situação económica das massas trabalhadoras, o secretário-geral do P.C.P. declarou que «é necessário andar para a frente no melhoramento das condições de vida dos trabalhadores e na simultânea estabilidade e reanimação das actividades económicas» pois «há ainda em Portugal muitos baixos salários e muita miséria. Impõe-se melhorar preferencialmente e o mais rapidamente possível a situação dos trabalhadores das categorias mais desfavorecidas, continuando a congelar salários e vencimentos mais elevados ou a permitir neles apenas ligeiros reajustamentos.

Os aumentos de salários e outras reivindicações dos trabalhadores não se podem desligar da situação económica geral, que causa justas apreensões.»

E mais adiante:

«É necessário que os grandes grupos económicos e financeiros o façam também.

Ninguém pode exigir que os trabalhadores se disponham a pagar exclusivamente o preço das dificuldades que atravessa a economia nacional.

O grande quinhão a pagar deve ser pago por aqueles mesmos que criam as dificuldades, por aqueles que têm mais recursos e mais proventos.

Trata-se de um princípio de justiça social que estamos certos, merece a aprovação da maioria esmagadora da população portuguesa.»

A CAMPANHA DO ANTICOMUNISMO

Após ter feito referência à necessidade que existe em andar para a frente na via da democratização da vida nacional, na via que conduzirá à realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte e à instauração de um regime democrático e que isso implica que prossiga o saneamento que não chegou ainda a muitas e importantes regiões e sectores da vida nacional, Álvaro Cunhal falou sobre a campanha anticomunista que se faz sentir:

«Todos sabemos que o anticomunismo é uma arma predilecta da reacção e do fascismo. O anticomunismo visa naturalmente o nosso Partido, cuja força e influência, cujo amplo e massivo apoio popular não agrada a certos sectores. Mas visa, também, as outras forças democráticas. A experiência de quase meio século de fascismo mostra que o anticomunismo é uma forma grosseira de luta contra a liberdade, uma forma de preparar ou justificar a repressão contra os democratas em geral.

Uma vez mais declaramos solenemente: o Partido Comunista Português está profundamente empenhado no processo de democratização, no estabelecimento da paz, com o respeito do direito dos povos das colónias portuguesas à independência, na realização do Programa do Movimento das Forças Armadas, que culmine na realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte através das quais o povo português escolha livremente o regime social e político em que queira viver.»

E a terminar:

«Somos fiéis a uma política de unidade com as outras forças democráticas, de aliança com as Forças Armadas e pensamos que tal unidade e tal aliança são para hoje e podem e devem ser também para amanhã, para a construção de um Portugal democrático, pacífico, próspero e verdadeiramente independente.

Se nos mantivermos unidos não há forças capazes de impedir que seja levada a bom termo a realização das tarefas a que nos propomos.

Se nos mantivermos unidos a vitória final está assegurada.»

Depois de nova demonstração de apoio ao secretário-geral do P.C.P. por parte da multidão, o comício acabou com a leitura de três moções de apoio respectivamente ao Chefe de Estado, general António de Spínola, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Costa Gomes e ao primeiro-ministro do Governo Provisório, coronel Vasco Gonçalves, as quais foram aprovadas por aclamação.

Terminada a manifestação-comício, apagadas as luzes, a multidão permaneceu ainda durante muito tempo nas ruas, confraternizando.

VIA PACÍFICA EM CABOS ÁVILA

A comissão dos trabalhadores da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, acusa esta empresa de comprometimentos e ligações com o regime fascista, em comunicado que agora foi divulgado. Nesse documento, afirma-se que os trabalhadores estão solidários com o M.F.A. e o seu programa, razão porque, apesar das suas tradições de luta antes do 25 de Abril, estão a tentar solucionar todos os seus problemas por via pacífica.

Todavia, encontram-se na disposição firme de tomar as atitudes consideradas convenientes para responder às provocações constantes que lhes são movidas pela empresa.»

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Sede: Rua da Palma, 272, 1.º — Telefone 860527

— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n. 6,2 do Estatuto convoca-se o PLENÁRIO desta Associação com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHO

1 — Apreciar a situação dos Revendedores e Sub-revendedores de gás

2. — Determinar o critério de gestão da verba calculada em MUITAS DEZENAS DE MILHARES DE CONTOS resultante da proposta das sete Companhias referidas no comunicado de Imprensa publicado nos jornais do dia 16 do corrente

3. — Negociações entre as sete Companhias distribuidoras e a A.N.R.C. sobre combustíveis líquidos e gasosos

3.1 — Estado actual

3.2 — Propostas escritas

4. — Qualquer assunto de interesse

O PLENÁRIO funcionará pelas 15 horas, do próximo sábado, dia 27 do corrente, em LEIRIA, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Lisboa, 25 de Julho de 1974

A Mesa do Conselho de Delegados

GERAL

A MANIFESTAÇÃO NO PORTO DE APOIO AO GOVERNO

Foram milhares as pessoas que se concentraram ontem em toda a Avenida dos Aliados para se associarem à manifestação de apoio ao novo Governo Provisório português e ao Movimento das Forças Armadas.

Depois de entoado o hino nacional, usou da palavra, na tribuna que estava montada junto do edifício dos Paços do Concelho, na Praça do Município, Cal Brandão, do PS que começou por afirmar:

«Presentes aqui para saudarmos o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório da Segunda República e exprimir-lhes, quer a um, quer a outro, todo o nosso apoio e dar-lhes a certeza de que estamos com eles e dispostos a colaborar nas suas tarefas».

Elogiou depois «os jovens capitães do Movimento» e ao referir-se à consolidação das liberdades democráticas, disse «que se tomem as medidas indispensáveis, ainda que drásticas, para evitar que os grandes potentados económicos e financeiros, servido-se para tal dos grandes meios que dispõem, ponham entrave à acção governativa no campo económico».

No que se refere à crise económica, disse que ela é uma herança do fascismo «consequência de uma desastrada política económica, agravada por uma guerra de treze anos que um país pequeno, como o nosso, não tinha possibilidades de suportar (...). Ora é preciso dizer isto e repeti-lo muitas vezes, já que os responsáveis dessa desastrada política económica começam, através dos seus agentes, a pretender insinuar junto do povo de boa-fé que as culpas desse estado de coisas pertencem a quem agora tomou o poder».

A terminar afirmou que governantes e governados terão de impor a si próprios uma política de austeridade «de modo a que se possa colher uma melhoria geral da situação do País».

Carlos Costa, do Comité Cultural do Partido Comunista, que foi o orador seguinte começou por dizer que «o objectivo desta manifestação era e é o de consagrar a vitória das forças progressivas e democráticas com que se saldou a crise política provocada pelas forças conservadoras e reaccionárias, crise que deu origem à dissolução do 1.º Governo Provisório. E, pois, uma manifestação de apoio ao MFA que teve um papel fundamental na separação da crise, e do novo Governo Provisório que emergiu dessa crise».

Depois de se referir à proposta do prof. Palma Carlos, que fora rejeitada, afirmou que as «forças conservadoras e reaccionárias sofreram uma séria derrota».

Falou, a seguir, Miguel Veiga, do Partido Popular Democrático, que começou por afirmar que «a história do nosso povo recomeçou faz hoje precisamente três meses, com o levantamento do jovem, do novo, Exército português, solidário de um povo sofrido, e agravado com os anseios e reivindicações de um povo escarnecido e espoliado por 50 anos de terror, de ditadura e de opressão fascista».

Macedo Varela, do MDP seguiu-se no uso da palavra, e e disse, em dada altura, que «esclarecimento, politização e actuação de acordo com as tarefas concretas para o efectivo cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas, que é o programa do Governo Provisório, são as grandes linhas de acção imediatas do movimento democrático.

Sequeira Nunes, da União dos Sindicatos, disse a dada altura da sua intervenção: «Os sectores conservadores que estavam representados no primeiro Governo Provisório desenvolveram uma acção altamente reaccionário e obstrucionista, cujo fogo se dirigiu principalmente sobre o Ministério do Trabalho, que desde o primeiro momento mereceu o apoio e a confiança dos trabalhadores. Por tal motivo, foi progressivamente adiada a publicação da legislação absolutamente essencial para a prossecução do trabalho sindical e para a consolidação das vitórias já alcançadas».

«O capital financeiro prejudica deliberadamente as pequenas e médias empresas, proeminentes figuras atacam e negam o direito à greve, já conquistado, as negociações para a independência e a autodeterminação das colónias estão entravadas. Todo este programa, de que se apontaram apenas alguns dados, levou ao eclodir de uma crise governamental, da qual as forças democráticas e progressistas saíram reforçadas, na qual o papel do Movimento das Forças Armadas mais uma vez foi garantia do cumprimento do programa de democratização do País».

O penúltimo orador foi Tomé dos Santos, do Partido Socialista. Disse, após ter denunciado a posição dos industriais que dizem não poder fazer face ao salário mínimo nacional: «Tem o Partido Socialista elevado sempre bem alto o grito da não exploração do homem pelo homem e hoje aqui estão todos os trabalhadores socialistas irmanados com todos os seus camaradas de luta, gritando em uníssono: Não aos despedimentos sem justa causa. Não à exploração do homem pelo homem».

Depois de referir o saneamento que é preciso levar a cabo, disse que nos 90 dias percorridos «após a arrancada gloriosa do 25 de Abril, já deveriam ter sido suficientes para que em muitos pontos do País e até mesmo nesta cidade do trabalho, acabassem as interrogações sobre os porquês da manutenção de lacaios do anterior regime que, como lapas, ainda se mantêm agarrados nos seus cargos. E sabido que na maré alta as lapas costumam deixar de se agarrar tão fortemente aos seus lugares, permitindo assim uma melhor apanha pelos pescadores de crustáceos».

António Veloso, do Partido Comunista, terminou a série de intervenções e, em dada altura, disse: «A transformação da vida duma nação após 48 anos de fascismo não se realiza do dia para a noite, por um qualquer decreto verbalista. Não se resolvem duma penada complexos problemas políticos, sociais, económicos, estatais, diplomáticos. E preciso combater um palavreado estéril, paralisante, que faz depender não se sabe de quê as transformações necessárias, verdadeiramente necessárias da vida nacional».

Depois de referir o papel desempenhado pela CIA na reorganização das forças reaccionárias, em crise como no Chile, abordou a questão religiosa e disse que «muitos católicos militam no Partido Comunista. A imensa maioria dos católicos portugueses são nossos companheiros na luta por um Portugal democrático e independente. Opor-nos-emos firmemente a que os reaccionàrios inventem uma qualquer questão religiosa que não existe em Portugal».

Terminou afirmando que «a Câmara do Porto está ainda entregue à gestão de reaccionários, o que tem causado vários problemas nos serviços municipais».

26
O 25 DE ABRIL
Por João Abel Manta
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00

À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7
LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir

Não me chateie, já disse que só lhe posso tirar a camisa lá para Setembro

(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

Setembro em Lisboa

CONFERÊNCIA DE APOIO AO POVO CHILENO

A realização em Lisboa de uma Conferência Internacional de apoio ao povo chileno, programada para meados de Setembro, foi divulgada numa conferência de imprensa que se efectuou, na Intersindical e que ontem publicámos na segunda edição, com dois exilados chilenos. Roland Calderon e Eduardo Rojas representam a Confederação Unica dos trabalhadores do Chile. O primeiro foi ministro da Agricultura no Governo de Unidade Popular e é actualmente secretário geral da C.U.T.; o segundo desempenha o cargo de vice-presidente daquela organização sindical.

Tanto um como outro referiram-se ao desenvolvimento da resistência no Chile e à necessidade do reforço da unidade democrática. A C.U.T., que integra trabaihadores do campo do comércio, da administração pública, da indústria, abarcando todos os sindicatos do país, constroi pouco a pouco o seu processo de luta.

«Todas as tendências políticas do Chile tiveram de unir-se a fim de poderem lutar com mais eficácia contra os inimigos dos trabalhadores», afirmou Eduardo Rojas.

Quais às condições de trabalho da C.U.T.? perguntou um representante dos orgãos da informação.

Roland Calderon respondeu: «Condições muito difíceis. É um combate clandestino, com expressões legais, semilegais e propriamente clandestinas. Temos uma larga lista de mártires, mas estou convencido de que o caminho para vencermos é a unidade. Antes do golpe militar que derrubou o governo de Salvador Allende, houve mais de 20 intentonas da reacção que não conseguiram vingar, porque encontraram pela frente a unidade das forças democráticas. Só através de uma campanha publicitária mentirosa, feita nos meios de informação e controlada pelo fascismo é que a reacção logrou dividir o povo e um grande sector de trabalhadores».

Actualmente, no Chile, segundo disseram os delegados da C.U.T., as diferentes tendências politicas, desde as mais extremistas até às mais reformistas, estão congregadas numa plataforma comum. Se parte dos democratas cristãos estiveram de acordo com o golpe de Estado, neste momento a grande maioria deles está contra a ditadura.

Uma outra questão foi posta aos exilados chilenos: a que níveis se desenvolve a luta para além do movimento sindical? Eduardo Rojas declarou:

«A repressão no Chile representa 20 mil mortos. Significa 70 mil presos políticos. Significa 8 mil estudantes expulsos das universidades. Hoje no Chile já não se fusila. As pessoas desaparecem simplesmente e as autoridades dizem que não sabem delas. Nestas condições, a organização clandestina torna-se difícil. Porém, o movimento já está organizado. No 1.º de Maio, a unidade popular lançou em todo o país uma declaração política de propaganda antifascista. Por outro lado, existe uma forte pressão sindical pelo aumento de salários. Houve mais de 200 greves parcelares espontâneas dos trabalhadores e a ditadura teve de ceder em alguns casos»

Quanto à viabilidade de uma luta armada a curto prazo, Eduardo Rojas adiantou: «O derrubamento da ditadura será produto da unidade antifascista. Creio que é difícil dizer qual a maneira concreta como a reacção irá ser esmagada».

Roland Calderon concluiu: «O movimento antifascista não pode definir-se por esquemas políticos. Todavia, estou convencido que a luta armada, neste momento, não viria ajudar o processo. No entanto é possível que o desenlace final seja armado...»

D. ERNESTINA SALGADO ZENHA

BRAGA, 26 — Da igreja paroquial de Soutelo, para o cemitério de Monte de Arcos, nesta cidade, realizou-se hoje de manhã o funeral da sr.a D. Ernestina Mesquita de Almeida e Silva Salgado Zenha viúva do sr. dr. Henrique Araújo Salgado Zenha e mãe, entre outros do ministro da Justiça sr. dr. Francisco de Almeida Salgado Zenha.

A extinta falecida na sua residência da Quinta do Padrão (Soutelo, Vila Verde), era igualmente mãe das sras. D. Cecília de Almeida Salgado Zenha Tarujo de Almeida, casada com o sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida e D. Maria Darcília de Almeida Salgado Zenha de Morais Correia, casada com o sr. Maximiano de Morais Correia; e dos srs. dr. Henrique de Almeida Salgado Zenha, já falecido, casado com a sr.ª D. Maria José Lopes Guimarães Salgado Zenha; Rogério de Almeida Salgado Zenha e Artur de Almeida Salgado Zenha; e sogra da sra. D. Maria Irene Silva Araújo Salgado Zenha.

A família enlutada, em especial ao sr. dr. Francisco Salgado Zenha, apresentamos sentidas condolências.

TELEFÉRICO DA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 26 — Parece ir recomeçar a montagem do teleférico da Serra da Estrela, após longa suspensão dos trabalhadores, motivada por opiniões divergentes. Para já, vão ser concluídas as estações da Torre e dos Piornos, e vai proceder-se à reparação das máquinas utilizadas na montagem, do teleférico, as quais ali se encontram há mais de cinco anos.

escolha as suas férias 74
Viagens apolo

Palma de Maiorca
1 semana desde 3240$00
incluindo. Viagem em jacto, estadia em hotel, transfers.
Partidas: Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro

Canárias
1 semana desde 3320$00
incluindo Viagem em jacto, estadia em hotel, transfers.
Partidas: Julho, Agosto, Setembro.

Funchal
1 semana desde 2900$00
incluindo Viagem em jacto estadia em hotel, transfers.
Partidas: Julho, Agosto Setembro.

Londres e Escócia
1 semana desde 6230$00
incluindo. Viagem em jacto Lisboa/Londres/Lisboa.
Estadia em hotéis. Viagem em autocarro Londres/Edimburgo/ /Londres. Excursões. Transfers. Guia acompanhante.
Partidas: Junho, Julho, Agosto, Setembro.

Londres
1 semana desde 2990$00
incluindo: Viagem em jacto, estadia em hotel, transfers, visita da cidade.
Partidas: Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro.

Costa del Sol
1 semana desde 2290$00
incluindo Viagem em autocarro e estadia em hotel.
Partidas: Junho, Julho, Agosto, Setembro.

Auto-Férias
Hotéis no Sul de Espanha.
1 semana desde 525$00

Escolha já um destino para as suas férias. Viva dias de sol e alegria. Peça-nos programas detalhados.

"Atlântica" TOURS
Rua Capelo, 4 A / Tel. 36 92 81 (10 linhas) Lisboa

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2 990$00
TELEFONES ... LISBOA

ESTRANGEIRO

CONSTANTINO À ESPERA QUE O CHAMEM À GRÉCIA

LONDRES, 26 (ANI) — O deposto rei Constantino da Grécia voltou de Londres à sua casa de campo no Condado de Surrey, acompanhado da esposa, Ana Maria, à espera de ser chamado pelo novo Governo grego para regressar ao seu país.

Nos círculos políticos londrinos não se crê, contudo, que o regresso de Constantino se dê num futuro imediato. Até agora, as notícias procedentes de Atenas asseguram que o regresso do rei não foi discutido ainda entre Caramanlis e os militares gregos.

As autoridades britânicas mantêm uma atitude de não compromisso com respeito ao futuro de Constantino, que se encontra exilado voluntariamente em Londres, desde o ano passado.

A Imprensa matutina britânica parece duvidar do regresso do rei e nos comentários do «Times» não se menciona a sua futura participação na nova situação grega, enquanto o «Daily Telegraph» se limita a dizer que o regresso do rei é uma das «decisões mais difíceis» que o primeiro-ministro Caramanlis tem de tomar.

O «Guardian» é porém, o que se mostra mais hostil à figura de Constantino. Aconselha-o a voltar como cidadão particular, até que haja um chamamento popular, para restabelecer a monarquia, e recorda-lhe que a sua atitude de interferência na política do país foi uma das causas do golpe militar dos coronéis em 1967.

Ao chegar à sua residência de Surrey, Constantino esclareceu as declarações feitas ontem sobre o seu regresso a Atenas — «Nunca disse que vou regressar. Disse apenas que mantenho a esperança de voltar».

IOANNIDIS EM FUNÇÕES

O ministro da Defesa do novo Governo grego afirmou que «o general de brigada Dimitrios Ioannidis não foi preso e não vai ser destituído das suas funções. Seria inconsequente e estúpido afectar agora as forças armadas que entregaram o Poder a um Governo civil».

Averoff, que esteve preso em 1973 por participação na conjura realista, acrescentou: «se houve faltas no passado, serão julgadas pela História... e eventualmente por nós. Mas agora não é a altura de fazer asneiras». O ministro avisou ainda contra a possibilidade de manifestações incontroladas. «A ordem será restabelecida se surgirem desordens. Não se brinca com a democracia, esta exige um mínimo de disciplina e este mínimo será imposto pelo Governo. Tomaremos neste sentido todas as medidas necessárias».

DUROS COMBATES

«A formação de um Governo civil constitui um grande passo no caminho em que se anunciam duros combates para a reconquista da liberdade, da independência e da democracia» declarou, por seu lado, Ilias Iliu, «leader» do partido da extrema esquerda «E.D.A.»

«No Governo civil, porém, reconheceu-se o mesmo espírito de descriminação e de desigualdade que provocou tantos males no passado. Este espírito domina ainda. A verdadeira resistência e a esquerda são afastadas como se nada se tivesse passado.»

Iliu concluiu: «o Governo deve ser alargado o mais depressa possível, a fim de ser um verdadeiro Governo de união nacional».

CHIPRE: A TURQUIA CONFIANTE NO ESTABELECIMENTO DA PAZ

GENEBRA, 26 (ANI e F. P.) — O primeiro-ministro turco, Turan Gunes, em Genebra para as conversações, sobre a paz em Chipre, com os ministros dos Negócios Estrangeiros britânico e grego, tendo afirmado que as perspectivas para um acordo são boas.

«A conferência está a começar sob bons auspícios» — disse em francês, quando desceu no aeroporto de Genebra. «Temos na conferência membros do Governo grego de Constantino Caramanlis bem conhecidos na Turquia. «Tenho por isso a certeza de que as conversações serão frutuosas» — declarou, depois.

Gunes afirmou que a Turquia se mantem favorável a um Estado de Chipre independente e soberano, «tomando em devida conta a existência de duas comunidades na ilha».

«Acreditamos que a melhor solução é uma solução federal» — disse, ainda.

Acrescentou que a futura constituição da ilha deve permitir às comunidades grega e turca viverem juntas «em paz, cooperação e fraternidade».

Interrogado acerca da possibilidade de o presidente deposto, arcebispo Makarios, voltar à ilha, Gunes observou que isso levantaria dois problemas — a capacidade para o presidente de poder governar efectivamente e a presença contínua de um vice-presidente turco.

A Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia mandaram a Genebra os seus ministros dos Negócios Estrangeiros para conversações destinadas a restituir aquela ilha mediterrânica ao Governo constitucional e a conseguir a retirada das Forças Armadas tanto gregas como turcas.

NEM PARTILHA NEM FEDERAÇÃO

A posição do Governo grego no que respeita ao problema de Chipre é absolutamente clara: nem partilha nem federação, afirmou por seu lado, em entrevista exclusiva à F. P. Jorge Mavros, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, ao seguir para Genebra onde chefiará a delegação do seu país à conferência tripartida dos Estados garantes do estatuto internacional da ilha.

Interrogado quanto à eventual participação dos Estados Unidos na conferência de Genebra, respondeu negativamente. «Em contrapartida — precisou — estará presente um observador em nome do secretário-geral das Naçoes Unidas, segundo foi decidido pelo Conselho de Segurança.

O ministro declarou por outro lado que o governo civil agora formado em Atenas sob a presidência de Constantino Caramanlis tem uma missão «concreta e provisória», qual seja a de «restabelecer a ordem, assegurar o estrito respeito pelos direitos do homem e preparar o país para eleições».

OBJECTIVO LIMITADO

A propósito dos objectivos da conferência tripartida, acrescentou: «muitos julgam que a conferência que hoje se inaugura em Genebra ir ocupar-se da solução do problema cipriota. Não é esse o caso. A conferência vai ocupar-se simplesmente dos problemas que decorrem da decisão do Conselho de Segurança relativamente à pacificação, ao regresso à ordem constitucional e à retirada das forças estrangeiras. Trata-se assim — precisou o vice-presidente do Conselho — da aplicação da resolução do Conselho de Segurança. A solução dos problemas da ilha é aliás impossível sem a participação de Chipre, que e um Estado soberano e independente». Salientou, entretanto, que a retirada das tropas estrangeiras de Chipre não envolve os contingentes grego e turco. «A decisão do Conselho de Segurança faz uma menção especial a este respeito», precisou.

Quanto ao problema cipriota, Mavros disse esperar que a situação possa evoluir através da aplicação da decisão do Conselho de Segurança, no sentido do respeito pelo cessar-fogo em Chipre. «Trata-se de um objectivo bem limitado», acrescentou.

O REINADO DO PETRÓLEO APROXIMA-SE DO FIM

LIMA, 26 (ANI) — Se no futuro se mantiver o nível alcançado em 1973 na produção mundial de petróleo, 54.818.000 barris diários, e se não se alterarem as reservas confirmadas deste hidrocarboneto, 627 800 000 milhões de barris haverá apenas mais 31 anos de vida petrolífera como fonte energética revela um relatório da Corporação Venezuelana do Petróleo, apresentado na XIX reunião de peritos que se realizou em Lima.

Segundo o relatório, as reservas decresceram bastante nos dois anos passados, devido ao grande aumento de procura mundial, em relação com a descoberta de novas reservas, na qual influíram os seguintes pontos: medida de conservação na exploração de hidrocarbonetos, normas para prevenir a contaminação do meio ambiente e a insegurança na política futura dos países produtores.

Por outro lado, observa-se que o consumo mundial de energia em 1973 aumentou 6,2 por cento em relação ao ano anterior.

O petróleo é a fonte principal de energia já que para 1973 a sua participação total foi de 45 por cento, seguido do carvão, com 31 por cento.

O gás natural está a converter-se numa fonte principal de consumo, já que nesta década se consumiram cerca de 1 800 milhões de toneladas métricas, enquanto em 1963 o consumo fora de 800 milhões.

A energia eléctrica e atómica duplicou o seu consumo nos anos setenta, em relação à década anterior.

No que respeita à América Latina, continua a verificar-se uma situação deficitária em virtude de não dispor de uma produção cujo volume seja capaz de satisfazer a procura interna.

Em 1973, o consumo de petróleo atingiu os 2 261 000 barris diários e a producão 1 662 000 barris por dia, sendo o défice da ordem dos 946 000 barris diários.

AMANHÃ

A venda em todo o País o n.º 65 de

motor revista

Agora temporariamente mensal
conforme oportunamente já foi divulgado

Neste número:

- TRÂNSITO O AUTOMOBILISTA FRENTE AO ENTRONCAMENTO
- TÉCNICA
- O MUNDIAL DE FÓRMULA 1
- O MUNDIAL DE MARCAS
- O EUROPEU DE FÓRMULA 2
- MOTOCICLISMO
- KARTING
- TESTE O DATSUN 120

MESMO FORMATO E IGUAL NÚMERO DE PÁGINAS
MESMO PREÇO - 10$00

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".

Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".

EXCURSÕES abreu TRADIÇÃO NA QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços excepcionais desde* 2.750$

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde* 3.300$
* a vantagem dos voos especiais
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2

ESTRANGEIRO

Nikolai Podgorny reeleito presidente da U.R.S.S.

MOSCOVO, 26 (R.) O Supremo Soviético (Parlamento), reunido hoje no Kremlin em sessão plenária, reelegeu Nikolai Podgorny, de 71 anos, para um novo mandato como presidente da União Soviética.

O título de Podgorny é de presidente do Presidium da República Soviética, um cargo para o qual foi eleito pela primeira vez em Dezembro de 1965. Normalmente o mandato presidencial é por quatro anos.

A votação de hoje sublinhou o desejo do Kremlin de continuidade no topo e a reafirmação da sua aderência ao princípio de chefia colectiva na União Soviética, na opinião de observadores.

Podgorny, juntamente com o secretário do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine, tem formado uma «Troika» de chefia do país desde a deposição do falecimento Nikita Khrushchev do cargo de chefe de Governo, em fins de 1964.

A nomeação de hoje de Podgorny foi feita por Brejnev que é membro do Presidium do Supremo soviético.

O Governo do país deverá também ser hoje reeleito e aprovado pelo Supremo soviético.

Kossyguine, de 70 anos, foi também novamente nomeado por Brejnev para o cargo que ocupa e reeleito por unanimidade para um novo mandato como primeiro-ministro.

Ainda hoje, Kossyguine apresentará a lista dos seus ministros para aprovação formal pelo Supremo soviético. Não se espera que a lista contenha mudanças importantes em relação ao actual gabinete.

Nicolaus Pappas, o comandante grego que se revoltou contra a Junta Militar e abandonou o navio em Itália, regressou também ao seu país. Era esperado por familiares e numeroso grupo de amigos. (Telefoto UPI-Telimprensa).

AMEAÇADOS DE MORTE ONZE REFÉNS

HUNTSVILLE, (TEXAS), 26 (UPI-ANI) Fred Gomez Carrasco de 34 anos, um bandido de Texas que a Polícia acusa de assassinar pelo menos 50 pessoas nos Estados Unidos e no México em relação com uma rede internacional de narcóticos continua na posse de onze reféns algemados, incluindo sete mulheres.

Carrasco que jurou executar os reféns (em seu poder há já três dias numa sala da escola da prisão de Huntsville) se não lhe for dada a liberdade, declarou numa entrevista pelo telefone:

«Para que serve a vida quando se está enjaulado como um animal?».

Entretanto, as negociações entre as autoridades prisionais, e Carrasco, ontem interrompidas após 24 horas de duração, deverão prosseguir hoje à tarde.

ANTIGO NAZI CONDENADO NA ALEMANHA OCIDENTAL

HAMBURGO, 26 (R.) Um tribunal de Hamburgo condenou o antigo oficial nazi Otto Hantke, de 67 anos a prisão perpétua por ter assassinado a sangue frio quatro judeus entre 1942 e 1943 anunciou ontem o Ministério de Justiça de Hamburgo.

Georg Michalsen, de 68 anos, antigo superior hierárquico de Otto Hantke, foi condenado a 12 anos de prisão por ter participado ou anuído a dois dos assassínios. Todavia Michalsen foi poupado à prisão por graves razões de saúde.

As sentenças foram proferidas na passada segunda-feira, mas só hoje foram anunciadas.

Nos quesitos apurou-se que Hantke esteve envolvido no transporte de 300 mil judeus de Varsóvia e Bialystor para o famigerado campo de extermínio de Treblinka.

Hantke foi também declarado culpado de ter nessa altura morto a sangue frio a tiros de pistola quatro judeus e sem razões para o fazer.

ÁGUAS VERDES

NICE, 26 (E.P.) As águas do porto de Nice apareceram verdes o que indignou muitos dos donos dos barcos de recreió e os responsáveis da ordem. Foi o pintor argentino Nicolas Uriburu que entendeu assim protestar contra a poluição do Mediterrâneo.

Nicolas Uriburu já fez o mesmo com as águas do Niagara e dos canais de Veneza.

RÁPIDO REGRESSO À DEMOCRACIA PROMETIDO POR KARAMANLIS

ATENAS, 26 (R.) O primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, prometeu um rápido regresso à democracia logo que esteja solucionado o problema de Chipre.

Karamanlis, que hoje completa o seu gabinete, declarou a noite passada que Chipre constituía um problema nacional com prioridade mesmo sobre o retorno do país ao regime constitucional.

O dirigente conservador, de 67 anos, falando dois dias depois de ter sido chamado do exílio a fim de chefiar um Governo de civis, disse que a Grécia protegeria a independência e a integridade de Chipre «com todas as nossas forças».

Depois da solução do problema de Chipre — prosseguiu — o seu Governo seria remodelado de modo a incluir novas forças políticas que se debruçariam sobre problemas domésticos.

O primeiro destes problemas seria o rápido processo conducente a uma «genuína e progressiva democracia em que todos os gregos terão lugar».

Com este processo pendente pelos tempos mais próximos devido à crise de Chipre, a atenção centrava-se hoje nas conversações que ontem tiveram início em Genebra.

O ministro grego dos Negócios Estrangeiros, George Mavros, já declarou que a Grécia não aceitará uma federação, como foi proposto pela Turquia.

Segundo o ponto de vista dos observadores, porém, a posição grega foi enfraquecida por uma forte presença militar turca em Chipre, a qual a Grécia afirma estar a ser consolidada por reforços.

Ontem à noite, gregos manifestaram-se nas ruas de Atenas pedindo ao Exército para combater em Chipre «onde o nosso sangue está a ser derramado».

Entre os apontados como possíveis candidatos ao preenchimento das pastas ainda vagas figuram os políticos liberais Dimitrios Papapyrou, de 72 anos, presidente do último Parlamento e antigo ministro da Justiça, e Ioannis Zigdis, de 61 anos, antigo ministro da indústria. O professor George Manghakis de 52 anos, que ontem à noite regressou do exílio autoimposto, é também apontado como possível candidato.

Manghakis, que foi condenado a 18 anos de cadeia em tribunal militar pela sua alegada participação numa conspiração para derrubar o regime em 1970, deixou a Grécia depois de a sua pena ter sido suspensa provisoriamente por motivos de saúde.

Entretanto, enormes cartazes com o emblema da revolução militar de 21 de Abril de 1967 que derrubou o regime parlamentar estavam a ser retirados de edifícios públicos e de autoestradas. A televisão, controlada pelo Estado, deixou também de mostrar no «écran» este emblema antes do início dos programas.

Segundo Nixon:

CADA AMERICANO DEVE TORNAR-SE UM "COMBATENTE DA INFLAÇÃO"

LOS ANGELES (Califórnia), 26 O presidente Nixon pediu a cada americano que se transforme em «combatente da inflação», tendo assegurado ao mesmo tempo que o Governo vai dar ele próprio exemplo de austeridade suprimindo 40 mil lugares de funcionários.

É numa emissão da televisão que Nixon explicou que «ante a alta do custo de vida, que ultrapassa presentemente os 10 por cento por ano nos Estados Unidos, não há outro remédio além de instalar um lobby» anti-inflação em cada lar americano Nixon, que se dirigia a um areópago de homens de negocios, e de esperar que na maioria das famílias, poderiam, sem dificuldade, reduzir ou adiar as suas despesas e, em vez disso, aumentar a poupança.

Pelo seu lado, o Governo está pronto a reduzir as suas despesas e anunciou Nixon a eleminar até meados de 1975 nada menos de 40 mil lugares de funcionários.

Nixon não precisou como seria operada esta redução mas é possível que se faça não substituindo funcionários que se vão reformando e pela supressão de ofertas de empregos.

Além destas compressões, que representam uma economia de 300 milhões de dólares no orçamento actual, Nixon espera conseguir fazer economias suplementares a fim de conter as despesas no limite dos 300 mil milhões de dólares.

Nixon explicou que não é possível voltar à fiscalização dos salários e dos preços, que, ao cabo de dois anos, está desacreditada» e ainda menos a redução dos impostos ou à fomentação do crédito, que corresponderia, para ele a deitar azeite no lume. Pediu depois, as empresas municipalizadas e aos Estados que cortem despesas e poupem.

KENNEDY RECOLHEU CINCO NÁUFRAGOS

WASHINGTON, 26 (EFE-ANI) O senador norte-americano Edward Kennedy recolheu cinco náufragos no Atlântico, junto ao cabo de Cod, na passado fim de semana, segundo se soube ontem.

As vítimas, David Lamkin, director-executivo duma cadeia de supermercados, os seus dois filhos e outras duas pessoas, encontravam-se numa lancha pneumática, navegando à deriva, quando apareceu Kennedy a bordo do seu iate «Carrach».

Ethel Kennedy, viúva do assassinado senador Robert Kennedy, também viajava no «Carrach» com o seu cunhado.

Lamkin afirmou que tinham sido tratados «pelos Kennedys «como membros da família» e que Ethel Kennedy tratou as duas raparigas naufragadas «como se fossem suas próprias filhas, obrigando-as a tirar a roupa molhada e emprestando-lhes roupa sua».

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

PARA OS GRANDES MOMENTOS SOCIAIS

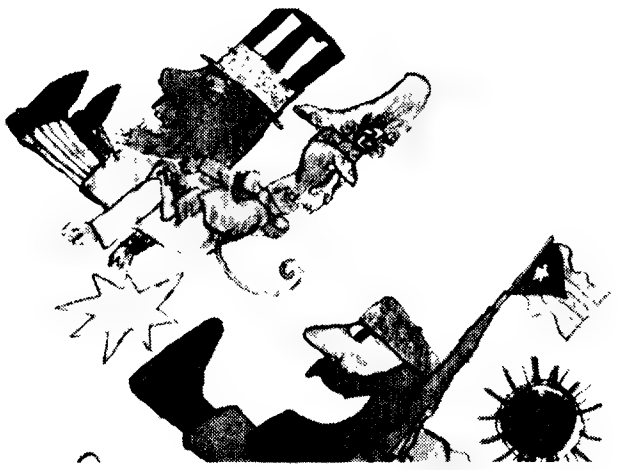
Exija a marca CAUNY gravada na coroa e no punho exterior da caixa

CALENDÁRIO DIA E DATA

GERAL

CUBA, 21 ANOS DEPOIS

OS MORTOS DO QUARTEL MONCADA FIZERAM A VIDA DA REVOLUÇÃO



Em todos os principais centros da República Socialista de Cuba, concentrações gigantescas comemoram hoje o 21.º aniversário de uma data histórica: o assalto ao quartel Moncada no dia 26 de Julho de 1953 por um grupo de comandos dirigidos por Fidel Castro.

Sevicias, torturas e morte foram a paga recebida por muitos dos participantes no golpe armado. A revolução latente contra a ditadura parece ter recuado. Mas não. Moncada foi uma derrota aparente que as circunstâncias transformariam em vitória. Sobre o sangue dos seus mortos se construiu a revolução socialista cubana.

Por DANIEL REIS

Por isso, talvez, à hora a que o leitor pegar nesta página a praça principal de Havana aplaude a palavra de Fidel, erguida para saudar a memória dos mortos, fazer o ponto à situação política e ao processo revolucionário e para pedir mais trabalho e sacrifício na construção do homem novo. Por isso, aqui recordamos a data que, aliás, a Liga dos Amigos de Cuba também assinala em Lisboa com o seu primeiro acto público oficial.

PREPARAÇÃO

A ditadura havia sido instaurada um ano antes, em Cuba. Fidel Castro, filiara-se entretanto, no grupo revolucionário. «Son los mismos». Assiste impotente à destruição do jornal da organização. «El acusador» e ainda continua a acreditar principalmente na força persuasiva das palavras. Dá também certa importância à vida jurídica, ou não fosse ele advogado mas começa já a pensar na organização de células clandestinas e mesmo a planear uma acção armada contra a ditadura.

A 24 de Março de 1953 utiliza a sua numa última arma jurídica: um recurso no Tribunal de Urgência contra o golpe de Estado do sargento Baptista, acusando-o de trair a constituição. Não recebeu resposta e o silêncio acabou por legitimar a luta armada. A acção directa, já planeada, passou à fase de execução. O alvo era o quartel Moncada, em Santiago de Cuba, na província de Oriente.

Esse quartel, ocupado por uma força de infantaria calculada em mil homens estava equipada com armas modernas.

Fidel Castro começou por pensar, apenas, na apreensão dessas armas; mas com a gestação da ideia do assalto desenvolveu planos para mais amplos objectivos: apoderar-se do quartel e da cidade, quem sabe mesmo se isolar a região do resto da ilha.

A data de 26 de Julho foi escolhida por ser altura de Carnaval. Os comandos podiam deslocar-se a Santiago sem despertarem suspeitas. Afinal, a folia atraía milhares de jovens à capital do Oriente...

Dois comandos Pedro Miret Prieto e Aldo Santamarina Cuadrado, foram destacados para se infiltrarem no círculo de amizades dos oficiais do quartel. Assim tomaram conhecimento da planta pormenorizada, horas convenientes de ataque e vantagem de o fazer na noite de sábado para domingo quando os oficiais recebiam autorização de sair e no quartel só ficaria a tropa de serviço.

Durante várias semanas os revoltosos instalaram-se numa quinta, a 10 quilómetros do alvo, disfarçando com a criação de frangos o treino diário e a recolha de armamento e uniformes do Exército. Na quinta Siboney se preparou o assalto.

Na véspera depois de explicado o plano de ataque, vários conspiradores desertaram. **Se vencermos,** diz Fidel aos seus companheiros, **«teremos realizado as aspirações de José Marti. Se formos vencidos a nossa acção servirá de exemplo ao povo de Cuba e será retomado por outros. Mas de qualquer modo o Movimento triunfará».**

Armados destas palavras, mais do que de verdadeiro armamento de guerra, os comandos partiram rumo aos objectivos a coberto da noite.

ASSALTO

O próprio Fidel na sua longa defesa durante o julgamento a que foi submetido posteriormente, faria a descrição pormenorizada da operação:

O ataque começou simultaneamente às cinco e quinze da madrugada, tanto em Bayamo como em Santiago de Cuba e um por um, com uma exactidão de minutos, e segundos, preparada de antemão, os edifícios em redor do aquartelamento cairam em poder das nossas forças.

(...) Abel Santamaria, com vinte e um homens, tinha ocupado o Hospital Principal; com ele iam um médico e duas das mulheres que faziam parte das nossas forças, para tratar dos feridos. Raul Castro com dez homens, ocupou o Palácio da Justiça e, a mim, coube-me atacar o aquartelamento com os homens restantes: noventa e cinco.

Precedido por uma guarda avançada de oito que forçou o Portão três, cheguei com o primeiro grupo de quarenta e cinco homens. Foi precisamente aqui que o combate começou, quando um automóvel com homens nossos deparou subitamente, com uma patrulha do exterior, armada de metralhadoras. O grupo de reserva que tinha quase todas as armas pesadas (as armas ligeiras iam com a guarda avançada) meteu-se por uma rua errada e perdeu-se na cidade com a qual não estava familiarizado. (...). Todos nós tínhamos instruções para sermos acima de tudo, humanos na luta (...) Quase de início fizemos cerca de vinte prisioneiros e houve um momento em que três dos nossos homens conseguiram entrar numa caserna e durante breve espaço de tempo, mantiveram prisioneiros quase cinquenta soldados. Esses soldados testemunharam perante o tribunal e todos sem excepção confirmaram que os tratámos com respeito absoluto sem sequer os ofendermos pelo uso de qualquer palavra desagradável.

(...) O encontro com a patrulha, puramente acidental dado que a unidade não teria estado naquele ponto vinte segundos mais cedo ou vinte segundos mais tarde alertou o campo e deu-lhes tempo para eles se mobilizarem. De outro modo o campo teria sido tomado sem um único tiro».

Os assaltantes que puderam retiraram para a Serra onde o exército os cercou e prendeu, ao fim de alguns dias. Os restantes renderam-se e 68 deles foram executados a sangue frio já depois da luta. Foi um morticínio bárbaro mas que iria apressar a queda do regime tal o horror que despertou.

CONSEQUÊNCIAS

Segundo o historiador Jean-Jacques Nattiez, «**considerada simplesmente, Moncada não passa de uma aventura falhada. Mas ela contém em germe todo o segredo da vitória castrista: é possível com a ajuda de um pequeno grupo de homens pôr em acção um movimento popular.**»

Na altura, da prisão, Fidel só não foi abatido pelos soldados porque o arcebispo de Santiago, Monsenhor Cervantes, e o comandante da tropa, Sarriá, a isso se opuseram dizendo que «**não se matam as ideias**». O que é hoje primeiro-ministro cubano, Fidel Castro Ruz, seria condenado a quinze anos de prisão na ilha de Pinos. Uma lei de amnistia votada no Congresso dá-lhe a liberdade a 15 de Maio de 1954. O seu discurso-defesa no tribinal hoje conhecido em todo o mundo sob o título «**A história me absolverá**» torna-se o programa político económico e social a que guiou as acções subsequentes.

Depois foi um suceder de golpes revolucionários. O assalto ao palácio presidencial em 13 de Março de 1957 e o desembarque no navio Granma dos 80 guerrilheiros fulcro da cavalgada final. A guerrilha inicia-se em 1957, na Sierra Maestra. A ditadura caiu a 1 de Janeiro de 1959.

Hoje, responde-se ao milhão de analfabetos de então com o zero em analfabetismo. O desemprego não existe. O ensino é gratuito e assegurado a crianças e adultos. A saúde pública gratuita também. O desporto é direito do povo e ao alcance de todos. As forças armadas são o povo uniformizado. A revolução triunfou, e nas barbas do imperialismo ianque, Cuba é, hoje, na altura em que passa o 21.º aniversário do assalto ao quartel Moncada, um exemplo e um alento para todos os humilhados e ofendidos.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que no próximo dia 5 de Agosto, pelas 15 horas, se procederá na sede da Empresa ao 18.º sorteio de obrigações do 4.º empréstimo de 5 % — 1960/1985 —, sendo sorteadas 3.386 obrigações que serão amortizadas pelo seu valor nominal de Esc. 1.000$00, cada uma, a partir do dia 1 de Setembro de 1974, conforme o respectivo plano de amortização publicado no «Diário do Governo» n.º 292, III Série, de 17 de Dezembro de 1960.

Lisboa, 18 de Julho de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SIDERURGIA NACIONAL

Siga uma carreira profissional aliciante

Venha para COMISSÁRIO de BORDO

OFERECEMOS:

— Remuneração muito acima do normal
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

SE POSSUIR:

— Pelo menos a secção de letras, sem deficiência, do 2.º ciclo liceal; ou
— 2.º ciclo liceal com uma deficiência em cada secção desde que não seja em Português, História e Geografia; ou
— Equivalências oficiais devidamente comprovadas

E REUNIR OS SEGUINTES REQUISITOS:

— Idade mínima: 21 anos (com o Serviço Militar cumprido ou dele isento)
— Idade máxima: 30 anos
— Nacionalidade Portuguesa
— Altura mínima: 1,65
— Boa apresentação
— Não usar óculos
— Falar fluentemente inglês e francês (alemão como valor de preferência)

Os interessados devem dirigir-se à

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Divisão do Planeamento do Pessoal
Edifício 25-1.º — Aeroporto de Lisboa

AGRAN

AGROQUÍMICA DE ANGOLA

S. A. R. L.

Relatório e Contas

31 de Dezembro de 1973 LUANDA

SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de, nos termos legais e estatutários, vir submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório e as Contas referentes a 1973.

EVOLUÇÃO DA EMPRESA

O ano de 1973 marcou uma fase decisiva na vida da Empresa. As actividades industriais e comerciais existentes na Metrópole foram totalmente liquidadas e, por outro lado, reforçaram-se, em Angola, todos os campos de actuação em que a AGRAN vinha desenvolvendo o seu labor, passando o Conselho de Administração a ter as suas reuniões em Luanda e a maioria dos seus membros residência na mesma cidade.

O resultado positivo de 2 809 394$77, embora ainda afectado pelos resquícios da cessação dos trabalhos na Metrópole e de elevadas despesas financeiras ainda aí suportadas, mostram bem quanto rendível e prometedora se apresenta a nossa Empresa com a nova estrutura e orgânica de actuação estabelecidas.

Adivinha-se desde já uma acentuada melhoria dos próximos resultados, pois, como tudo leva a crer, será em 1974 que se deverá concretizar o aumento do capital da Sociedade.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL

A laboração da nossa Fábrica de Luanda, correspondeu inteiramente àquilo que lhe foi pedido pelo respectivo sector comercial, tanto em quantidade como em qualidade.

Foram formuladas 1840 toneladas de produtos fitofarmacêuticos e preparados 500 000 «containers» de aerosol.

O enchimento de pequenas embalagens, quer de produtos líquidos, quer de produtos sólidos, ultrapassou 1 000 000 de unidades.

COMERCIALIZAÇÃO

As vendas totais efectuadas representaram 102 988 contos. Como é evidente esta actividade foi exercida apenas em Angola e, como tal, deve ser comparada em relação ao ano de 1972 com vendas somente efectuadas neste Estado e que tinham sido de 77 509 contos.

É de assinalar que o crescimento de cerca de 33 por cento representa um aumento quase generalizado de toda a gama de produtos com excepção dos adubos, aonde o decréscimo de 5400 contos tem a sua origem no corte verificado nas importações imposto pelo condicionalismo cambial.

A obtenção de boletins de importação condicionada, em face das medidas oficiais para regularização da balança de pagamentos, limitou a expansão de algumas vendas (adubos e pesticidas) e, como tal, dos próprios resultados.

Foram lançados no mercado novos produtos para aplicação em Ultra Baixo Volume (UBV) com excelente aceitação por parte da Lavoura.

ASPECTOS FINANCEIROS

Relativamente ao exercício precedente, o Passivo apresenta-se com valores mais baixos. A dívida à Banca baixou de 91 330 para 79 943 contos.

Não obstante as diminuições significativas do Passivo, houve que continuar a recorrer ao crédito bancário, pelo que. os encargos financeiros, embora menores que em 1972, ainda atingiram o montante de 7479 contos.

Manteve-se assim, uma insufucuência de meios financeiros próprios, que tanto tem condicionado a vida da Empresa.

Os Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Comercial de Angola e Banco de Angola, pela colaboração que nos deram bem merecem agradecimento.

À SACOR — e em particular ao seu Presidente da Comissão Executiva Exmo. Senhor Eng.º Alfredo Nobre da Costa, sobre quem mais directamente recairam as preocupações da AGRAN — devemos uma palavra de gratidão pelo apoio firme que nos foi dispensado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sector económico em que exerce a sua actividade, a AGRAN em Angola mantém uma posição avançada. Esperanças num continuado desenvolvimento podem ser acalentadas e mesmo acrescidas, pois o previsível aumento de capital social virá permitir intensificar trabalhos a fomentar novas actividades.

Os nossos principais accionistas, SACOR, NITRATOS DE PORTUGAL e ANGOL, deram-nos todo o seu valioso apoio que muito nos desvanece.

Uma palavra de louvor é devida a todos os colaboradores, pela cooperação e competência profissional sempre encontradas.

Continuamos a receber das entidades oficiais provas da sua boa atenção. Entre outras, citaremos os Serviços de Agricultura e Florestas, os Serviços de Veterinária, os Serviços de Saúde e Assistência, os Serviços de Comércio e os Serviços da Indústria.

Em meados do ano, vimo-nos privados da prestimosa colaboração do Exmo. Senhor General Manuel Gomes de Araújo, cuja dedicação, inteligência e saber, prestigiaram o nome da nossa Empresa.

Durante o exercício a que este relatório se refere, pediram a exoneração dos seus cargos os Administradores Exmos. Senhores Dr. Augusto César de Carvalho e Ruy Oliveira da Silva. Foi com mágoa que nos vimos privados da franca colaboração prestada à nossa Sociedade.

Ao Conselho Fiscal fica a dever-se uma valiosa e permanente colaboração. Por isso se manifesta um sincero agradecimento.

Para o resultado líquido do exercício, de 2 809 394$77, propomos a seguinte distribuição:

a) Para Fundo de Reserva Legal, nos termos do n.º 1.º do Art.º 27.º dos Estatutos	140 469$75
b) Para Ganhos e Perdas	2 668 925$02

Luanda, 27 de Maio de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Rui Luís Lacerda Ferraz Pimenta de França — **Presidente** em representação da Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, SACOR, S.A.R.L.

Eng.º João José Edward Clode — **Vice-Presidente** em representação de Nitratos de Portugal, S.A.R.L.

Dr. António João Jacinto Martins em representação da Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos, ANGOL, S.A.R.L.

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com os preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à consideração de V. Exas. o nosso Parecer sobre o Relatorio e Contas do Conselho de Administração relativo ao exercício findo de 1973.

Como nos cumpre, e em obediência às disposições legais em vigor, analisamos com regularidade a escrita da nossa Empresa, tudo tendo sempre encontrado em boa ordem.

Acompanhamos também interessadamente a evolução dos negócios da Empresa, para o que também recebemos sempre a melhor colaboração do Conselho de Administração, cujo relatório é perfeitamente esclarecedor dos factos mais relevantes ocorridos durante o ano de 1973, ano que constitui sem dúvida um marco decisivo na vida da Empresa.

Os resultados atingidos neste primeiro ano da nova fase da Empresa são de molde a justificar as nossas congratulações, não podendo deixar de salientar-se que na sua base se encontra a zelosa e criteriosa actuação do Conselho de Administração.

Associando-se às referências feitas às Entidades Oficiais e aos nossos principais accionistas; SACOR, NITRATOS DE PORTUGAL E ANGOL, pelo prestimoso apoio que continuaram a prestar ao desenvolvimento das actividades da Empresa, este Conselho agradece as penhorantes palavras que o Conselho de Administração entendeu dever dirigir-lhe.

Sentiu também este Conselho a perda da valiosa e dedicada colaboração do Exm.º Senhor general Manuel Gomes de Araújo, assim como a dos Exm.os Senhores Dr. Augusto César de Carvalho e Ruy Oliveira da Silva, que com mágoa vimos afastarem-se da nossa Empresa.

Finalmente, desejamos associar-nos às palavras de apreço e louvor com que o Conselho de Administração sublinhou o seu reconhecimento pelo trabalho e a dedicação de todos os colaboradores.

Em conclusão, temos a honra de propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas respeitantes ao exercício de 1973;
2.º — Que aproveis a proposta de aplicação dos resultados;
3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo zelo e dedicação postos no desempenho das suas funções;
4.º — Que nos associeis, também, à expressão de apreço e reconhecimento pelo trabalho de todo o Pessoal da Empresa.

O CONSELHO FISCAL

Dr. António da Costa Martins Reimão — **Presidente**
António José de Sousa Nogueira de Oliveira Lima — **Vogal**
Fernando Domingos Gala — **Vogal**
Rui Pedro Santana Santos — **Suplente**

Continua na pág. 17

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO

Custos de Exploração

ENCARGOS COM PESSOAL	9 234 390$90
MATÉRIAS-PRIMAS, EMBALAGENS E MATERIAIS	73 752 736$87
TRANSPORTES	918 364$65
ENCARGOS FISCAIS	445 735$80
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	2 432 051$00
PUBLICIDADE	443 779$39
ENCARGOS FINANCEIROS	7 479 523$98
AMORTIZAÇÕES DO ACTIVO IMOBILIZADO	2 242 483$81
ENCARGOS DIVERSOS	3 904 588$05
	100 853 654$49
Prejuízos dos Exercícios Anteriores	4 316 489$75
	105 170 144$24

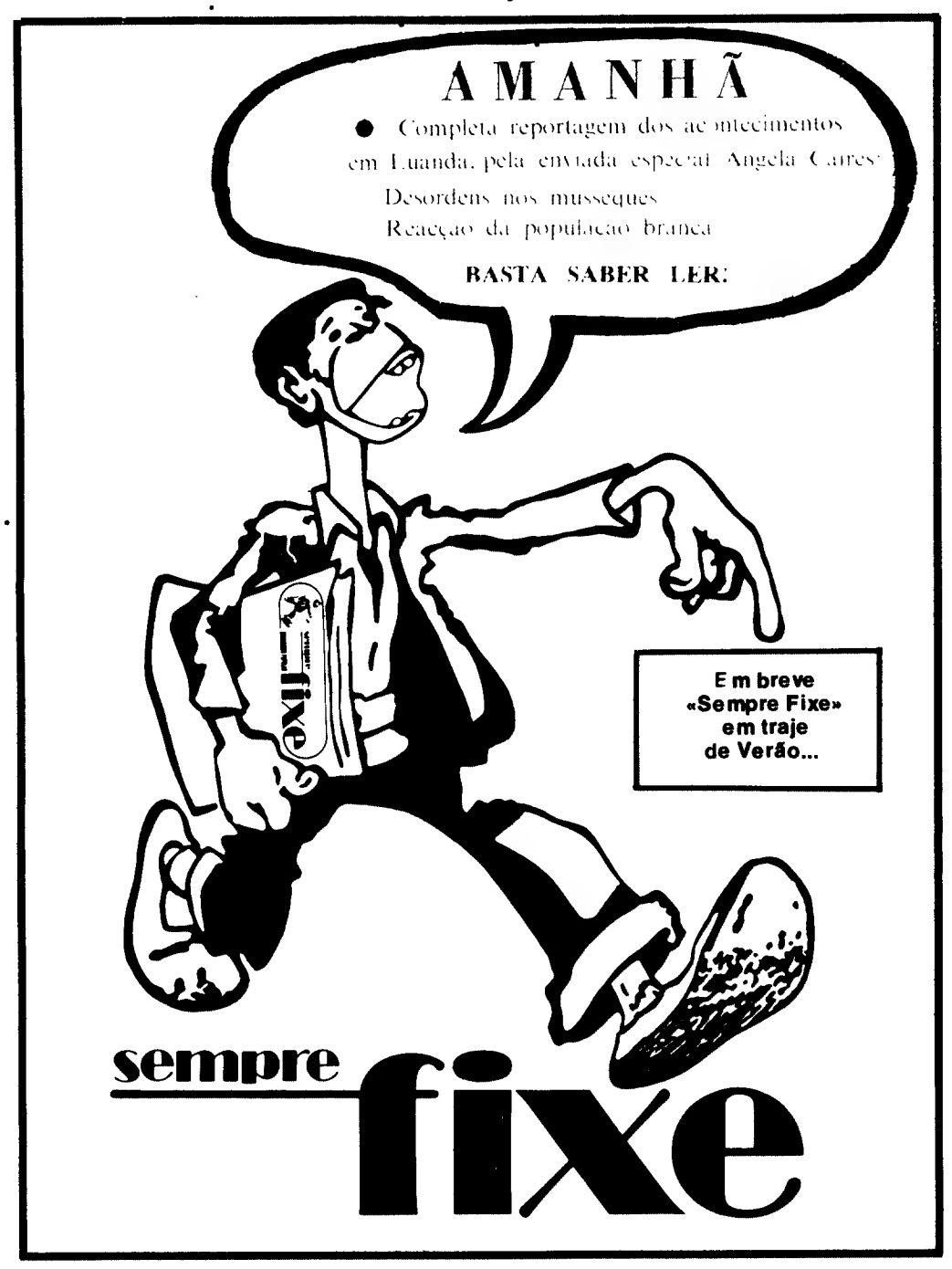
CRÉDITO

Rendimentos de Exploração

VENDAS		102 988 237$20
GANHOS E PERDAS ACIDENTAIS		674 812$06
		103 663 049$26
Prejuízos dos Exercícios Anteriores	4 316 489$75	
Lucros do Exercício Corrente	2 809 394$77	1 507 094$98
		105 170 144$24

O TÉCNICO DE CONTAS
Luís Rocha Lavrador

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dezassete povoações sem esgotos

«Das dezassete freguesias do concelho apenas três têm rede de água e nenhuma possui rede de esgotos, tornando a situação das populações altamente preocupante, face ao perigo da cólera e outras epidemias», lê-se na última informação da Câmara Municipal de Beja.

A situação sanitária do concelho de Beja apresenta pois este aspecto preocupante: catorze freguesias sem água e dezassete carecidas de esgotos, não contando já com as centenas de montes e herdades, propriedades dos grandes senhores da terra, onde o panorama ainda consegue ser mais desolador. Montes e herdades, construídos, ao longo dos anos, apenas com a mira nos lucros fabulosos, e esquecendo por norma que os rurais que os iriam habitar eram pessoas humanas.

COMO MUDAR E QUANDO?

Continuação da pag. 3

pânico que dele se apoderou, que actuava à ordem de cinco gandulos mais velhos, dos quais nem o rasto se descobriu. Conhecera-os, dias atrás, no Cais do Sodré, e desde então nunca mais dormira em casa. Acompanhava com a malta crescida que não hesitou em deixá-lo, ali, em apuros.

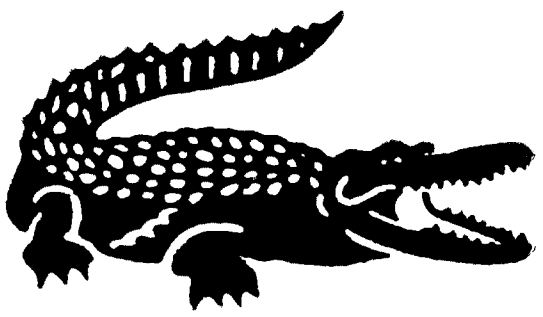
Moral da história? Há (apenas) uma sociedade *errada*, ainda errada. E, ao fim e ao cabo, tudo isto é mesmo muito triste...

Regentes agrícolas do Algarve

Em assembleia plenária efectuada na delegação de Faro do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, foi emitido o seguinte comunicado, votado e aprovado por unanimidade e aclamação:

«Os regentes agrícolas do Algarve reunidos em sessão plenária da delegação do seu sindicato, no dia 22/7/974, após terem tomado conhecimento exacto do acontecido com os colegas trabalhadores na Estação Agrária de Tavira, lamentam que os mesmos não tenham podido comparecer à «mesa-redonda» organizada pela Emissora Nacional sobre Agricultura realizada no programa da manhã do dia 19 do corrente mês de Julho e protestam veementemente contra os condicionalismos impostos pela direcção dessa estação agrária.

CAMISAS «LACOSTE»



A MAIOR VARIEDADE EM MODELOS E CORES, ESTÁ À VENDA NO

ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO, JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240

AGRAN AGROQUÍMICA DE ANGOLA S.A.R.L.

Continuação da pág. 16

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

Imobilizado			
TERRENOS			279 794$95
EDIFICIOS	3 789 771$75		
Reintegrações até 31/12/73	749 875$70	3 039 896$05	
MAQUINARIA	1 855 655$40		
Reintegrações até 31/12/73	872 241$00	983 414$40	
VIATURAS	2 050 047$50		
Reintegrações até 31/12/73	1 016 735$15	1 033 312$35	
MOVEIS E UTENSILIOS	1 544 263$20		
Reintegrações até 31/12/73	978 036$95	566 226$25	
FERRAMENTAS	12 944$35		
Reintegrações até 31/12/73	9 018$05	3 926$30	
MATERIAL DE LABORATORIO	90 626$61		
Reintegrações até 31/12/73	52 274$81	38 351$80	
MATERIAL DE EXPURGO	585 498$94		
Reintegrações até 31/12/73	499 813$94	85 685$00	
VALORES INCORPOREOS	6 432 407$86		
Amortizações até 31/12/73	1 957 785$88	4 474 622$00	10 505 229$10
Outros valores imobilizados			
PARTICIPAÇOES FINANCEIRAS			11 000$00
Transitório			
CONTAS DE REGULARIZAÇAO DA CESSAÇAO DA ACTIVIDADE NA METROPOLE			6 895 234$66
Valores de exploração			
MATÉRIAS-PRIMAS		15 654 717$58	
EMBALAGENS		2 211 955$21	
MATERIAIS DIVERSOS		16 288$63	
PRODUTOS		15 771 018$20	33 653 979$62
Realizável			
DEVEDORES		51 253 531$74	
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES		53 577$40	
LETRAS A RECEBER		6 046 011$40	
LETRAS A COBRANÇA		1 000$00	57 354 120$54
Disponível			
CAIXA E BANCOS			1 673 318$12

SITUAÇAO LIQUIDA PASSIVA

Prejuizo dos Exercícios Anteriores	4 316 489$75	
Lucros do Exercício	2 809 394$77	1 507 094$98
		111 599 977$02
Contas de Ordem		3 892 440$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Luís Rocha Lavrador

PASSIVO

Exigível a médio e longo prazo		
BANQUEIROS		73 943 156$74
Exigível a curto prazo		
CREDORES	10 358 585$23	
LETRAS A PAGAR	21 031 541$60	31 390 126$83

SITUAÇAO LIQUIDA ACTIVA

CAPITAL	5 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	330 602$05	
RESERVA PARA DEVEDORES DUVIDOSOS	936 091$40	6 266 693$45
		111 599 977$02
Contas de Ordem		3 892 440$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GERAL

GRÉMIO DOS RESTAURANTES E CAFÉS, DAS CONFEITARIAS E PASTELARIAS E DAS LEITARIAS DO SUL

Por êste meio são convocados os grupos de Trabalho, já constituídos, na cidade de Lisboa e na Província e demais sócios directamente interessados, para uma reunião a realizar, na sede dos mesmos Grémios — Av.ª Duque de Ávila, 75 — Lisboa —, no dia 29 do corrente mês de Julho, às 15 horas e 30 minutos, para apreciação dos assuntos seguintes: reivindicações laborais dos empregados de mesa dos serviços «extras»; simplificação de serviços; ementas reduzidas.

ANDAR DE LUXO

Na R. Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis (Calhariz de Benfica) com 6 div. assoalhadas, uma delas vasto salão, 1 garrafeira e garagem. Preço 3000 contos, mas vende-se pela melhor oferta.

Ou arrendam-se quartos a damas em regime de residencial por 2000$00 a 2500$00 mensais.

Telefs. 53 11 74 / 5 ou 57 08 86

Arroz Moçambique

Vamos de novo lançar no mercado este tão afamado e procurado arroz, que começamos a fornecer a armazenistas distribuidores, supermercados e bons estabelecimentos de mercearia.

A. D. OLIVEIRA MAGALHÃES — Exportadora, S.A.R.L.

Rua Santos Pousada, 113 — PORTO

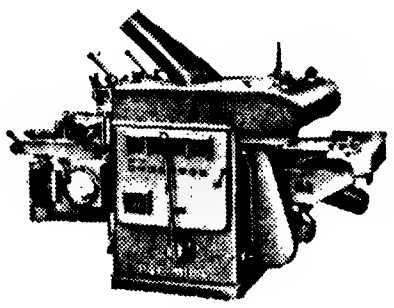
Telefones 50056/7/8/9

COSTA LINO — Importadora, S.A.R.L.

Paço da Rainha, 54 — LISBOA

Telefones 530061 e 57434

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

- **SERRAÇÃO**
- **CARPINTARIA**
- **MARCENARIA**

PLAINA DE 4 FACES

Fábrica: **TROFA** (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Chacina de caça

Relativamente a uma carta publicada na edição do «D. L.» de 18 do corrente, sob o título em epígrafe, recebemos do nosso colaborador Nabais da Cunha, de Sobral de Adiça, um esclarecimento do seguinte teor:

«Acerca da notícia publicada na secção «Dizem os leitores» do «Diário de Lisboa» do passado dia 18, peço licença para esclarecer que a destruição de coelhos ali referida, em pleno defeso, época portanto destinada pela Natureza à procriação da espécie, como de outras muitas, é autorizada pelo departamento estatal competente, de harmonia com o disposto no artigo n.º 103 do «célebre» regulamento que permite o monopólio da riqueza cinegética mais um, entre tantos. Pode parecer paradoxal que assim seja destruída esta espécie venatória, quando a sua densidade, como aliás das restantes, e verdadeiramente baixa em extensas regiões continentais onde a prática da caça é livre, mas o regulamento de caça vigente, herança salazarista (e seus acólitos) permite o extermínio sempre que, devido à abundância deste roedor, se verifiquem danos nas culturas.

Ora, parece-nos que em lugar de se exterminar os animais deveria ter sido aprisionado o maior número possível destes mamíferos a largar em locais, que abundam, onde a espécie, a mais social de quantas se caçam entre nós, está praticamente em vias de extinção sendo a sua densidade verdadeiramente baixa e ainda por cima atacada de mixomatose em grandes zonas, de preferência em regiões onde a terra ainda se mantém «patrioticamente» inculta e os danos causados pelo coelho não afectam, portanto, a economia nacional.

E no couto confinante, citado na notícia a que vimos aludindo, com o terreno livre onde se constataram as chacinas de coelhos, talvez por cultivar em grande parte, que foi sem dúvida de espécie alguma de onde originou a avalanche de coelhos que invadiram a terra livre não se efectuam caçadas mesmo em época própria?

Bom, aqui não haverá caçadas por que se trata de terra há muitos anos coutada, portanto feudalmente privilegiada... por ora.

ESCÂNDALO JORBALAN

As residentes do Lar Jorbalán enviaram-nos o seguinte esclarecimento a propósito de uma carta que publicamos sob o título «Escândalo Jorbalán» escrita pela sr.ª D. Maria Luísa Lourenço Brás de Almeida:

«Como é do conhecimento do público em geral, têm-se desencadeado, ultimamente, certos conflitos entre as religiosas proprietárias do Lar Jorbalán e as residentes do mesmo.

Porém, no passado dia 11 do corrente foi publicada neste jornal uma carta que tentava desmentir as residentes, pela sr.ª D. Maria Luísa Lourenço Brás de Almeida. Essa senhora certamente deverá ter passado por uma das casas de beneficiência das mesmas religiosas e não pelo Lar. Aí, as coisas deveriam ter carácter diferente visto que a estadia é gratuíta, assim como é aqui no Lar para duas ou três daquelas que se encontram do lado das religiosas.

Os 1400$00 que cada uma paga são suficientes, uma vez que em quartos de pequenas dimensões se encontram alojadas 6 e 8 residentes, que dormem em beliches para ocupar menos espaço.

— Quanto à alimentação é de notar mais uma vez que não foi pedida uma alimentação requintada mas sim a substituição dos dois pratos do almoço por um só, e melhoria para o do jantar.

Estes casos que apontamos, entre outros, poderão servir para as pessoas de espírito crítico deficiente compreenderem que não queríamos ser exigentes como a sr.ª D. Maria Luísa fez notar, mas apenas compreendidas de modo a que as coisas pudessem melhorar sem alteração de dispêndios.

Admiramo-nos bastante que a referida senhora tenha tentado desculpar as suas antigas benfeitoras sem ter argumentos válidos visto que não tem conhecimento dos pedidos apresentados. Do mesmo modo não deve ter ouvido a reportagem do Rádio Clube Português, onde os mesmos foram tornados públicos e onde a madre se negou a falar, afirmando depois ao jornal «A Capital» que **nada tinha a dizer** às nossas palavras nem deve ter conhecimento de que no passdo dia 9 do corrente nos foi negada definitivamente a comida e que nessa mesma noite foi necessária a intervenção da Polícia para que a porta nos fosse aberta às 22 horas, hora exigida para a entrada no Lar.

Queremos ainda tornar público que nunca foram dirigidos insultos a qualquer das religiosas, embora existia uma grande tensão entre estas e as residentes e que todo este movimento se iniciou, por no dia 25 de Junho, data em que a resposta ao pedido feito deveria ter sido dada, se ter verificado uma recusa total por parte da madre alegando que na sua casa só ela mandava e que não respondia porque não queria, sendo no dia imediato escrito num quadro existente no refeitório que o Lar fecharia a 31 de Julho. Nem uma só palavra nos foi dirigida sobre este assunto o que denota falta de coragem.

Perante esta decisão reuniram-se todas as residentes numa sala fora do Lar a fim de ser determinado o que se iria fazer, pois, além de grande parte ser já maior havia as menores e quatro órfãs.

Se, as religosas eram responsáveis por nós, porque nos punham na rua sem explicação alguma?»

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE VERÃO

A PARTIR DE 10 DIAS

2$50 POR EXEMPLAR ACEITAM-SE VALES DE CORREIO

RUA CASTILHO, 185 - 2.º LISBOA 1

MONDIA

top second

o relógio ideal para a contagem decrescente

six five four three two one

Calendário Impermeável Automático

Vendido e garantido por ZENITH

sol, férias, alegria e MECCA

O prazer de viajar redobra com a companhia musical **MECCA** no seu automóvel

MECCA tem ao seu dispor a mais variada gama de modelos em **AUTO-RADIOS, LEITORES DE CASSETTES e CARTRIDGES,** estereofónicos e quadrifónicos.

Adaptáveis a todas as marcas de automóveis (Modelos de embutir ou aplicar).

As suas férias serão mais felizes e agradáveis com **MECCA**

Conheça a linha MECCA. Envie este cupão para: ALVISON — R. Conde Rio Maior — Lote E — Algés

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

MECCA o prazer e a qualidade que viajam consigo

Garantimos-lhe um rendimento elevado e seguro.

Somos um banco de desenvolvimento económico.

Venha até nós.
Estudamos o seu caso e garantimos-lhe
o melhor rendimento da sua poupança.
Asseguramos-lhe o juro de 8,5% nos depósitos a prazo de um ano
e um dia e nos depósitos de poupança
(com entregas programadas) um juro de 8,5% a 9,5%.
Estude connosco a modalidade que melhor se adapte ao seu caso.
Somos um banco de desenvolvimento económico.
Consulte-nos.

Banco de Fomento Nacional

DESPORTOS

MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

O AMANSAR DA FERA

A história é já longa, mas só ontem teve o seu epílogo, em ambiente condigno de euforia e entusiasmo popular. Os mais recordados destas andanças do hóquei em patins lembram-se, certamente, daquela final da «Taça dos Campeões», que foi disputada entre uma turma espanhola e outra italiana: no jogo da 1.ª «mão», os transalpinos conseguiram vencer por 11-1, mas aconteceu que, oito dias volvidos, os italianos foram a Barcelona já com as faixas de campeões e acabaram por perder o título que estava na palma da mão, porque o árbitro só deu por terminado o embate quando os espanhóis atingiram o 12-1.

Por

ORLANDO DIAS AGUDO

Os espanhóis certamente já não se lembram das vergonhas desportivas que lá se passaram nessa altura; foram acontecimentos que importa realmente esquecer. Mas os italianos é que não olvidaram e, desde então, têm, para com as turmas ou selecções espanholas, uma «raiva» difícil de descrever. Viu-se isso ontem no Pavilhão dos Desportos, quando a Itália, superiorizando-se a si própria, conseguiu bater o pé aos campeões do Mundo, amansando uma das «feras» deste torneio.

E valeu a pena esperar até à uma e meia da manhã, para se assistir a um espectáculo grandioso, com hóquei de primeira água no piso encharcado do Pavilhão; perante os olhares incrédulos de todos os presentes, viu-se a Itália a bater-se de igual para igual com os pupilos de Pedro Torres, o tal treinador que anunciou a sua despedida há dois anos e afinal continua a manobrar os cordelinhos no banco dos responsáveis

Como conseguiram os italianos travar os espanhóis na senda dos triunfos? Utilizando um jogador de fino recorte técnico (Fona) como cunha no «quadrado» espanhol, estorvando a acção de um excelente guarda-redes e roubando tranquilidade a um defesa por demais nervoso para jogos desta importância. Também, utilizando a velocidade: não a que parece construir exclusividade do «cinco» português (amorfa, enificaz e que queima apenas tempo a favor do adversário) mas aquela outra que tem por madrinha a progressão rápida no terreno, o remate fulminante disparado ainda antes do adversário ter esboçado, sequer, a reorganização defensiva. Além de tudo isto, uma «raiva» difícil de conter, bem expressa no rosto daqueles rapazes que se sentiam ainda «traídos» pelo «desastre» de Barcelona, há anos atrás.

A Itália de ontem, tão diferente da das outras noites, pois até utilizou o inestético (por demasiado gordo) Moncalieri, conseguiu «amansar» uma das feras deste campeonato: fazendo vir ao de cima toda a intranquilidade espanhola, quando o resultado não lhe é favorável.

Vi ontem, pela primeira vez, a selecção espanhola em sérias dificuldades: sem vontade de brincar com o adversário, sem tempo para pensar nas «irrequietudes» do público: que aceitou o nosso convite e nunca desconsiderou os jogadores da camisola encarnada. Preferindo o apoio incondicional aos italianos, o público das bancadas nem por isso se conteve em verberar as atitudes menos simpáticas e desportistas de que os jogadores espanhóis continuam a dar mostras. Mas, num somatório geral, as gentes pagantes suportaram muito bem as provocações galegas. O pequeno incidente que se verificou, com um copo de plástico atirando para o rinque, prova só que os homens não são de pau: e, à flôr da pele, estão nervos. Tal como na cabeça um pouco de sentido de justiça. Antes de se queixarem ao Fetler do «Mercedes», os espanhóis que se lembrem da figura que fizeram nessa tal final da «Taça dos Campeões Europeus», quando defrontaram os italianos...

A OUTRA «FERA»

Disse, no começo, que a Espanha era uma das duas «feras» deste torneio. A outra, por muito que custe dizer, é a selecção portuguesa. Ontem, frente ao Brasil, o grupo de Torcato Ferreira voltou a sublinhar o seu enorme defeito. No meu ver (sujeito a desmentido por quem fôr capaz de mo provar) a equipa das «quinas» está a actuar com uma táctica errada neste campeonato. Desenvolvendo o raciocinio: o «cinco» entra em jogo, desenvolvendo uma velocidade tal que obriga logo (e automaticamente) o adversário a «fechar-se» na sua área. Ora isso dificulta a progressão ao último reduto contrário, pois essa zona encontra-se desde logo superpovoada de pernas e jogadores. Que importa, então?

Salvo doutrina em contrário, aprendida nos cursos que não frequentei, o importante seria cedermos ao adversário a iniciativa de ataque. Por outras palavras: procuramos entrar em jogo de igual para igual) e, depois é um ápice, utilizarmos essa arma que manejamos como ninguém (a velocidade) para surpreendermos o adversário.

Continuando com a tática actual, estamos apenas a passar ao adversário de cada noite a «certidão» das nossas aptidões, com uma agravante muito grande: integrando o nosso defesa nesse esquema de ataque puro, estamos a desapoiar o guarda-redes Ramalhete que, às tantas, se vê impotente para segurar os contra-ataques dos adversários. Estará nesta base a justificação de tantos golos sofridos. Pormenor que tem mais interesse do que se julga, pois a primeira alínea do actual regulamento para o desempate de qualquer lugar classificativo diz (exactamente) respeito ao quociente entre golos marcados e sofridos e não (conforme alguns colegas informaram) à diferença entre esses dois números.

Esteja ou não certa esta doutrina, a verdade é que Torcato Ferreira tem, urgentemente, de rever o plano táctico traçado: o actual não está a dar os resultados desejados, nem o público está a gostar das exibições, não obstante os «clows» que (por vezes) vão surgindo: como o de ontem, que teve no guarda-redes suplente do Brasil o personagem principal, já que me pareceu empenhado em actuar numa forma tão grotesca que mais parecia figurante de um filme passado em câmara lenta...

Portugal está a surgir, logo nos primeiros minutos de cada partida, como uma autêntica «fera» que quer engolir os seus adversários; isso leva-os a defenderem-se com unhas e dentes, dificultando as exibições e os resultados que todo o público espera.

Portugal é, efectivamente, uma «fera» que convém amansar. E quanto antes.

Rendeiro e Garrancho: firmes quando ao ataque

OS MARGINAIS

Os marginais de toda esta história são os restantes participantes: selecções sem ambições de maior, que se encolhem perante as tidas e consideradas como mais fortes, guardando-se para o «seu» campeonato.

Já o disse em crónica anterior: neste campeonato, há três ou quatro grupos distintos. No primeiro, estarão os candidatos ao título; num segundo, faço incluir a Argentina e a Itália: num terceiro, a Alemanha, o Brasil e a Holanda; e num último, os restantes (ou sejam os Estados Unidos, a Suiça, a França, a Belgica e a Austrália)

. Também gosto de assistir aos «derbys» destes campeonatos. Ontem, de tarde, foram os embates entre os holendeses e os suiços, os australianos e os belgas: se surpreende um pouco a vitória dos helvéticos, já a vitória dos belgas se tem de aceitar como mais natural. Depois, à noite, foi uma disputa desigual: os alemães a cumprirem perante os norte-americanos, os «gaúchos» a fazerem o minímo frente aos franceses. Dos dois outros jogos já disse o suficiente, pois considero o que escrevi como o espelho e a crítica do que a meus olhos foi dado observar. O tempo dirá se necessito ou não de mudar de lentes e de ofício...

Silva (junior do Sporting) jogou pelo Brasil e fez os dois golos dos «canários»

Portugal-Brasil: quem descobre a bola?

APELO (OFICIAL) AO CIVISMO

Do Ministério da Comunicação Social recebemos a seguinte nota:

«Está a decorrer em Lisboa o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, modalidade em que Portugal tem conquistado as mais destacadas vitórias desportivas.

«Chegou ao conhecimento do Ministério da Educação e Cultura que tem havido pequenos incidentes em determinados jogos, a que a Imprensa, de resto, já se referiu.

«Confiante no alto espírito de civismo dos desportistas e do público em geral, o Ministério da Educação e Cultura apela para todos, no sentido de que o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins decorra em moldes dignos do civismo de que o povo português vem dando sobejas provas, perante o País e perante o Mundo.

«O Ministério da Educação e Cultura está certo de que jogadores e público quererão mostrar que entendem ser o Desporto um extraordinário factor de aproximação, de compreensão e de amizade entre os povos. E está certo, por isso, de que este Campeonato de Hóquei em Patins será aproveitado pelo público português como uma oportunidade de patentear o seu desportivismo, a sua formação cívica, o seu sentimento de fraternidade para com todos os povos do Mundo.»

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

A classificação actual está assim ordenada, indicando-se, entre parêntesis, os golos marcados e sofridos por cada uma das equipas: 1.º, Portugal (56/11), 12 pontos; 2.º, Espanha (43/7), [illegible] pontos; 3.º, Argentina (30/13), [illegible] pontos, 4.º, Alemanha (26/ 8), 9 pontos; 5.º, Brasil (26/24), 8 pontos; 6.º, Itália (25/16), 7 pontos; 7.º, Holanda (20/25), 4 pontos; 8.º, Estados Unidos (7/22), 4 pontos; 9.º, Suiça (/28), 3 pontos; 10.º, França (3/32) 3 pontos; [illegible].º, Bélgica (23/57) 2 pontos e em 12.º e último lugar a Austrália (12/45), [illegible] ponto Portugal, Espanha, Itália, Suiça, Holanda e França têm menos um jogo. Aos Estados Unidos [illegible] 2 encontros.

PORTUGAL

Portugal alinhou ontem, frente ao Brasil, com os seguintes elementos Ramalhete, Rendeiro, Garrancho, Livramento e Jorge Vicente. Alinharam (ainda) Chana e Fernando Adrião. Os golos foram marcados por Jorge Vicente (2), Livramento (2), Chana (2) e Fernando Adrião (2).

CENSURA ESPANHOLA

De [illegible] informa a «France [illegible] a Imprensa madri[illegible] [illegible] de «perfeitam[illegible] [illegible]veis» os inciden[illegible] [illegible] na quarta-feira [illegible] em Lisboa, em que [illegible] agrediu a equipa [illegible] de hoquei em pa[illegible] [illegible]cipou nos campe[illegible] Mundo da modalidade [illegible] está a decorrer presentemente na capital portuguesa.

«Como espanhóis e como vizinhos com pessoas que contemplam com serenidade os recentes acontecimentos de Portugal afirmamos o nosso energico protesto e estamos certos de que este reflecte o da sociedade espanhola», escreve hoje o jornal «Pueblo», acrescentando que os jogadores espanhóis foram alvejados com objectos atirados das bancadas.

«Temos de assinalar que «alguns portugueses encontram no Desporto um meio de esquecer os seus graves problemas». A isto chama-se «falta de civilidade». O jornal termina declarando que a atitude de «bastantes lisboetas foi perfeitamente intolerável e indigna».

QUADRO DE RESULTADOS

Na jornada de ontem, verificaram-se os seguintes resultados: de tarde, a Suiça venceu a Holanda por 2- [illegible] e os belgas bateram os australianos por 7-2. A noite, a Alemanha começou por bater os Estados Unidos por [illegible] para depois a Argentina [illegible] a França por 7- [illegible] Portugal-Brasil, ganho pelos portugueses por 8-2 e a terminar a ronda, o Itália-Espanha, que terminou com um empate a 3 tentos.

A JORNADA DE HOJE

O calendário de hoje compo[illegible] mais uma sessão, à tarde [illegible] partir das 17 horas) e outra à noite (a partir das 20 e 45). [illegible] dos jogos, às 17 h [illegible] França, às 18 h [illegible] Suiça. A noite, jogam [illegible] Alemanha-Itália, Espanha-Brasil, Portugal-Holanda e Argentina-Estados Unidos. [illegible]

AVISO

Lista Telefónica Classificada N.º 93

Estando em curso a distribuição da Lista Classificada da área de Lisboa e arredores, da rede telefónica dos TLP — Telefones de Lisboa e Porto, pede-se aos Senhores assinantes o favor de procederem à devolução das Listas anteriores, aguardando o recebimento da nova [illegible]

DESPORTOS

ESTORIL NA HORA DO SONHO

Sobre futebol

Hora de entusiasmo no Estoril-Praia, recém vindo para a segunda divisão e, no pensamento do seu presidente, com trunfos capazes de o encaminharem (novamente) para o mais alto escalão do futebol nacional. Saíu o preparador físico Hagan (que já regressou a Inglaterra, embora o seu «caso» com o Benfica continue afecto aos tribunais portugueses) e foi contratado António Medeiros, para treinador do grupo principal da Amoreira.

Ao mesmo tempo, o clube de Lapinha pretende bons reforços. E, enquanto não sabe se pode (ou não) despender divisas com a vinda de quatro brasileiros (que estão apalavrados, de malas prontas e esperançados em desembarcarem em Lisboa na próxima 4.ª-feira) deita as redes para futebolistas portugueses, que terminaram agora os seus anteriores comprimissos. O mais desejado é o tomarense João Carlos, indiscutivelmente a principal figura do União e, para além de seu «capitão», o futebolista mais destacado (como defesa central) em todo o campeonato da 2.ª divisão: grande «responsável» (portanto) pelo retorno dos tomarenses à escala maior mas, também, interessado em radicar-se mais perto da capital. Outros nomes que António Medeiros pretende ver no Estoril: o «stopper» Calado (que o Belenenses dispensa e já alinhou ao lado de João Carlos, sob comando do novo técnico estorilista), o jovem benfiquista Maia da Silva e, ainda, Armando Luis, um extremo ou centro-campista que se evidenciou no Oriental.

O primeiro treino do Estoril-Praia vai processar-se a 6 de Agosto, iniciando os futebolistas da Costa do Sol um estágio em zona diferente da localidade em que reside o clube.

BEN DAVID

Ben David, o futebolista cabo-verdiano que atingiu, ao serviço do Atlético, a camisola da equipa nacional, encontra-se actualmente nos Açores, como técnico do Santa Clara (de São Miguel). Todavia, o seu desejo é regressar ao futebol continental, pelo que aceitará oferta vantajosa que lhe seja remetida.

AMORA

Grave situação financeira no Amora: o débito aos jogadores, que completam na próxima semana o seu trabalho no clube, é da ordem dos 150 contos que (provavelmente) terão de ser solicitados (por empréstimo) a um associado da colectividade...

BARCELOS

Edmur (actualmente no Fafe) é o futuro treinador do Gil Vicente.

COIMBRA

Na sede federativa, reúne esta noite o Conselho Jurisdicional, para análise do imbróglio Académica-Académico de Coimbra.

ATLETISMO: DE CÁ, PARA LÁ

O Atletismo português anda em viagem: depois de ter ido à Irlanda vencer o grupo local por um pontinho (no ano passado, cá em casa, os irlandeses foram derrotados por oito pontos) aprestamo-nos, este fim-de-semana, para visitar o País de Gales (com que perdemos, em 1973, por seis pontos). Desta feita, com a possibilidade de apresentação de dois atletas por prova (e não apenas um, como sucedeu na anterior edição do embate) parece que a esperança sorri aos responsáveis portugueses, em face das declarações públicas do treinador Mário Moniz Pereira que, até aqui, só admitia Portugal como superior à Islândia e ao Luxemburgo, assim ao plano da Dinamarca que, como se sabe, é um zero à esquerda em matéria de Atletismo a nível europeu.

Por falar em «europeu»: para o campeonato desta temporada (realizar em Roma) já temos quatro nomes firmes (José Carvalho, Carlos Lopes, Fernando Mamede e Aniceto Simões) havendo candidaturas para apreciar outros dois rapazes (o meio-fundista Carlos Cabral e o saltador com vara Joaquim Serra). Enquanto o belenense António Vermelhudo (saltador em altura) permanece na Guiné, seria de tentar melhor aperfeiçoamento de Alfredo Melão e António Cachola, qualquer deles igualmente a merecerem a chamada ao mais alto cotejo do velho continente.

E é como dizemos: os homens estarão, amanhã e depois, no Cwmham Stadium (de Cardiff), para enfrentarem a formação do País de Gales, e as raparigas preparam-se para, a 10 de Agosto, irem até Madrid, jogarem as cristas com espanholas e irlandesas. Depois, a 23, teremos (em Tarcizio) o Itália-Portugal, em seniores. Assim, convivendo, viajando, alternando vitória com fracasso, lá vamos andando a passo, em tempo de corrida.

A Cuf venceu o Maria Pia (74-71) e qualificou-se para disputar perante o CDUL (êxito sobre a Académica da Amadora, por 67-41)! a final do «Grande Torneio de Juniores» em basquetebol.

REGISTO

F. C. PORTO: a direcção portista efectua hoje (pelas 19 horas) uma reunião com a Imprensa.

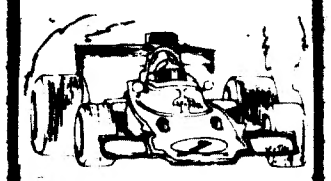
ESTORIL PRAIA: esta noite há assembleia para ser deliberado um eventual aumento do preço de quotas.

NATAÇÃO: cursos de aprendizagem na zona de Coimbra (piscinas de Celas, Santa Clara, Municipais, Condeixa, Figueira da Foz e Praia de Mira) sendo professores Carlos Viegas, Jaime Lobo, Luis Lopes da Conceição, Nicolau Monica, Reinaldo de Oliveira e Isabel Barrué. Em Lousã está a instalar-se um tanque desmontável para a prática da modalidade.

CACEM, sessão solene comemorativa do 33.º aniversário do Atlético Clube local, na noite do próximo dia 31.

AVEIRO: no «Torneio Aberto» (Natação) distinguiram-se Maria João Tinoco, Sabina Burmester, Maria de Fátima Alves, Isabel Gautier, Carlota Carneiro, Maria Clara Barroca, Maria Luisa Alves, Mariana Sachetti, Isabel Santiago, Fernando Leite, Ramiro Terrível, Alberto Gala, Pedro Silva, Marcos Simões, Mário Burmester, Luis Manuel Alves, António Baptista, Luis Bento, Carlos Barroca, Mário Limas, Rodrigues Silveirinha, Manuel Rigueira, Rui Cester Costa, Pedro Lemos, Fernando Elísio, Carlos Machado, Nuno Gautier, Luis Barroca e Jorge Manuel Laffont Silva.

XADREZ: Joaquim Durão (o mais viajado dos desportistas portugueses) partiu hoje para a América do Norte. Vai participar nos campeonatos abertos dos USA e do Canadá.

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Participe activamente na reconstrução do País

Deposite na Caixa Geral de Depósitos

JUROS ATÉ 9,5%

(incluindo depósitos especiais de poupança)

DEPÓSITOS À ORDEM
(contas individuais: simples ou conjuntas)
ATÉ 50 CONTOS ... ... 3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS ... 1% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO
(entidades privadas)
6 MESES, RENOVÁVEL ... ... 7% AO ANO
9 MESES, RENOVÁVEL ... ... 8% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL 8,5% AO ANO

Quantias múltiplas de 1000$00 com o mínimo de 10 000$00.
* Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

FLUMEN

GERAL

PROBLEMAS DO NORDESTE TRANSMONTANO

Continuação da pag. 3

— Quantos quilos de uvas já se lhe pesaram?

— Mil e trezentos quilos, conforme papel passado pelo seu genro (mostra um papel vulgar com a escrita a lápis).

— O meu genro não percebe nada disto.

O «senhor», o dono, o opressor rasga descaradamente o papel e só paga o que quer. Isto não se passa uma, nem duas, nem três vezes. Isto é, para vergonha nossa, uma lei muito generalizada no Nordeste.

É imperioso que o lavrador do Nordeste saiba antecipadamente por quanto deve vender os seus produtos e ter quem aceite as suas queixas quando é roubado. Senão, o 25 de Abril arrisca-se a ser uma demagogia como outra qualquer do antigamente.

LARANGEIRA, LIMITADA

Armazenistas de Produtos Siderúrgicos

Rua dos Anjos, 1 — LISBOA-1

Comunicam aos seus estimados Clientes que, por motivo de Férias do seu Pessoal, todos os seus Serviços estarão encerrados durante o período de :

5 a 19 de Agosto próximo

reabrindo no dia 20, (terça-feira), às horas normais do expediente.

baterias TUDOR pilhas

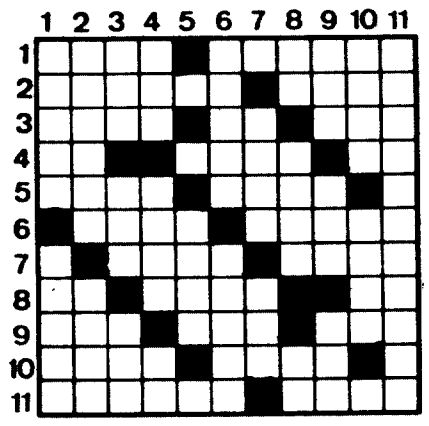
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A—TELEF. 58 83 4 5

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10845



HORIZONTAIS:

1 Rio de Portugal. Professor.
2 Poisai no mar (o avião). Regras (Inv.).
3 Estanca-nos. Ruim. Armaria.
4 Pronome pessoal. Saia! Autores.
5 Rezas. Máximo.
6 Lago salgado do Turquestão. Nome de um mês.
7 Camareiras. Punhado.
8 Artigo definido (ant). Fechar as asas para descer mais depressa. Plural.
9 Momento. Criada grave. O SUSTENTO.
10 Concordo. Rija.
11 Ilha fluvial do Brasil, entre o Atlântico e os rios Amazonas e Pará, no Estado do Pará. Pequeno peixe brasileiro.

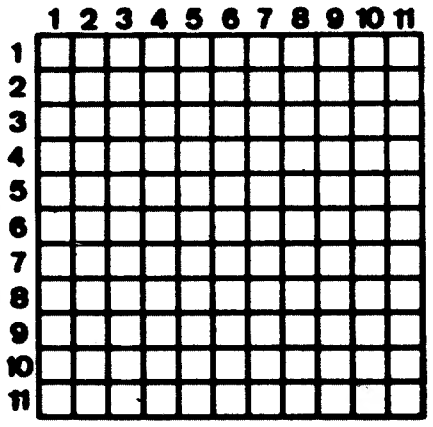
VERTICAIS:

1 Inviolável. Concedam.
2 O mesmo que amoura. Cidade do Peru.
3 Conceder. Arara. Prefixo que designa ar.
4 Roga. Brotas. Em a.
5 Raça.
6 Delicadezas. Ausente.
7 O mesmo que arão. Título honorífico na Índia.
8 Sua Santidade. Desejam. Radio (s.q).
9 Irmã da mãe. Agora. Semelhante.
10 Raera. A parte do chapéu que cobre a cabeça.
11 Nome arcádico de Bocage. Cave.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7003



HORIZONTAIS:

1 Esposa de Abraão, mãe de Isaac. Anuência. Antes de Cristo.
2 Fizera operação cirúrgica a. Renque.
3 Tiras de fígado temperadas e fritas. Estimes.
4 Pronome demonstrativo. Presente de Natal.
5 Amarrar. Vantagens.
6 Tesouros públicos. Escarnece.
7 Planta umbelífera. Carrego.
8 Passada. Época. Falda.
9 Batráquio. Avarento. Aparência.
10 Cauda. Terramoto.
11 Pronome pessoal. Partidários.

VERTICAIS:

1 Único. Tempo do verbo ir. Encoleriza.
2 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Barraca de feira.
3 Sobejaria. Cobalto (s.q).
4 Arrostaras. Preposição e artigo definido (pl).
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Mãe de Abel.
6 Senhores. Bando de animais.
7 Seguia. Geraram.
8 Freguesia do concelho de Guimarães. Rio da Sibéria.
9 Patrões. Cálcio (s.q). Prata (s.q).
10 O mesmo que aleia. Nome de peixe.
11 Rio do ex-Congo Belga. Argolas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10844

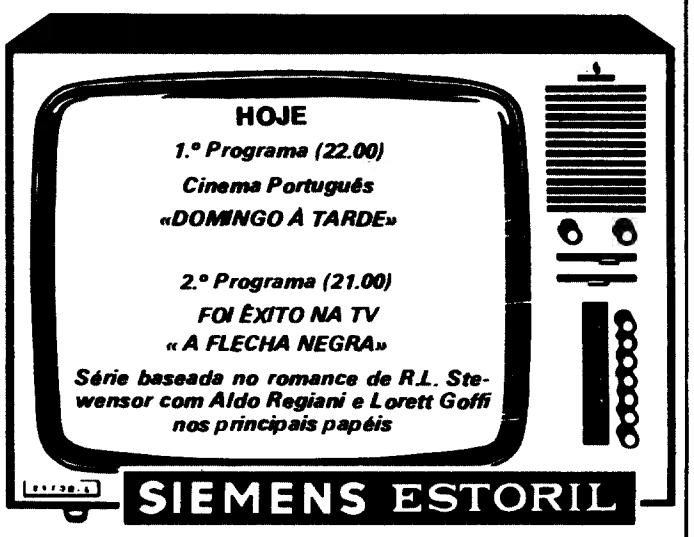
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Recostava.	1 QUEM. Cos. Ga.
2 Um. Sopa. Diz.	2 Miaram. Cem.
3 Eis. Maçara.	3 Sião. Roma.
4 Mais. CARO.	4 Es. SS. Cumes.
5 Raspara. Pi.	5 Com. Piropos.
6 Cão. Mor.	6 Opaca.
7 Om. Criaram.	7 Sacaria.
8 Ruo. Suar.	8 Ara. Rs. As.
9 COMPRA. Do	9 Adro. Mau.
10 Gémeo. Agag.	10 Via. Pomadas.
11 Amassais. Sa.	11 Az. Vir. ROGA.

Provérvio: CARO COMPRA QUEM ROGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7002

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Homem. Ferir.	1 Horas. Nunca.
2 Opas. Rico.	2 Opinar. Aira
3 Rim. Coa. Al	3 Mamar. Cur.
4 Anamartesia.	4 Es. Mal. Mosa.
5 Saram. Ano.	5 Câmaras.
6 Rala. Fera.	6 Dor. I.
7 Rio.	7 Atafona.
8 Uã. Maine. Cr.	8 Er. Ene. Eter.
9 Nicos. Atroa.	9 Ri. Sora.
10 Crus. Am.	10 Içai. Coam.
11 Aarau. Grama.	11 Rolão. Arama.

televisão



HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Cz» 13.00 Sangue na estrada 13.15 «Valérie e a aventura» 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Saber não faz mal 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados 13.15 «Os garotos do 47-A» 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Hoje pode ver 14.10 Um caso da semana 14.35 Dó lá si 15.00 «Lassie» 15.25 Desenhos animados «Flintstones» 15.50 Estúdio sem marcação 16.30 Bonanza» 17.25 Teledesporto 17.50 As pedras e o homem 18.15 AsaventurasdeBlackBeauty» 18.45 Cada dia uma esperança 19.00 Telejornal 2.ª edição 19.15 Se bem me lembro 19.45 Cartaz TV 20.00 A caça e os agricultores 21.00 Telejornal 3.ª edição 21.30 «O Sinal do Dragão» 22.45 Hoquei em Patins transmissão directa do jogo Portugal-Itália 23.45 Telejornal 4.ª edição 00.05 Fecho
2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV Infantil 20.00 Com todas as letras 20.30 Em foco: a Emissora Nacional 21.00 Telejornal 2.ª edição 21.30 Histórias da Música 22.00 Cinema Português «Domingo à tarde» 23.30 Telejornal 3.ª edição 23.30 Resumo dos jogos do Campeonato do Mundo de Hoquei Em Patins 23.45 Telejornal 3.ª edição 00.05 Fecho	
2.º Programa 20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 «Valérie e a aventura» 20.40 Sangue na estrada 21.00 «Flecha Negra» 22.00 Impacto. 22.40 Telejornal 23.10 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura «OsGarotosdo47-A» 20.30 Um caso da semana 21.00 Médicos de hoje 22.00 Expedição 22.30 Telejornal 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	25º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	25º
PORTALEGRE	29º
LISBOA	23º
FARO	28º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima 37,0º

P. DA SAÚDE
Mínima 11,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,0º
Atmosfera 24.0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.29	3,4 m	2.49	1,3 m
21.59	3,3 m	15.16	1,5 m
Dia 27			
10.37	3,3 m	3.57	1,5 m
23.13	3,2 m	16.34	1,6 m
Dia 28			
11.48	3,3 m	5.10	1,6 m
		17.51	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, regime de nortada durante a tarde no Litoral Oeste para sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.33
OCASO ÁS 20.53

DIA 26	DIA 4	DIA 11	DIA 17

rádio

EMISSORA	Programa estereofónico MF 2	RÁDIO RENASCENÇA
1.º Programa	21.00 Música ligeira variada 22.00 Opera «Júlio César», de Handel (2.º e 3.º actos) 00.33 Música de câmara 00.58 Fecho	16.00 Noticiário 16.05 Radiorama 18.00 Diálogo 18.20 Palavra do dia/No final terço e benção da Basílica dos Mártires 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença) 19.30 Página 1 21.04 Meditando 21.06 Programa dos sócios 22.00 Quando o telefone toca 22.30 Esquema 13 23.05 A 23.ª hora
16.00 Noticiário. Melodias do cinema 16.30 Onda musical 18.00 Cantos de luta 18.30 «Forças Armadas» 19.00 Música variada 20.00 Jornal da noite. Orquestras e canções 21.00 Momento 74 21.20 Música variada 22.00 Sindicalismo. Música variada 22.45 Hóquei em patins. Campeonato do Mundo. De um dia para o outro 00.00 Sinal horário	**RÁDIO CLUBE** **Onda Média** 16.00 Noticiário 16.04 Programa CDC 18.02 Programa Movimento 20.40 Programa Movimento/Rádio Teatro 21.03 Portugal além da Europa 21.17 Música para meditar 21.32 Quando o telefone toca 22.05 Antiquário 22.30 Quando o telefone toca 22.45 Campeonato do Mundo de hóquei em patins 23.40 No mundo aconteceu é P-B-X 02.00 A noite é nossa 06.00 Diário rural 07.00 Talismã	**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** **RÁDIO GRAÇA** Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00 **RÁDIO PENINSULAR** Das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 17.00 **RÁDIO PENINSULAR** Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00 **CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL** Das 12.00 às 14.30 **RÁDIO VOZ DE LISBOA** Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00
2.º Programa 16.00 Ciclo do barroco italiano 16.45 Música de vanguarda 17.00 Música de piano 17.30 O compositor da semana: François Couperin 19.00 Música portuguesa 20.00 Jornal da noite 20.30 Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, dir. por F. W. Verner 20.49 Solo de violino: Invenção n.º 4 em sol menor de Bomporti 21.00 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama 21.30 No Centenário do nascimento de Serge Koussevitsky 23.00 Música sinfónica 23.30 Música coral sinfónica 01.00 Fecho	**Modulação de frequência** 16.00 Noticiário 16.04 Programa CDC 18.02 O nosso programa 19.04 Em órbita-1 21.02 Boa noite em FM 22.02 Clube à Gô-Gô 23.00 Noticiário; Clube à Gô-Gô (continuação) 00.02 Em órbita-dois 01.02 Banda sonora Sonipol 02.00 Perspectiva 03.00 Fecho	

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Dilema, R. Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)
ALFAMA
Pereira, R. do Paraíso, 98-100. (T. 863224)
ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)
PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(ATÉ AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda) (T. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U. da América) (T. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)
AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tagus,** Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)
ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)
ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)
GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)
INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)
RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2 2070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260078)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 280044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro Del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 2 -A (Telef. 97 12)
QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 294181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Central, R. de Olivença, (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 204041)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270 2)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (Telef. 22 8580)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Guerra,** Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães,** Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Ld.ª,** Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286; **Porto,** Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª,** Largo de S. Domingos, 44; **Sanil,** Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques,** Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; **Silcar,** Rua Ferreira Borges; **Paiva,** Praça do Comércio.

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Trabalhos de Correia de Morais (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Vicente Bezugo (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Óleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flávio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern e António Brito Caiola (das 15 às 20 h).

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Módulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
2 45
Grupo D (18 anos)
Estreia Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker
4 5, 6 30 e 8 5
Ultimas exibições do filme SACCO E VANZETTI com Gian Maria Volonte

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
2 45
Grupo B (10 anos)
Estreia
OS GRANDES ALDRABÕES com os Irmãos Marx
5 5 e 8 30
Ultimas exibições do filme MEDEIA de Pier Paolo Pasolin
24 00
Grupo D (18 anos)
O Riso da Meia-Noite»
00 14 E OS BIKINIS DE OURO de Vincent Price

MUNDIAL (T. 538743)
5 15, 8 30 e 2 45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana a rir!
Jack Lemmon e Romy Schneider EMPRESTA-ME O TEU MARIDO com Dorothy Provine e Edward G. Robinson
00 30
Grupo D (18 anos)
COISAS DA VIDA com Romy Schneider e Michel Piccoli

OXFORD (CASCAIS)
6 00 e 2 45
Grupo D (18 anos)
Lando Buzzansa numa comédia maliciosa O MAGNATE
00 30
Grupo D (18 anos)
O PEQUENO GRANDE HOMEM de Arthur Penn com Dustin Hoffman e Fay Dunaway

POLITEAMA
2 45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Renovado reabre hoje com uma comédia sexymental EMPRESNTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca e Rossana Podestá

CINEMA CASTIL (T. 530 94)
5 30, 8 30 e 2 45
Grupo D (18 anos)
INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA de Elio Petri
00 30
Grupo C (14 anos)
ESTADO DE SÍTIO de Costa Sauras com Jean Maria Colonte e Florinda Bolkan

S. JORGE (T. 54 54)
5.00, 8 15 e 2 30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
A notável comédia IRMA LA DOUCE com Shirley MacLaine e Jack Lemmon Devido a longa metragem, na sua versão integral, o filme tem início às 5 5 e 8 5 nas matinées

RESTELO (T. 6 0375)
2 00
Grupo C (14 anos)
Color-Scope
PARAÍSO-AO SOL com Ornella Muti e Alessio Orano
00 5
Grupo D (18 anos)
Sessão de Riso»
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

SATÉLITE (T. 562632)
2 45 e 00 5
Grupo D (18 anos)
Estreia
O SILÊNCIO
5 30 e 8 30
Grupo D (18 anos)
PEREGRINAÇÃO EXEMPLAR

IMPÉRIO (T. 555 34)
5 15 e 2 30
Grupo D (18 anos)
XI Festival da Casa da Imprensa «O Cinema Proibido»
Ante-Estreia
TRATAMENTO DE CHOQUE realização de Alain Jessua com Annie Girardot, Michel Duchaussoy e Alain Delon
8 30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Um filme de Bowider Berg ELVIRA MADIGAN com Pia Desermark

ODEON (T. 326283)
5 5, 8 30 e 2 30
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana!
Sara Montiel no seu maior êxito mundial O PECADO DE AMAR o seu amor foi o paraíso de três homens ... mas todos lhe negaram a felicidade. Lindas canções

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
5 30, 8 30 e 2 45
Grupo C (14 anos)
DR. ESTRANHO AMOR com Peter Sellers e George C. Scott
Hoje e Amanhã
00 30
Grupo A (6 anos)
«Cinema Fora de Horas»
002 E O CEREBRO ELECTRONICO

ALVALADE (T. 7 7480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O maior concerto «Pop» da década! CONCERTO PARA BANGLA DESH com George Harrison, Ringo Starr, Bob Dylan e muitos outros
Metro: Alvalade
00 5
Grupo D (18 anos)
«A Meia-Noite do Alvalade»
ANONIMO VENEZIANO com Tony Musante e Florinda Bolkan

AVIZ (T. 47 63)
2 45
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

CINEARTE (T. 660446)
2 30
Grupo B (10 anos)
Burt Lencaster em O REI SEM COROA

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
A mais bela história de amor de todos os tempos ROMEU E JULIETA um filme de Franco Zefirelli
00 30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantástica»
PROVEM O SANGUE DE DRACULA com Christopher Lee

LONDRES (T. 80 313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel BELLE DE JOUR. Finalmente em Portugal
00 5
Grupo C (14 anos)
Um filme de Jean Vigo ATALANTE com Jean Daste e Michel Simon

PATHÉ (T. 82 923)
2 45
Grupo D (18 anos)
Estreia Scope-Colorido
A extrema violência da mais brutal forma de lutar! IRMÃOS DE SANGUE
4 5, 6 30 e 8 45
Ultimas exibições do filme PAUSA BREVE de Vittorio De Sica

CASINO ESTORIL (T. 26452)
5 30 e 2 30
Grupo D (18 anos)
A INFLUÊNCIA DOS RAIOS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS com Joanne Woodward e Nell Potts
8 30
Grupo D (18 anos)
YORGA O RIVAL DE DRACULA com Robert Quarry

ESTUDIO (T. 555 35)
2 45 e 00 5
Grupo D (18 anos)
BOUDU UUQUERIDO de Jean Renoir
5 30 e 8 30
Grupo C (14 anos)
A FILHA DO ENGANO

TIVOLI (T. 570595)
2 45
Grupo C (14 anos)
Estreia Technicolor
Começou com um crime e acabou numa orgia de terror! O HOMEM DA MEIA-NOITE com Burt Lencaster
5 15 e 8.30
Ultimas exibições do filme PAUSA BREVE de Vittorio De Sica

MONUMENTAL (T. 555 13)
5 15 e 2 30
Grupo B (10 anos)
70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood e Tony Curtis A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana triunfal!
Laura Antonelli e Alessandro Momo MALICIA
00.30
Grupo D (18 anos)
O HOMEM DE QUEM EU GOSTO com Annie Girardot e Jean-Paul Belmondo

EDEN (T. 779095)
21.45
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
AS VOZES DO ALEM

ROYAL (T. 865037)
5.00 e 2 00
Grupo C (14 anos)
A RAIVA DO TIGRE. Em complemento A PROFESSORA E O DESCARADO

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
4.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

EUROPA (T. 66 016)
5.00 e 2 30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana!
MY FAIR LADY com Audrey Hepburn e Rex Harrison
Ar Condicionado

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
2 00 (14 anos)
«Um Barco Para Itaca»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
S. LUIS
21.45 (18 anos)
«The Fantasticks»
S. CARLOS
21.45 (10 anos
«A Bela Adormecida»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
TEATRO BARRACÃO
21.45 (18 anos)
«Os Putos»
CAPITÓLIO
21.45 (14 anos)
«Homem, Escravo ou Animal?»

LISBOA/Cinemas

PARIS
2 00 (18 anos)
«Paraíso ao Sol»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Vidas Cruzadas»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Big-Boss o Impalcável»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Fabricante de Loiras Explosivas»
OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Que Belo Patife»
SACAVÉM
S. José
2 00 (14 anos)
«Direito de Amar»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
2 15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»
ESTORIL
Casino
15.30 - 21.30 (18 anos)
«A influência dos raios gama no comportamento das margaridas»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Revoltados do cano»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«O Magnate»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Profissional»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Enigma da cadeira de rodas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«Malteses, burgueses e às vezes»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (4 anos)
«A Raiva do Tigre»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Viva Sabata»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
RIVOLI
2 30 (4 anos)
«Batalha Pelo Planeta dos Macacos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Um Tipo Duro de Roer»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (14 anos)
«Amarcord»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fogo de Palha»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«As Rãs»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Filtro do Amor»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Estrangulador de Viena»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Bandolero»
TERÇO
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Filtro do Amor»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Quadrilha dos Reféns»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (8 anos)
«O Baile dos Bombeiros»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dillinger»
AVENIDA
21.30 (10 anos)
«E Agora Chamam-lhe Magnífico»

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MAIS DESPEDIMENTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Dentro de dois meses, deverá triplicar o número de despedimentos na construção civil, se não forem resolvidos os problemas que estão a impedir a laboração normal — foi ontem afirmado no Plenário dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, que reuniu no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio do Benfica 718 construtores dentre os quatro mil filiados no Grémio. Foram levantados problemas de fundo que têm a ver com a política de habitação e urbanismo, como a política de solos e de preços, os quais estarão a impedir que a indústria se mantenha. Mas para além destes problemas estruturais, foi dito que uma das razões que mais têm contribuído para o despedimento de milhares de trabalhadores é o facto de terem parado as obras públicas e por outro lado a circunstância de as comissões administrativas das Câmaras Municipais continuarem a reter numerosos projectos de loteamento e urbanização que estariam tacitamente aprovados segundo as leis não revogadas.

NOVO PARTIDO DA DIREITA

PORTO — No cinema Nun'Alvares realizou-se ontem um comício do Partido do Progresso (novo partido da direita) nascido do Movimento Federalista Português, em que foram tornados públicos os seus princípios de acção. A ele assistiram algumas centenas de pessoas. Nas paredes do interior daquele cinema, gravadas em panos, liam-se algumas legendas que podem resumir os processos de acção do partido. Eis algumas: «A História julgará os traidores», «O povo está connosco», «Liquidando as injustiças do capitalismo, liquidaremos todos os marxismos», «Federação é solução de progresso».

Abriu o comício o dr. Luís de Oliveira Dias, em representação do secretário-geral do partido, prof. dr. Fernando Pacheco de Amorim, que indicou para a mesa o dr. José Cabral, da Delegação do Norte do Comité Central do Partido Liberal. Usaram ainda da palavra o dr. Miguel Seabra, que mencionou o facto de, no actual Governo Provisório apenas estarem representadas três posições democráticas, e, ainda, Rui Moreira, Alexandre Negrão, Carlos Oliveira Soares e um representante da Liga Popular dos guinéus.

Novo director da informação

O comandante Correia Jesuíno, que anteontem assumiu as funções de director-geral da Informação no Ministério da Comunicação Social abandona hoje aquelas funções por ter sido designado secretário da Comunicação Social da Junta Governativa de Angola.

Antes de ser designado director-geral da Informação, o comandante Correia Jesuíno fez parte da Comissão Ad Hoc para a Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema.

Ainda não se conhece o nome do novo director-geral da Informação, sabendo-se apenas que também será um oficial da Marinha de Guerra.

TERMINOU O 5.º CURSO DE ANÁLISE DE SISTEMAS PROMOVIDO PELA SERTE

Promovido pela Serte, em colaboração com o National Computing Centre of Great Britain, efectuou-se num restaurante da capital, o jantar comemorativo do encerramento do 5.º Curso de Análise de Sistemas, o qual decorreu com satisfação e entusiasmo.

Para a reunião-convívio — que vem sendo habitual todos os anos — foram convidados, além de todos os participantes do curso deste ano e dos anteriores, os monitores das diferentes turmas. Reuniram-se assim cerca de oitenta convivas. Presentes também, o dr. Manuel Alegria e os eng.os Magalhães Crespo e Raul Verde, respectivamente, administrador-delegado, director-geral e coordenador pedagógico dos cursos da Serte.

O curso agora encerrado em Lisboa foi frequentado por 75 alunos integrados em turmas a funcionar em horário pós-laboral, o que conduz a um total de 440 alunos que já frequentaram o curso ao longo dos seus anos de realização.

Foi anunciada a realização, na próxima época, do 6.º Curso em Lisboa (3.º Curso no Porto), o que comprova o interesse que o mesmo desperta, empenhando-se a Serte, ano após ano, na resolução dos problemas inerentes a sucessivas actualizações dos programas.

A encerrar o jantar o dr. Manuel Alegria manifestou o seu apreço e agradecimento pela presença de antigos e actuais alunos do Curso de Analistas de Sistemas da Serte numa revalização que corresponde a uma tradição.

Em seguida referiu as novas oportunidades que este curso faculta aos trabalhadores portugueses, ampliando o seu património profissional que no novo contexto político português se traduzirá inevitavelmente numa maior dignificação e valorização profissional. Uma salva de palmas sublinhou as palavras do administrador-delegado da Serte.

CONTACTOS AMISTOSOS DA FRELIMO COM A POPULAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 26 — (Do nosso correspondente) — A notícia de que iria ser nomeada uma Junta Governativa para Moçambique teve um impacto verdadeiramente notável na opinião pública lourençomarquina, que, de dia para dia se sente completamente ultrapassada pelos acontecimentos.

Depois do noticiário do R.C.M., das 12 e 30 de ontem, o tema obrigatório de todas as conversas era o fim próximo do Governo Provisório que, praticamente desde que fora criado se vira a braços com inúmeras críticas à sua actuação. O governador, dr. Soares de Melo, parece ter sido apanhado de surpresa, e a meio da tarde decidiu pedir a sua demissão, tendo sido acompanhado na sua atitude por todos os secretários provinciais. Cerca das 22 horas, o dr. Soares de Melo comunicou ao Governo de Lisboa o seu pedido de exoneração, pondo assim termo a um curto período de verdadeiro Governo Provisório. A queda deste gabinete, de resto, adivinhava-se desde a última modificação do Governo Provisório português e muito especialmente, desde a criação de uma Junta Governativa para Angola. O último acto do Governo Provisório de Moçambique foi eliminar todas as circunscrições administrativas do território, substituindo-as por concelhos, que serão dotados de Câmaras Municipais de base totalmente electiva.

Entretanto, ontem, ao princípio da tarde, vindos de Lisboa, chegaram a Lourenço Marques três elementos da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, respectivamente, tenente-coronel Nuno Lopes Pires, major Fernando Seabra e capitão-tenente Crespo, que foram recebidos pelo dr. Soares de Melo, com quem dialogaram longamente. Estes oficiais, cuja presença assume grande importância no parecer dos meios políticos de Moçambique, irão ter longos contactos com as delegações regionais do M.F.A., R.P.T., M.F.A. da província e, de acordo com declarações prestadas à Informação, a sua vinda nada tem a ver com a criação da Junta Governativa.

Entretanto, fontes muito ligadas aos meios militares da capital, declararam que soldados africanos de aquartelamentos de Lourenço Marques se ofereceram para patrulhar o «caniço» durante a noite, o que deve acontecer a partir de hoje mesmo. Esta atitude, que se reveste de grande significado em virtude do ambiente que se vive nos subúrbios, surge em consequência da falta de patrulhamento policial, que se tem verificado ultimamente em certas zonas miseráveis que circundam a cidade. Por outro lado, os próprios habitantes do «caniço» estão a organizar-se para vigiar as áreas onde habitam, a fim de evitar possíveis conflitos e dar segurança às populações. Enquanto isto acontece em Lourenço Marques os contactos amistosos dos guerrilheiros com a população têm vindo a aumentar espectacularmente em todo o Moçambique. Depois dos contactos com agricultores e madeireiros de Vila Pery (o próprio presidente da Frelimo, Samora Machel, no seu último discurso, louvou a população branca e as autoridades do distrito pela atitude de compreensão e colaboração com os guerrilheiros na luta comum contra os territórios de extrema direita), na Zambézia estas ligações vão de vento em popa. O chefe do departamento de Defesa provincial da Zambézia da Frelimo e os comandantes nacionalistas da zona, estiveram anteontem na área de Milange, tendo realizado um encontro com o democrata e médico Óscar Monteiro. Durante a reunião foram prestados vários esclarecimentos, tendo Bonifácio Gruvete, chefe do departamento da Defesa, bem como os seus companheiros, pedido a todos que regressassem do interior, e iniciassem o trabalho da lavoura e da apanha do algodão e abrissem os estabelecimentos comerciais. Os referidos dirigentes da Frelimo revelaram que estava a ser efectuada a repressão contra os grupos isolados que têm saqueado cantinas e residências, tendo já sido detidos oito pessoas assaltantes na zona de Chire, os quais serão oportunamente entregues às autoridades portuguesas. O dr. Oscar Monteiro foi portador de uma mensagem para a população de Milange, na qual se põe em destaque o clima de tranquilidade e de trabalho que são imprescindíveis para a boa harmonia entre todos, tendo a Frelimo revelado, através dos seus representantes, que contactaria com quem o quisesse, e que teria muito gosto em receber a Imprensa e a Rádio, para o que iria marcar uma data brevemente.

Entretanto, nos arredores de Nampula, um emissário da Frelimo em traje civil e desarmado, estabeleceu também anteontem contactos com um professor da área, a quem pediu facilidades no transporte para a cidade a fim de tentar avistar-se com certos núcleos com influência social. Pensa-se que também neste caso se está perante uma acção de esclarecimento junto das populações, acerca das intenções da Frelimo, de forma a contrariar o jogo das elites reaccionárias.

REUNIÃO DO GOVERNO PROVISÓRIO

Alguns dos decretos que regulamentarão o exercício das liberdades públicas e dos direitos sindicais, poderão ser apreciados esta tarde no Conselho de Ministros, marcado para o Palácio de S. Bento, às 15 horas.

Não foram revelados os pontos concretos da agenda da reunião a que se atribui a maior importância política. Efectivamente, o Conselho de Ministros do 2.º Governo Provisório tem hoje a sua primeira sessão de trabalho, depois da curta reunião que se realizou imediatamente após a sua posse.

O Conselho terá um pequeno intervalo à hora de jantar prevendo-se que continue durante a noite.

Ao fim da manhã, o coronel Vasco Gonçalves recebeu o prof. Vitorino Magalhães Godinho, ministro da Educação e Cultura e o primeiro-ministro holandês, van Uyl, que se encontra em visita turística a Portugal.

Por seu lado, o ministro sem pasta Vítor Alves, recebeu os representantes da Federação das Associações Luso-Brasileiras.

SITUAÇÃO DA MADEIRA E DOS AÇORES

O primeiro-ministro Vasco Gonçalves conferiu posse, ao fim da manhã, aos drs. João Abel Freitas, Francisco Canelas e Eduardo Rodrigues Fernandes, nomeados como representantes dos Ministérios da Economia, dos Assuntos Sociais e do Trabalho, respectivamente, para fazerem parte da Comissão Interministerial, tendo como missão o estudo da situação económica e social nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

ASSEMBLEIA DOS HOSPITAIS CIVIS, HOJE

Continuação da pág. 1

banho porque não há quem os lave».

Copa: «É de notar a falta de higiene na copa de alguns serviços... Os baldes dos restos nem sequer têm tampas... Não há água quente para lavarem as louças o que dá origem a que fiquem gorduras entranhadas...»

Desinfecção: «Os doentes reclamam que as camas na maior parte das vezes não são feitas no espaço entre a alta dum doente e a baixa de outro, nem sequer a roupa é mudada, mas o mais grave é o caso dos colchões nunca irem à desinfecção e haver, por vezes, doentes com doenças contagiosas, há ainda o caso das pessoas que morrem nas camas e nem sequer há qualquer desinfecção das mesmas...»

Visitas: «Os doentes e familiares reclamam, não achando justo que para se fazerem visitas de meia hora se pague cinco escudos, ora se querem implantar a Democracia em Portugal não deve ser a explorar o povo desta maneira, pois por vezes sabe-se lá quantas dificuldades as pessoas passam para poderem vir visitar os doentes...»

Sala de operados: «Vai contra os direitos do doente o que se passa nessas salas pois nem sequer há um aparelho de ar condicionado para pôr a temperatura ambiente o que dá origem a desidratação obrigando a aumentar o número de fracassos de soro a ministrar ao doente. Será que as salas onde trabalham os funcionários saudáveis necessitam tanto desses aparelhos e os doentes não?»

O mal e a estima: «Como direito do doente todo o médico assistente deve esclarecer ao próprio sobre o seu diagnóstico em termos compreensíveis e não em termos médicos, tais como: consequências e resultados de qualquer intervenção a que acham que o doente deva ser sujeito e não, dar informações só para manter as pessoas na esperança.»

«Em tantos anos que este hospital tem de existência, o que foi feito para bem dos doentes — muito pouco ou no geral quase nada — o que sinceramente é de lamentar, porque não venham com a história do «não há dinheiro», porque, se há dinheiro para festas de homenagem e outras coisas mais, também deveria haver dinheiro para melhor conservação e apetrechamento dos respectivos serviços, que se encontram, alguns, numa calamidade, só porque dizem: «então se encerramos este serviço para obras, onde vamos meter os doentes», se vamos pensar por esse prisma, quando o hospital cair pelos alicerces, aonde vão meter esses doentes?»

«Há que sanear os lugares de chefia onde não haja estima pelo pessoal, para que os doentes saiam do hospital e digam «sentí-me feliz no Hospital dos Capuchos», mas para isso estimai o pessoal, senão nada feito».

MONUMENTAL de CASCAIS

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO, 28 ÀS 17.30 HORAS

Grandiosa Corrida de Toiros à Portuguesa

A favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais

VI CONCURSO DE GANADARIAS E UM VALIOSO TROFÉU PARA A MELHOR «PEGA»

Cavaleiros:

MESTRE BATISTA — LUÍS MIGUEL DA VEIGA — JOSÉ M. CORTES

Forcados: 3 Arrojados Grupos

AMADORES DO MONTIJO — AMADORES DA MOITA
AMADORES DO APOSENTO VERDE DE ALCOCHETE

6 poderosos toiros das ganadarias:

D. MARIA ANA PASSANHA — SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO — FRANCISCO DE GOES — JÚLIO BORBA (Herdeiros) — TOMAZ DA COSTA — DAVID RIBEIRO TELLES